

# REVISTA

DA SEMANA

N. 48 1-12-56 Cr\$ 7,00 em todo o Brasil

PABLO NERUDA A VEDETE DO COMUNISMO  
A HUNGRIA COMOVE O MUNDO  
LUZ DEL FUEGO VAI CASAR DE VÉU E GRINALDA





# VÍTIMAS DO "ROCK AND ROLL"



Juliette Greco e Eddie Constantine quiseram experimentar a dança maldita cujo ritmo veio da América e rapidamente dominou o mundo, o Rock And Roll é o fato mais alucinante do século



Os dois cantores começaram a provar o ritmo do «Rock and Roll». Na foto acima ainda estão direitinhos e bem comportados. Mas depois de alguns instantes de praticar a dança maldita que se propaga como uma doença perigosa e contagiosa, Constantine já estava, como se vê na foto à esquerda, inteiramente dominado e entregue à excitação que produz o ritmo louco e incompreensível do «Rock and Roll».



## SUMÁRIO

### REPORTAGENS

|                                        |       |
|----------------------------------------|-------|
| A Hungria comove o mundo .....         | 5/7   |
| Pablo Neruda, a vedete do comunismo .. | 16/17 |
| Luz Del Fuego vai casar .....          | 19/21 |
| Mulheres em quantidade .....           | 31/34 |
| Stalin desintegra o comunismo .....    | 39/41 |
| Dulcídio encontrou seu novo amor ..... | 58/59 |
| Pixinguinha virou rua .....            | 60/61 |

### HUMORISMO

|               |       |
|---------------|-------|
| Fortuna ..... | 52/53 |
|---------------|-------|

Este número consta de 64 páginas.

#### ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

|                              |             |
|------------------------------|-------------|
| Porte simples — Um ano ..... | Cr\$ 350,00 |
| Seis meses .....             | Cr\$ 175,00 |
| Registrada — Um ano .....    | Cr\$ 600,00 |
| Seis meses .....             | Cr\$ 300,00 |

#### ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

|                                                                           |             |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Registrada — Um ano .....                                                 | Cr\$ 700,00 |
| Seis meses .....                                                          | Cr\$ 350,00 |
| O número avulso custa Cr\$ 7,00 em todo o Brasil,<br>atrasado, Cr\$ 8,00. |             |

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor.  
O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está  
organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela  
redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não  
publicados. Os trabalhos assinados são de responsabi-  
lidade dos autores.

Propriedade da

Companhia Editora Americana

|                              |                                              |
|------------------------------|----------------------------------------------|
| Diretor-Presidente .....     | Gratiliano Brito                             |
| Diretor-Comercial .....      | Ivan Guimarães                               |
| Diretor-Gerente .....        | Wenceslau Quintais                           |
| Chefe de Publicidade .....   | J. M. Costa Júnior                           |
| Diagramação .....            | Victor Tapajós                               |
| Fotografia .....             | A. Vieira e A. Ferreira                      |
| Desenho .....                | Alberto Lima                                 |
| Laboratório .....            | V. M. Vasconcelos                            |
| Redatores e corretores ..... | S. L. Guimarães, A. Mendes e<br>S. Sant'Anna |

#### ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria:  
22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-3550

#### REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal  
434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima,  
avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa.  
No Uruguai: Maristela & Cia, Constituyente, 1745, Mon-  
tevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 239, telefo-  
ne 32, Av. 8509, Buenos Aires. Tem agentes em todas  
as localidades do território nacional.

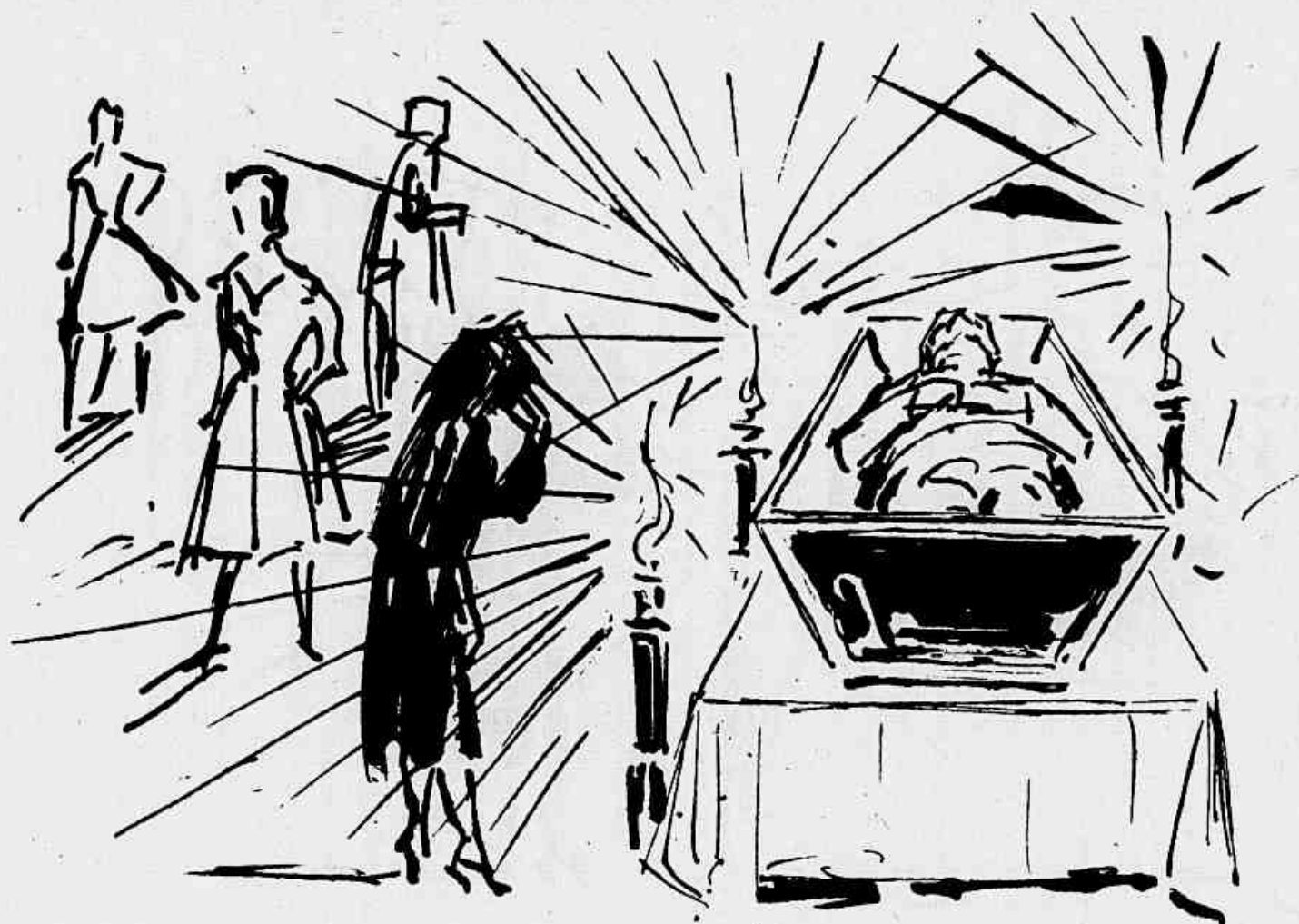
#### EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69  
Fone: 34-1569

#### CAPA:



Myrna Hansen (Kodachrome Universal-Inter-  
national) — Especial para a REVISTA DA SE-  
MANA.



# NÚMEROS TRISTES

◆ Quem leu os dados do censo, ou melhor quem tomou conhecimento dos resultados do último Recenseamento Geral, datado de 1950, por menos entendido que seja em números — e é este o meu caso — fica espantado e triste com as conclusões a que chegaram os técnicos: há mais homens solteiros do que mulheres nas mesmas condições no Brasil; o número de viúvas supera o de viúvos; os homens estão casando muito, mas mesmo assim há sobra de mulheres; «aumenta ainda no grupo de quarenta a quarenta e nove anos, período em que os celibatários ficam em franca minoria e a quota dos casados atinge o máximo de 82.33%», portanto, nem os celibatários estão mais escapando do matrimônio. Vale a pena ler esse triste documento que dá em muitos por cento, supremacia aos homens brasileiros quanto aos casamentos ou às mortes. Não me posso privar de reproduzir estes números: «Entre os quinze e trinta e nove anos há um excedente de 982.358 homens solteiros sobre o número de mulheres no mesmo estado conjugal; dos quarenta em diante a situação se altera, passando a haver mais 124.055 mulheres solteiras do que homens. Por conseguinte se até os trinta e nove anos a proporção é de cem solteiros para oitenta e três solteiras, a partir dos quarenta anos para cada cem homens há cento e vinte e cinco mulheres que não se casam».

◆ Entenderam todos? A coisa parece muito complicada: estão as mulheres brasileiras desprezando, fugindo do casamento? Que andam elas fazendo para deixar de casar? Nasceram mais mulheres do que homens e a corrida é tão disparada que levou outro dia um sujeito do Maranhão, a gritar enfurecido, quando soube que em seu Estado há dez damas para um cavalheiro:

— Só tenho uma. Onde estão as minhas outras nove?

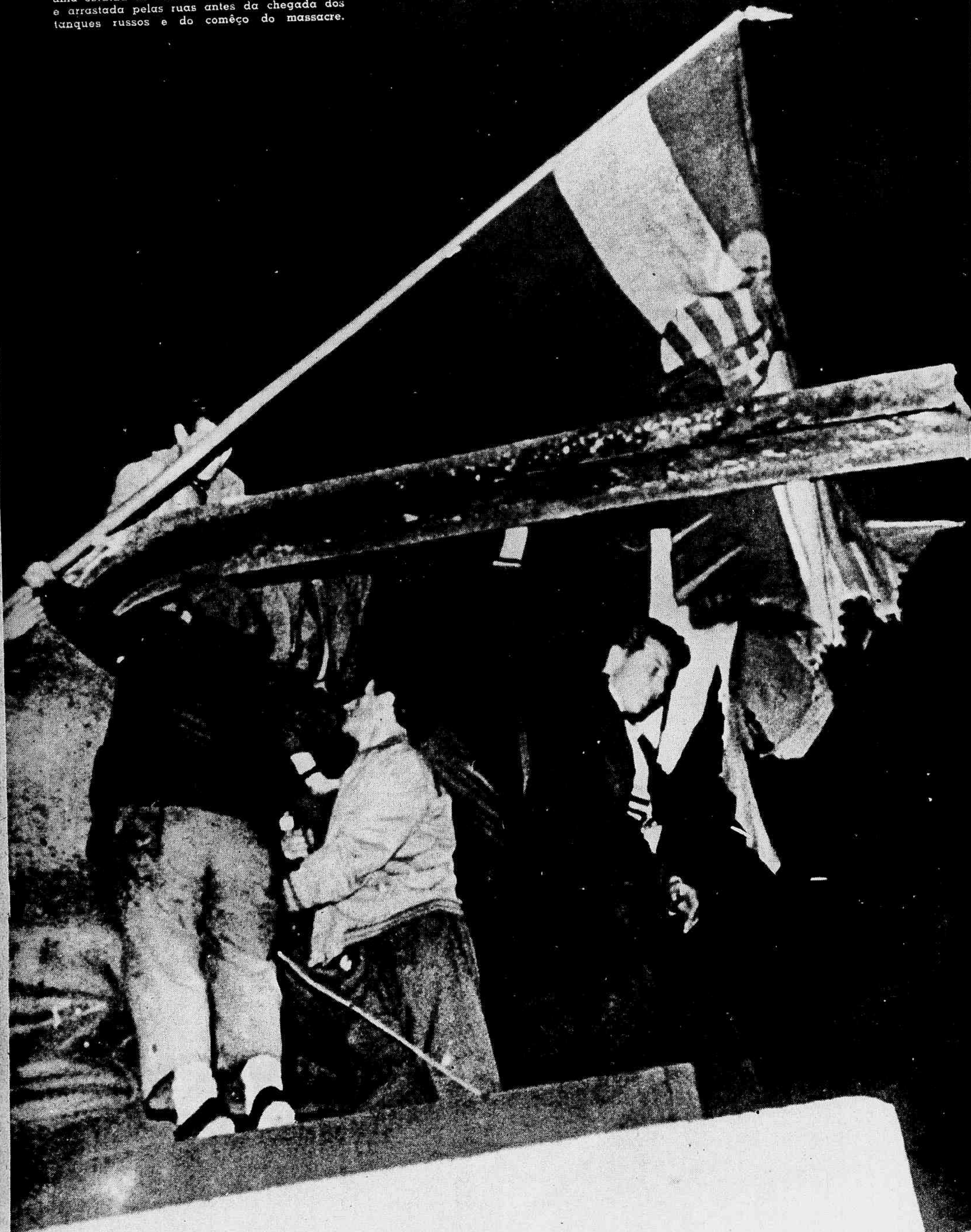
Mas se as mulheres estão sendo derrotadas quanto ao matrimônio, os homens estão morrendo muito mais e a prova é a quantidade de viúvas. Que estará acontecendo com a saúde masculina?

◆ Sou dos que acreditam pia e devotamente nas estatísticas, se bem que — como já declarei — não consiga entendê-las muito bem. Números se embaralham na minha cabeça com espantosa facilidade. Minha aritmética é fraquíssima e nem poderei sequer falar em conhecimentos matemáticos. Sei porém que, como as cartomantes, os números não mentem jamais. Compreendi que há no Brasil de hoje uma multidão de moças solteiras enquanto homens casados estão morrendo muito. Que posso fazer diante de tudo isso se nada sou nem nada valho? Apenas dar pêsames; pêsames às viúvas pela dor que as aflige, pêsames às moças que gostariam de amar e serem amadas, pêsames aos homens que morrem cedo. Como estamos ainda em novembro e o dia de finados iniciou o mês, não parecerá estranho que eu mande pêsames hoje. O leitor também o fará — tenho certeza — se consultar com o coração tranquilo e o olhar vivo as referidas e tão tistes estatísticas com seus números falando de amores que não se realizam, ou amores que a morte desfez.

ENEIDA



Patriotas húngaros colocam a bandeira nacional de antes da dominação, no local onde estava uma estátua de Stalin. A estátua foi arrancada e arrastada pelas ruas antes da chegada dos tanques russos e do começo do massacre.







Luta memorável entre homens, mulheres e crianças (desarmados) contra os poderosos tanques russos. Os patriotas húngaros atiram pedras contra os soldados soviéticos armados de metralhadoras e fuzis moderníssimos. 5 dias durou a luta desigual e desumana.

# A HUNGRIA comove o mundo

**CANHÕES CONTRA CRIANÇAS E MULHERES — OS HÚNGAROS RESISTEM AO ESMAGADOR PODERIO SOVIÉTICO — "ELEIÇÕES LIVRES NUM FUTURO PRÓXIMO", PROMESSA QUE OS PATRIOTAS NÃO ACEITAM — MAS (AVISA AMEAÇADOR O PREMIER-TÍTERE) AS TROPAS CONTINUARÃO "FISCALIZANDO" A HUNGRIA — ENTRE A LIBERDADE E A ESCRAVIDÃO, O POVO HÚNGARO MORRE MAS NÃO HESITA.**

Reportagem de WILLIAM SATTLE

(Exclusiva para a REVISTA DA SEMANA)

◆ Já dura quase um mês o drama da Hungria. Aos primeiros telegramas o mundo ficou estarecido. A poderosa e super armada Rússia, usava todo seu poderio militar para esmagar os anseios de liberdade da audaciosa e indomável Hungria. Mais do que uma covardia ou uma monstruosidade, a agressão soviética era a confirmação de que na Rússia

nascera e se desenvolvera um sentimento imperialista, tão (ou mais agressivo e feroz) que o chamado imperialismo ocidental.

O que houve na Hungria foi apenas isso: o bestial massacre, de um povo que desejou apenas ser livre. Massacre total, ferocidade desneces-





Os primeiros patriotas húngaros que conseguiram abandonar seu país depois do massacre soviético. A senhora Helen e seus três filhos (4 anos, 2 anos e 8 meses) chega ao aeroporto de Ciampino em Roma, feliz por ter conseguido salvar os filhos do massacre.

sária, sacrifício de vidas, assistido quase que com impassibilidade pela chamada Organização das Nações Unidas.

Organização que comete agora o mesmo erro que organizações semelhantes cometeram no passado.

Pelo medo da guerra, pelo desejo de garantirem a paz a qualquer preço, levam lentamente o mundo à guerra, guerra total e inexorável.

Pela transigência com as ditaduras (foi assim com Franco, com Mussolini, com Hitler, e agora com a Rússia), vão se enfraquecendo e mais e mais comprometendo a paz mundial. Foi assim nos acontecimentos que provocaram a guerra de 1914. Foi assim em 39 com Chamberlain e outros «pacifistas», será assim mais uma vez, não nos iludamos. Enquanto os senhores que dominam o mundo, não estiverem preparados para compreender as realidades do seu tempo, não haverá tranquilidade. E dentro em pouco, a «geração sacrificada» não será apenas uma geração: será toda a humanidade.

#### COMO SE CONTA O HEROISMO DE UM POVO

Durou precisamente 5 dias (e cinco noites) o extermínio do povo húngaro. Durante 5 dias se combateu nas ruas, de casa em casa, resistiu-se como pôde à invasão esmagadora. No sexto dia um silêncio terrível desceu sobre a cidade: a resistência havia cessado. Os tanques russos vitoriosos, passeavam sua arrogância pela cidade heroica que só se calara a custo de muito sangue derramado. Os corpos empilhados, os cadáveres atravancando ruas, enchendo casas, contavam uma história que os russos jamais imaginaram ter que ouvir. O silêncio que cobria agora a cidade, era para os russos mil vezes pior que as rajadas de metralhadoras e as bombas, com que foram recebidas pelo povo húngaro. Era um silêncio que os envergonhava.

#### ATÉ CRIANÇAS AJUDARAM A RESISTÊNCIA

Essa vergonha os russos jamais conseguirão apagar de sua história.

Qualquer que seja o destino do mundo, nunca haverá lugar para o esquecimento. Cada rajada de metralhadora, cada casa incendiada, cada corpo tombado sem vida, ficará gravado eternamente, lembrando uma das mais bárbaras agressões do mundo moderno. Entre as poucas testemunhas que já contaram os episódios de Budapeste, há uma imagem que é invariável: a de meninos de 12 e 14 anos lutando contra os invasores, e morrendo pela liberdade de sua pátria. Meninos que deixavam apressadamente seus brinquedos e recebiam em troca metralhadoras e bombas de verdade para repelir o invasor bestial.

E generais de reputação militar enorme e com o corpo vergando ao peso das condecorações, milhares e milhares de homens formando regimentos, dotados de todos os inventos modernos e ultra fulminantes, eram lançados nessa guerra de extermínio, em que os adversários eram civis sem nenhuma experiência (e sem apetrechos de guerra), mulheres e crianças inocentes. Essa é a grande lição de solidariedade humana que a Rússia tenta ensinar ao mundo!

#### A CRISE AINDA NÃO PASSOU

A situação teve o desfecho esperado. Cessou toda resistência armada. Começa agora a resistência passiva. O governo títere prometeu eleições livres e a retirada das tropas soviéticas. O povo húngaro sabe que essas tropas não serão retiradas e sabem também que eleições na atual situação, quando os russos dominam e aterrorizam brutalmente o país, representarão uma farsa colossal. E não estão dispostos a representá-la.

Já compreenderam que no momento, aproximar-se da cabine inderrogável seria o mesmo que caminhar para a morte.

Mas de qualquer maneira o mundo já tem conhecimento direto da crise terrível que lava atrás da «corina de ferro». Essa crise está longe de desaparecer com o esmagamento da Hungria. Ao contrário, agora é que ela vai atingir o seu pleno desenvolvimento.





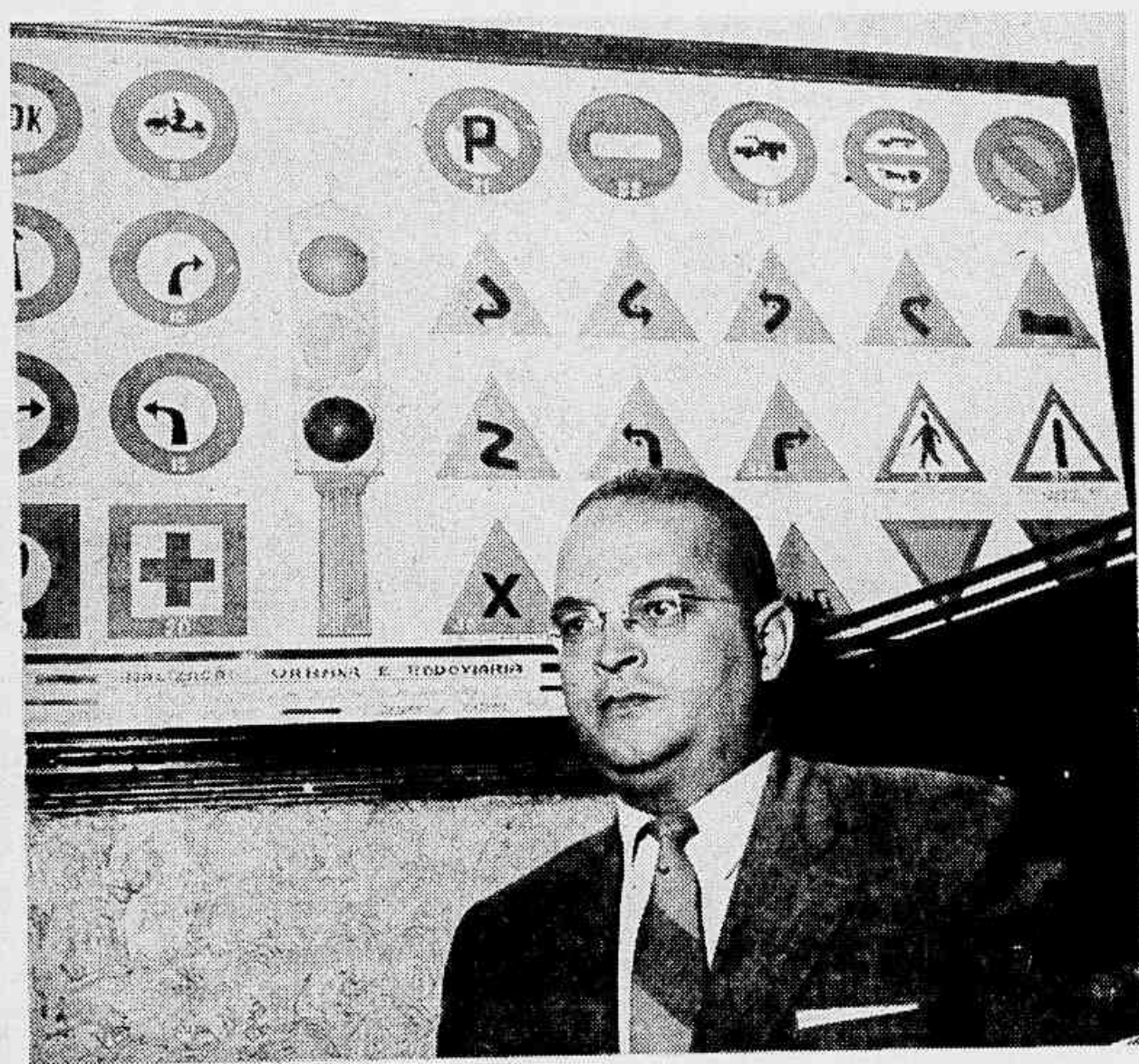
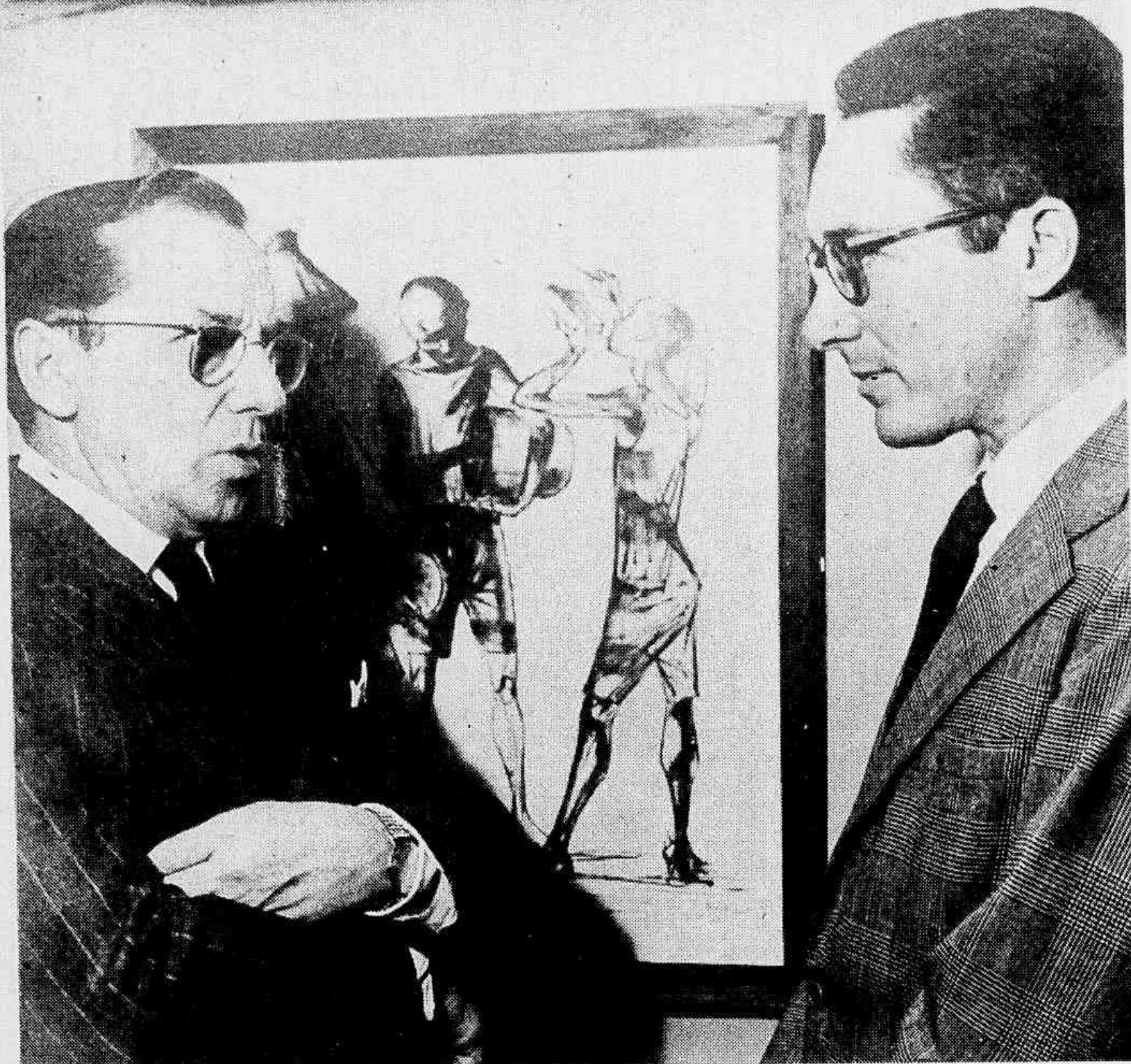
Calcula-se em mais de 50 mil os mortos no massacre da Hungria. Ainda não se pode precisar o número exato. Sabe-se apenas que foi bárbara, cruel e desumana a reação russa ao gesto desesperado dos húngaros em busca da própria liberdade. Numa tentativa suicida de alijar o invasor soviético, os húngaros lançaram-se à luta de qualquer maneira, lutando de mãos livres contra tanques e metralhadoras. Na foto, patriotas húngaros de uma pequena localidade, enterram solenemente alguns de seus bravos companheiros mortos nos dias trágicos da invasão russa.



# A SEMANA EM REVISTA

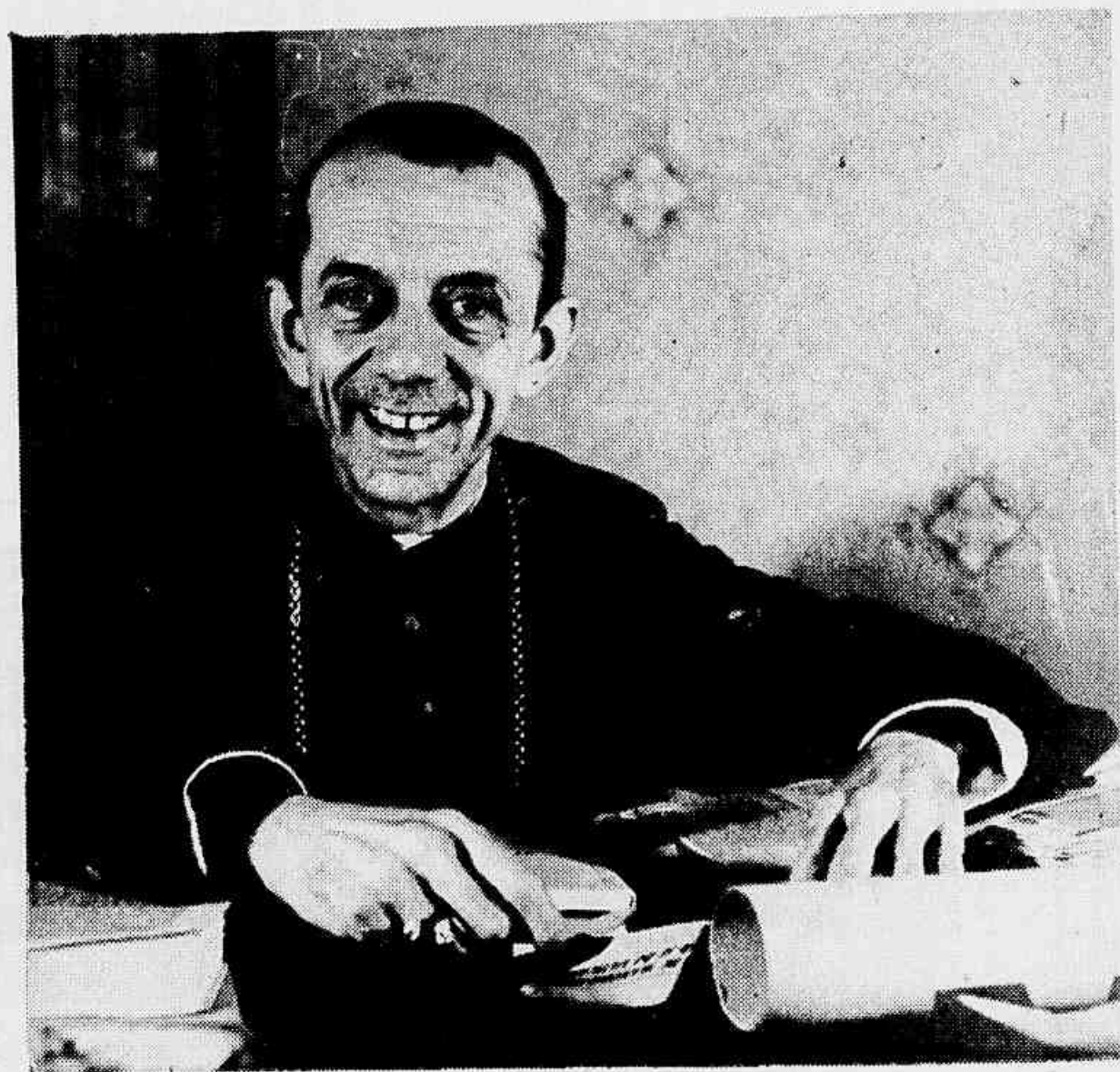
PORTINARI E BIANCO

◆ Portinari estava feliz na exposição de Bianco. Era o discípulo querido (e colaborador de tantas obras gigantescas) que expunha seus mais recentes trabalhos, de valor autêntico e indiscutível. Antes dos 40 anos Bianco já se afirmou poderosamente no campo das artes plásticas. Um dos homens mais inteligentes de sua geração (e mesmo das outras) Bianco continua agora como sempre indiferente a grupos e igrejinhas, trabalhando infatigavelmente, convencido de que fora do trabalho não há salvação para o artista. Ilustrador, desenhista, pintor, Bianco já fez centenas de retratos, e houve tempo em que ser retratado por ele, era uma das manias do chamado «society» brasileiro. Desde mocinho (mal chegado ao Brasil) que Bianco trabalha com Portinari. E o mestre da pintura brasileira, deve estar satisfeíssimo. Não só com o triunfo de seu discípulo predileto, mas também com a vitória do seu próprio ôlho clínico. Pois Portinari descobriu e acreditou em Bianco, quando este estava numa idade em que não se sabe ainda se todos os caminhos conduzem a Roma. E às vezes, até mesmo se Roma existe.



O DIRETOR DO TRÁFEGO DESAFIADO

◆ O major Antônio João, diretor do Tráfego, parecia ter «o rei na bariga». Rebocava, aprendia e multava como se os automóveis do Rio de Janeiro existissem apenas para a satisfação de seus caprichos. Num dia de evidente crise de mau humor resolveu elevar as multas de 50 para mil e quinhentos cruzeiros, transformando a Inspetoria (só a inspetoria?), numa repartição mais rica que o Banco do Brasil. E foi logo ameaçando: quem não pagasse as novas multas teria seus carros apreendidos. Ora, apesar do major Antônio João provavelmente ignorar, há uma coisa chamada Constituição que diz que as ferramentas de trabalho não podem ser penhoradas ou apreendidas. E haverá mais característico instrumento de trabalho do que os carros de aluguel? Quanto aos particulares o sr. major é mais cauteloso e só toma providências depois de olhar detidamente suas fichas e avaliar a projeção política, social e econômica de cada um. Mas agora os motoristas de táxi resolveram desafiar o major a apreender seus carros. E dizem: «já é tempo de fazer vigorar o Código de Trânsito e não as interpretações arbitrárias do sr. Antônio João».



D. HELDER FAZ SABATINA COM FAVELADOS

◆ D. Helder é único. Parece que está em todo lugar, auxiliando aos que o procuram, sempre sorridente e disposto a trabalhar pelo próximo. Seu amor e seu cuidado pelos favelados é comovente. Depois de sua campanha (quase vitoriosa) para que tenham melhor habitação e mais conforto, D. Helder não parou. E já o vemos outra vez subindo morros para promover uma sabatina com as candidatas à falange da Legião de S. Jorge. 400 mulheres estiveram presentes e todas se submeteram às perguntas de D. Helder. Eis o código de honra da Legião S. Jorge: 1º — Casa limpa, arrumada e bonita; 2º — Quando um não quer dois não brigam; 3º — Anjo de paz e não demônio; 4º — Não vire a cabeça porque o marido não tem juízo; 5º — Se precisar seja mãe e pai; 6º — Educar de verdade. Sem gritos, sem palavrão e sem pancada; 7º — Seja «liga» com os educadores de seus filhos; 8º — Não seja do «contra»: com jeito se vai à praia; 9º — Nada mais triste do que mulher que degenera; 10º — Mulher sem religião é pior que homem ateu.





## MANCHETES DA SEMANA

Juscelino em S. Paulo a convite de Jânio.

★

UDN convidada para colaborar com o governo em troca de 2 ministérios.

★

Casamento do coronel Dulcídio, não com Ester mas com uma jovem de 20 anos.

★

Embarcam as tropas brasileiras para a missão de policiamento no Egito.

★

Ademar de Barros diz que não é candidato mas prepara sua candidatura.

★

Telegramas dizem que Eden está com os nervos esgotados. E não era para estar?

★

O dr. Pereira Braga ainda não foi demitido. Ficou sem efeito a alegria dos cariocas.

★

A Hungria ressurgirá do massacre, dizem os patriotas húngaros exilados.

★

Argentinos e brasileiros jogarão no Maracanã em benefício das pioneiras sociais.

★

Pergunta que circula nos meios políticos e militares: quem teria sido o amigo da onça que convenceu o general Lott a aceitar a espada de ouro?

★

Uma bomba vai estourar nos meios sociais. Fala-se num escândalo de milhões envolvendo líderes de proa do reino da champanhota.

### NELSINHO, O GENIO DO HIPISMO

◆ Dizem os íntimos, que Nelson Pessoa Filho, jamais conheceu um berço. Mesmo as suas primeiras mamadeiras eram frugalmente devoradas em cima de um cavalo de pau. E assim com esse início ele só poderia mesmo se transformar no maior cavaleiro do Brasil. Isso ainda no tempo de calças curtas. Pois depois que as calças cresceram (até um pouco mais do que ele), Nelsinho passou a achar o Brasil pequeno demais, com limites muito estreitos para a sua ambição e a sua indiscutível capacidade. Não podendo aumentar esses limites (o Barão do Rio Branco já o fizera) resolveu correr mundo, ganhando provas hípicas. Brilhou nas Olimpíadas, ganhou na Alemanha e em outros países, e só voltou porque seu pai exigiu enérgicamente que parasse, pois no apartamento já não havia mais lugar onde acumular taças e medalhas. De volta ao Brasil desatendeu aos rogos paternos, continuou colecionando troféus, e agora levantou o campeonato brasileiro. E tudo isso apenas com anos de idade.

### ANGELITA, A VEDETE MEIGA

◆ Angelita tem mania de títulos. Desde o início de sua carreira, já teve o corpo enfaixado inúmeras vezes, e sempre como rainha de qualquer coisa. Já foi «rainha do verão», «rainha das sereias», «rainha do baile das atrizes», e mais uma porção de coisas. Agora está sendo festejada como «Miss Objetiva de 56», no concurso organizado pela associação de repórteres fotográficos. Até hoje, só um título Angelita ainda não conquistou, embora esse lhe pertença de direito: o de vedete mais meiga e terna do Brasil.





## Homens que trabalham

Se V. S. sofre de prisão de ventre e esqueceu-se de tomar **Ventre-Livre** ontem à noite, antes de dormir, não esqueça hoje.

Tome uma dose de **Ventre-Livre** hoje à noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Os homens ativos, que trabalham com afinco, devem cuidar especialmente da saúde, pois precisam ter o estômago, os intestinos, o fígado, enfim todos os órgãos, e também os nervos, em bom estado, para conservar as suas energias.

A prisão de ventre intoxica o organismo, abate as forças, e, por conseguinte, diminui a capacidade de trabalho.

Combata a prisão de ventre sem perda de tempo, usando **Ventre-Livre**.

**Ventre-Livre** tonifica as camadas musculares do estômago e intestinos e limpa os das substâncias infectadas e fermentações tóxicas, verdadeiros venenos, que perturbam as funções de todos os órgãos e causam tão grande mal aos nervos.

Tome **Ventre-Livre** hoje, à noite.

• • •

Lembre-se sempre:  
**Ventre-Livre** não é purgante

• • •

Tenha sempre em casa  
alguns vidros de **Ventre-Livre**

## QUER TER BOA LETRA?

matricule-se no curso por correspondência da  
**ESCOLA DE CALIGRAFIA "DE FRANCO"**

Rua General Osório 724 — São Paulo



Produto científico a preço popular.  
No varejo Cr\$ 88,00

# avaeté

(ava = cabelo — eté = forte)

### TRICOSTÊNICO BIOLÓGICO

A progressão da calvície é sustada  
com o uso desse maravilhoso  
produto.

**AVAETÉ** extingue a caspa e a coceira  
do couro cabeludo; esta, com  
uma só aplicação.

Discreta e agradavelmente  
perfumado.

A venda em todas as perfumarias e drogarias ou pelo reembolso  
postal. Distribuidores: SOC. FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO  
Rua São Januário, 706 — Fones: 28-1141 e 34-3492 — RIO

## EXTRAORDINÁRIO PÁRA-QUEDAS

# RUSSO

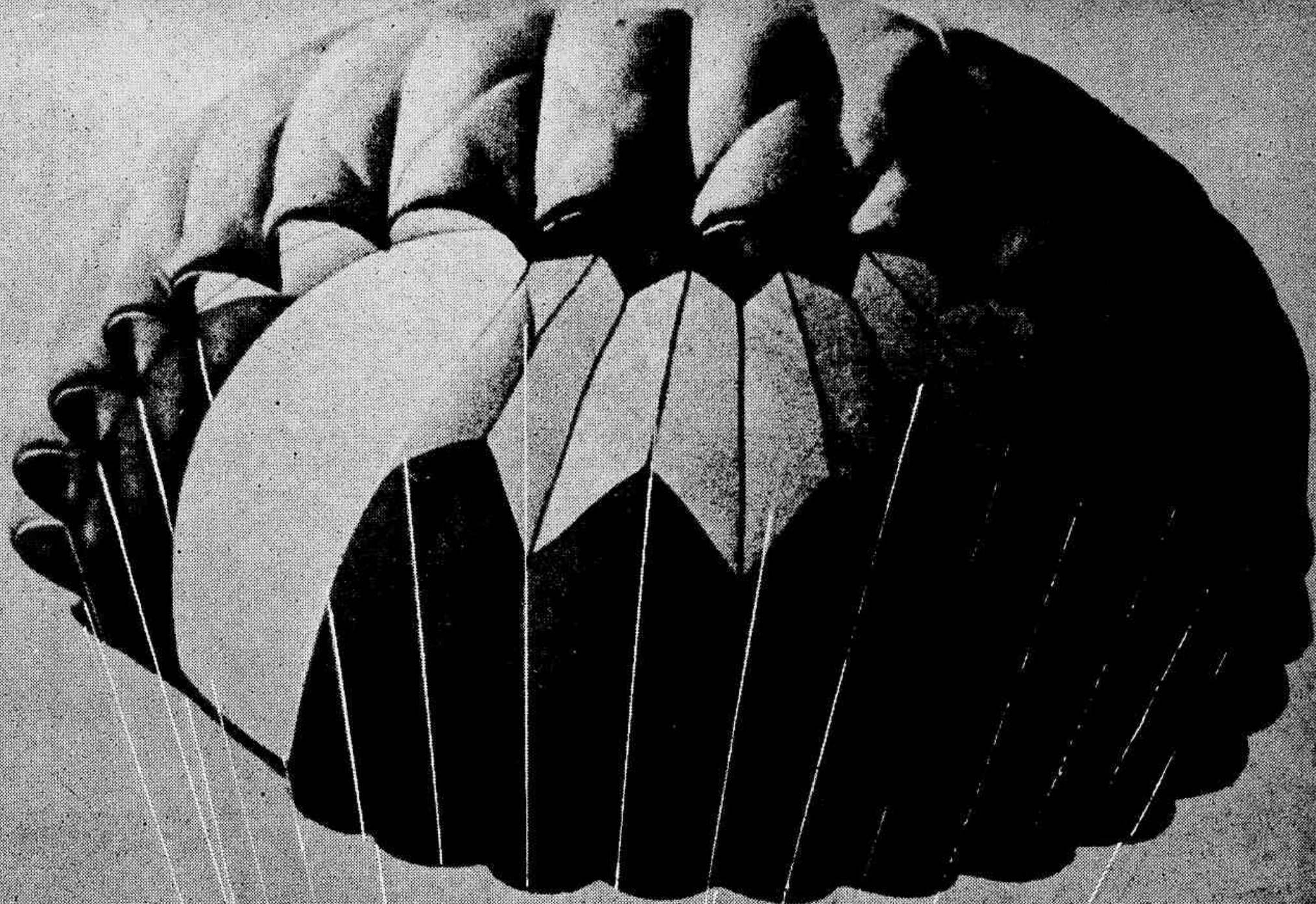
## MANOBRADO COMO BICICLETA



♦ uma notável demonstração feita pelo coronel Lefort permitiu avaliar as possibilidades de controle e direção do novo pára-quadras russo que vem dando notoriedade aos campeões soviéticos. Lançado de uma altura de 1.200 metros, o coronel Lefort conseguiu uma aterrissagem quase perfeita, caindo a dois passos do lugar pretendido. Resumindo suas impressões, o coronel explicou: «com, ele pode-se ir ou vir facilmente. Este pára-quadras é tão manobrável quanto uma bicicleta».

Sua principal originalidade consiste numa tenda aberta na parte superior. Manobrando-se os suspensórios que têm correspondência com a abertura, consegue-se variar a dimensão e os ângulos, como se fôsse uma cortina. O coronel é um grande conhecedor do assunto. Além de chefe do Estado Maior do Comando das Tropas Aero-Transportadas, é considerado uma das maiores autoridades em técnica pára-quadística.





A aterrissagem está em vias de conclusão. Rápida-  
mente desembarcado, o coronel estende o pára-  
quedas sobre a relva.



# O ENIGMÁTICO KAPITZA

Por M.A. BIEV

Desenho de RAMÓN

(Continuação do número anterior)



**O** PRIMEIRO carregamento de urânio sai das cavernas de Tchortov Dol. Atomgrad N° 8 transformou-se numa cidade de mais de 40.000 habitantes. Várias estradas são construídas e asfaltadas. O segundo carregamento, o de plutônio, vem da região de Bang, hoje Atomgrad N° 4.

Estas duas cidades estão igualmente distantes do local da experiência, do maciço rochoso que deve saltar pelos ares. Todos dois são postos-chaves das montanhas. As estradas de ferro são sinuosas.

As auto-estradas siberianas ainda se acham em construção e não podem servir para o transporte do material. Para a aviação a região também nada tem de satisfatório.

Atomgrad N° 5 fica situada nas vizinhanças e Beria demonstrou conhecer este fato quando deu instruções a Ioffe, mas não dá muita importância às dificuldades de transporte. Beria sabe disto, mas Grochovski e seus homens ignoram. Dêsse ponto de vista, não resta dúvida de que o perigo é total.

## O CORONEL NÃO COMPREENDE

A fim de se fazer o transporte aéreo desde Atomgrad N° 4, faz-se um apelo a um outro especialista: o general do Ar Anatole Liapidevsky, profundo conhecedor do problema dos vãos polares. Esta escolha significa muita coisa. Liapidevsky já sobrevoou muitas vezes as regiões polares e é pelo pólo que existe o caminho mais curto para a América.

Existem agora, nas cidades atômicas 4 e 8, cerca de treze bombas. Todas são parecidas, mas somente duas delas contêm substâncias atômicas. As outras, contêm O.T.S., um explosivo de grande potência.

Por fim, existem vinte e duas bombas a serem transportadas, sendo que quatorze por estrada de ferro e oito por via aérea. O destino de todas é o maciço de Krotoll.

Primeiramente, são conduzidas por via férrea para a estação de Iumai. Três trens partem pela transiberiana na direção de Barnaul. Daqui seguirão em vagões comuns pela estreita ferrovia que vai até Pionerovo.

Cada bomba se acha imobilizada por um sistema de segurança provido de um amortizador. Os vagões correm vagarosamente.

Um dos trens quase salta fora dos trilhos. É necessário freá-lo brutalmente. Mas, felizmente, nada de grave ocorreu.

Enquanto isto, Grochovsky põe em ação suas duas esquadrilhas, apoiadas por quatro aviões menores. E no dia 6 de julho, em Angara, ele transmite suas últimas instruções.

A segunda esquadrilha está sob as ordens diretas do general Liapidevsky. Parte no dia 7 de julho, às 5,30 da manhã. A tripulação de cada aparelho varia de 9 a 10 homens.

Cada um deve levar lunetas providas de um minúsculo «contador» que reage às radiações radioativas. Quando estas ultrapassam uma certa intensidade, o portador de tal instrumento sofre ligeiros choques

elétricos. As «lalsas» bombas estão colocadas dentro de um envólucro que emite pequenas radiações a fim de que a ilusão seja completa.

O general Liapidevsky, dentro do seu «Tupolev-70» decola e toma a sua direção. Voar diretamente rumo ao lago Baikal.

Para terminar, as duas cargas atômicas chegam ao sopé do maciço rochoso. A construção XI, que fica a 52° de latitude norte e 88 de longitude este, a 62 quilômetros de distância de Pionerovo, recebe continuamente os caminhões pintados de vermelho e de amarelo, que trazem o O.T.S., substância muito em uso no exército vermelho. Este explosivo é repartido, com todas as precauções requeridas, por um grande número de depósitos.

A grande operação de ruptura é prevista para o dia 10 de julho de 1949, mas a ordem é dada no sentido de manter afastado o ponto de controle e de comando, distante de 12 quilômetros do maciço rochoso. O próprio comandante não entende coisa alguma. Esta nova precaução lhe parece ridícula. Ele também se admira de haver constatado a presença na região, de um grupo de civis e de seis caminhões rigorosamente fechados.

A operação é prorrogada para o dia 22 de julho. O coronel Verine-Valdai observa, com surpresa, a presença de vinte civis entre os quais Laurenti Beria e seu próprio general de divisão, assim como o general Nikitine e o general Berner. Este último encontra-se em trajes civis. E os que se acham lá em baixo? Pode-se ver a figura de Malenkov, em companhia de Ioffe e de Obrutchev.

O coronel observa também que três balões de observação se elevam sobre a colina. Em seguida, elevam-se mais três.

O coronel está nervoso. As medidas extraordinárias tomadas pelos dirigentes da operação, lhe parecem um tanto ridículas. Fazem saltar uma barragem de pedras. Mas isto nada tem de extraordinário. Sua potência é evidentemente extraordinária, contudo...

Os seis caminhões fechados certamente não levarão uma quantidade considerável de explosivos. Quem poderia calcular.

## A BOMBA MOLOTOV NÃO É O FIM DO MUNDO

Neste momento, às nove horas da manhã, dá-se o primeiro contacto. O coronel, que teve de ceder o seu lugar na cabine de comando ao general Berner, enquanto o velho Obrutchev se instala confortavelmente, sente a terra estremecer ligeiramente. O estremecimento é muito suave, pois que se acham a 31 quilômetros das minas.

Sua estupefação não conhece limites. Tem a impressão de que lá em baixo, no horizonte, um inferno se abre para tragar o céu.

Diante dos instrumentos que registram um abalo de tão incrível intensidade, o coronel começa a compreender que vem de preparar a primeira explosão atômica de caráter puramente pacífico.

Algumas estações sismográficas, entre elas uma indiana, anunciam um tremor de origem não sísmico, proveniente da região de Tomski.

Especial para a REVISTA DA SEMANA — Copyright Keystone e Pierre Horay



Algumas semanas mais tarde, André Vishinski talará sobre ela ante o Conselho de Segurança das Nações Unidas e declara simplesmente que os soviéticos conseguirão, graças à energia atômica, destruir cadeias de montanhas. Com isso nada mais fez do que provocar sorrisos.

A pequena cidade de Batirbaevon, nas margens do rio Ichim, um dos principais afluentes esquerdos do rio Irtych, fica a 50 quilômetros de Turgai-Tesnina. Batirbaevon é um polígono atômico, uma região para experiências dessa natureza. E o rio Ichim liga Batirbaevon a Atomgrad Nº 15.

13 de setembro de 1949. Nova experiência. Desta vez com uma bomba atômica portátil e provida de um foguete. A mistura explosiva é feita de plutônio e de tório, composição bastante diferente da carga da bomba lançada sobre Hiroshima. O funcionamento do dispositivo que produz a explosão é assegurado pelo sistema dos irmãos Alichanov que, por caminhos diversos chegaram aos mesmos resultados. Um juiz imparcial certamente que ficaria admirado. Uma vez mais, a explosão se verifica às nove horas da manhã. E é provocada pelo próprio Molotov.

Molotov não havia assistido à explosão de Gliba-Krotoll. Como todos os presentes, ele porta umas lunetas negras.

A terra parece explodir, tal é o abalo; uma chama enorme, fervente, eleva-se pelo espaço. Depois, torna-se colorida. Passa do violeta para o amarelo-enzofre. Em seguida, a nuvem fica verde.

Os presentes, petrificados, julgam estar assistindo ao fim do mundo. Alguns deles abrem a boca e erguem os braços como para se proteger, quando sobreveio a esperada explosão, mais forte que mil trombas d'água juntas.

Mais eis que a terra recupera o seu equilíbrio. Segue-se um prolongado silêncio. Os aparelhos americanos registram a explosão e o Presidente Truman reconheceu-a no dia 25 de setembro de 1949.

Um novo jogo agora se inicia. Trata-se desta vez, da bomba de hidrogênio. Piotr Kapitza, auxiliado pelo dr. Gustav Hertz trabalha noite e dia.

Em princípios de julho de 1952, Kapitza comunica a Beria, através do seu intermediário habitual Abraão Ioffe, que tudo está pronto. Ioffe demorou muito tempo nas margens do lago Savang, que é o centro nuclear dos soviéticos, como também o local de construção da bomba de hidrogênio. Aqui trabalham igualmente, após o fim da guerra, o físico alemão dr. Gustav Hertz, e o jovem físico Manfred Von Ardenne, também alemão. Depois de cessada a guerra, Piotr Kapitza passa a maior parte do seu tempo no lago Savang.

Kapitza reinicia suas atividades quase sem modificar a idéia de fissão do lítio do professor de física Nikolai Sennionov que, desde 1946 estuda o problema. Por outro lado, o professor Sennionov não se entende muito bem com o dr. Hertz, o qual ele julga haver traído o seu país por um prato de lentilhas.

Abraão Ioffe, que anuncia a Beria o nascimento da Bomba de Hidrogênio deve avisá-lo também que Kapitza não responde pelas consequên-

cias da experiência. Esta poderá exigir sacrifícios como o de Petrzak. Evidentemente, Kapitza calculou os limites matemáticos da experiência, e impôs um coeficiente de segurança igual a dez, mas se recusa de qualquer maneira a dar garantias precisas.

O Kremlin toma conhecimento da prudência de Kapitza e leva suas advertências em consideração.

Inicialmente, é necessário encontrar-se dentro do território soviético, uma zona bastante ampla e deserta a fim de se reduzir ao mínimo todos os riscos.

#### A BOMBA DE SATÂ EM AGOSTO DE 1953

Em março de 1953 Stalin morre. Kapitza e Ioffe foram os últimos a verem o ditador soviético.

Beria continua como o chefe da «operação maior». A política atômica não sofrerá mudanças. E ninguém ousa arrebatá-las as prerrogativas de Beria.

Em meados do mês de junho, são as perturbações de Berlim que desferem um golpe sensível contra o Kremlin. Beria, um dos pilares do poder soviético, cai no fim do mês. E o próprio Kremlin está abalado em seus alicerces.

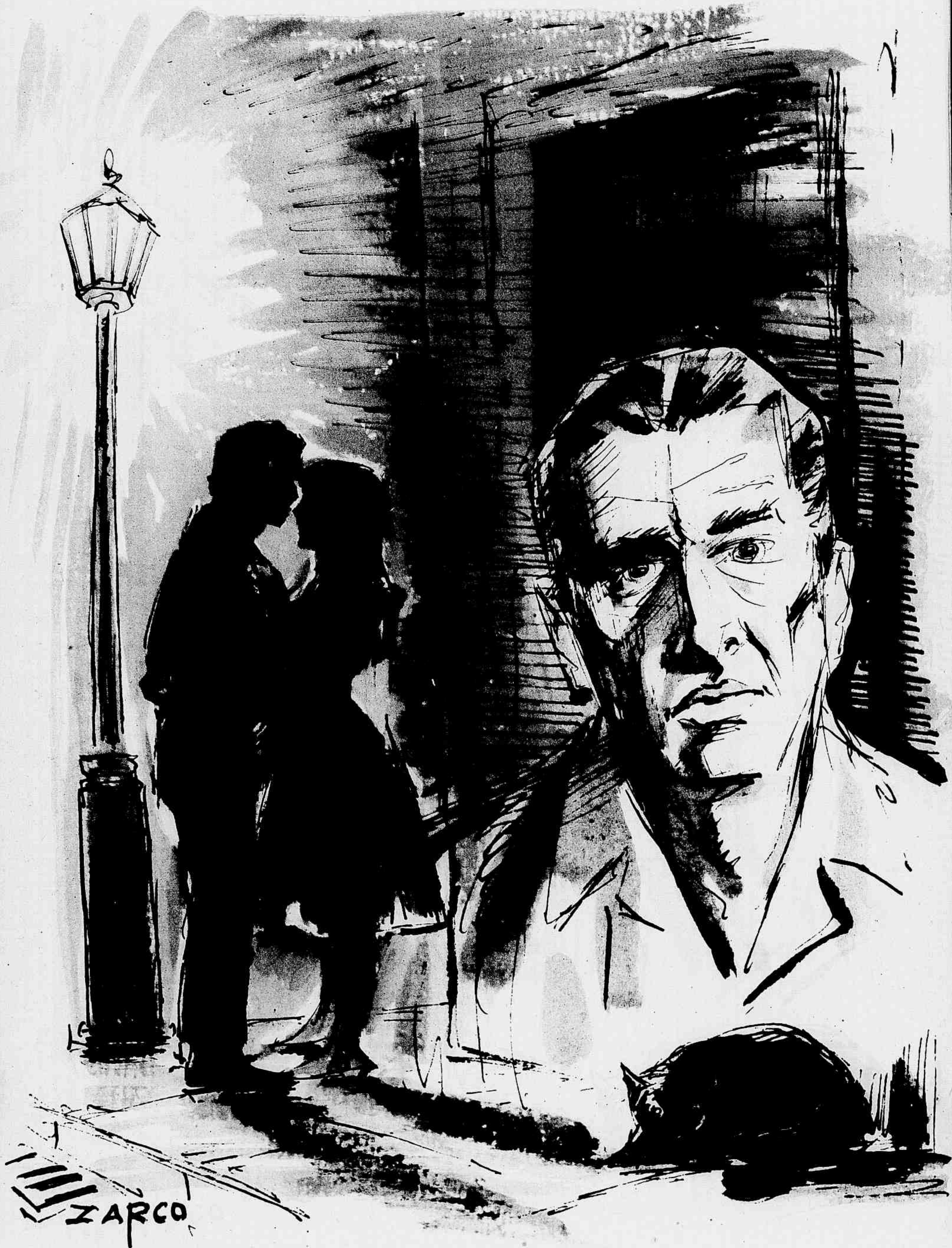
Um urso moscovita deve o quanto antes pôr de fora as suas unhas. No dia 10 de julho de 1953, o caso Beria é publicamente denunciado e fixada a data da reunião plenária do Soviet Supremo. O professor Ioffe toma conhecimento de que a explosão da Bomba de Hidrogênio terá lugar no mesmo dia da reunião do Soviet Supremo. Mas em que local? Ioffe escolheu a ilha de Pope, no lago Tumuldy. Este é ligado pelo Podporochnaia ao Tunguska inferior, afluente direito do Ienissei.

O distrito de Tumuldy é exclusivamente habitado por Tunguses e Samoides, dois povos nômades de origem mongólica. Ioffe prevê, então, a evacuação imediata de cerca de 7.000 pessoas para a região Turoichanski. Mas, com os nômades não há problemas.

(Conclui no próximo número)









# O HOMEM E O TRAPÉZIO

Romance de ARINO PERES

Desenho de ZARCO

## CAPÍTULO XXIX — ESQUINA DA SAUDADE

**A** MANGUEIRA, junto ao pavilhão das mulheres, marcava a Esquina da Saudade. Ali a Rosa branca desluzia-se em comêncios, abandonava as mãos de dedos longos entre os dedos de Otávio, construía planos impossíveis de lar e investimentos imobiliários. A Esquina da Saudade não tinha existência real, geográfica, criou-se no cérebro fantasista do homem insomniacal, formulada em analogias do passado inconsequente de rapaz solitário. Assim era chamada a esquina debilmente luminada, distante cem metros da pensão modesta; ali nascera o grande romance da juventude, interrompido pela boemia de Otávio, jovem demais para palavras definitivas e gestos decisivos.

A Esquina da Saudade, distante cem metros da pensão burguesa, guardava ruídos dos beijos sôfregos da boca não pintada, ouvia protestos de fidelidades impossíveis, pactos de eternidades passageiras, suspiros incontidos de contatos prolongados. O falo de ferro da Esquina da Saudade abrigava a menina e última aliança do noivado comum de lençóis bordados desenhos de «involités», móveis estilo mexicano-rústico.

— Inútil, já não nos entendemos. Seu crime doentio aborreço-me. Ela é apenas colega de Faculdade, nada mais que isso. Você pula na mesma tecla, inventa casos, desconfia até de minha sombra. Francamente, e demais.

Parecia ouvir ainda o som cristalino da aliança de ouro, quando atingiu o cimento da calçada antes de mergulhar no ralo de ferro. A vida tinha então aquele sabor indelével das coisas simples, dos problemas corriqueiros do moço proletário. A Esquina da Saudade não era, bem iluminada, por isso os contornos das personagens vinham-lhe à mente meio imprecisos, não perfeitamente delimitados.

— Vou-lhe arranjar um quarto separado para que possa estudar à vontade.

A figura gorda de d. Constância não deixava suspeitar-se a voz beliciosa e a bondade do trato. O cuidado com que espanava seu quarto, o interesse pelos exames que prestava, a admiração demonstrada ante

a quantidade de livros empilhados na estante ordinária; fazia-o confiar-lhe suas questões sentimentais; os conselhos revestiam-se da ternura distante da mãe morta. A solidão do hospital fez o homem personificar sombras antigas. Otávio precisou cercar-se dos instantes de ternura que mantiveram sua vida anterior; se as pernas não podiam ser reconstituídas, nem lavá-lo a parte alguma, justo seria trazer até si mesmo momentos ultrapassados no desejo de elevar-se, de fugir a não participação nos horros.

A Esquina da Saudade distinguia-se impar naquela sucessão de fenômenos humanos. Ali no hospital continuava sua atitude de margo, de ponta de referência; não houve distinção espacial dos dois acidentes; os acontecimentos completavam-se no vértice daquele ângulo reto, fundiam-se na concorrência daquelas direções perpendiculares: o poste telefônico cedeu lugar à mangueira velha, intruíra; a serraia barulhenta do pavilhão moderno das mulheres. Os primeiros passeios terminavam na esquina; mãos para trás e os olhos contando as juntas de dilatação do cimento; ao abrigo de sua sombra ouviu a primeira queixa sem protesto, no ralo junto ao meio-lho mergulhou a aliança 18 quilates com o nome e datas gravados, quando o vestido novo, estampado, marcava sua estréia. Rosa, badalava ali os gestos dúbios da tosse quente em que deixava em alto bordo o gosto quase esquecido; ali despedia-se do branco; aos vestes e arrumava protestos para o homem sem pernas. Teresa punha sob o braço as respostas solicitadas pelos olhos verdes sem lágrimas e sem revolta, porque já se firmara em terreno mais sólido. Na esquina surgiu o convulso sensual de Margarida, a prazo fixo, sem juros; a Esquina da Saudade guardava seu filho.

Era seu, não restava dúvida. Sérgio não tinha direito a um filho de Madalena, e não precisaria dele; estabilizara-se no trapézio isósceles, possuía equilíbrio perfeito. Ele necessitava de apoio permanente, queria libertar-se do equilíbrio instável da cadeira de rodas. As demais figuras esvaziavam-se ante a presença decisiva daquele ser futuro, mas perfeito, complexo. Deixaria de ser fração na vida que criara.

## CAPÍTULO XXX — AINDA É UM HOMEM

**A** INSACIÁVEL Margarida elegera Otávio seu berradeiro amante. A proximidade do morte fazia-a buscar, numa sobreguiada acen-tia, a lassitude do desejo.

Os três quartos de Otávio punham na sombra a unidade de muitos homens: quando completo, media um metro e setenta e oito centímetros, tórax desenvolvido em exercícios práticos pela moenda tostada pelo sol, braços rijos, rosto oval perfeito onde os olhos sobressaíam, negros e escalfandristas.

Margarida ansiava por pertencer a Otávio. A angústia de uma noite de desejos levou-a até sua enfermaria, mas Otávio, vivendo ainda a intensidade do filho próximo, reprovou-lhe a atitude. E, contudo, impossível ao homem resistir indefinidamente ao assédio da mulher, e Otávio experimentara sensações diversas. Ali estavam, novamente, sós sob a mangueira isolada, à sombra do pavilhão das mulheres adormecido; Margarida hoje não otacava, não exigia amor. O homem anseia por conquistar, gosta da ilusão de convencer; nega o que se oferece, o que lhe é dado tem o sabor de uso, podre, não satisfaz ao apetite exigente. Margarida insinuava-se cândida.

— Tão bom estarmos sós. Embora você se considere fração, dá-me maior

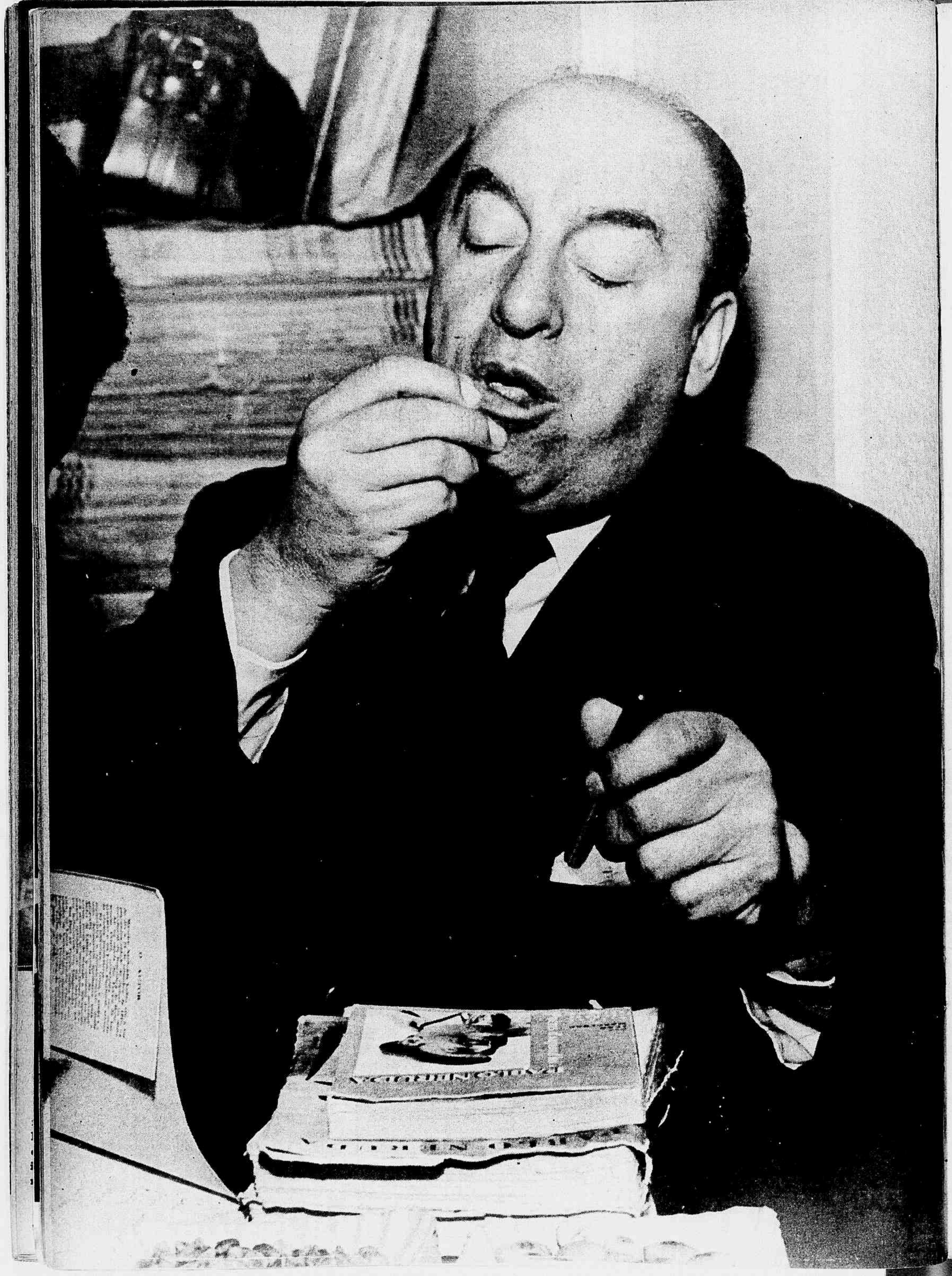
prazer que todos os homens que conheci reunidos. São os pedaços que completam as faltas.

Era doloroso saber que em breve aquela corpo se entregaria a putrefação. Margarida anexava à perseguição das formas a tática consciente de atrair. Há mulheres que se amam, outras que se desejam. Madalena pertencia à primeira classificação. Margarida a segunda, não podia fiar Teresa e Rosa a qualquer delas, ambas estavam distantes, uma ensombrada pela figura melancólica do dr. Margalides, outra, difusa, neutra no uniforme branco. A linha rubra dos dedos atendeu no escuro da noite um sinal de desejo, enquanto os olhos convidavam para visitas. Otávio descansou na cadeira de rodas, alçando a cabeça para trás. O violino estorou tocando um tango no restaurante modesto. Madalena deixara a Sérgio a manipulação do corpo que guardava seu filho — era monstruosidade polir a formação daquele ser. Sem sentir, os braços aproximaram Margarida, enquanto a cadeira de rodas imobilizava-se de encontro à mangueira solitária.

— Ainda és um homem, Otávio, ainda és um homem.

(Continua no próximo número)







# PABLO NERUDA A VEDETE DO COMUNISMO SUL-AMERICANO

O POETA CHILENO DIZ QUE DESCOBRIU UMA NOVA LINHA POÉTICA — OS AUTORES DA DIREITA E DA ESQUERDA ESTÃO CANSADOS — ESCRITORES BRASILEIROS SÃO DESCONHECIDOS NA AMÉRICA DO SUL — O POETA FALA COM ENTUSIASMO DE COMIDAS E DIZ QUE SUA NOVA POESIA CONTÉM «ÁGUA, PÃO, VINHO, ALCACHOFRAS, TOMATES E OUTRAS COISAS QUE SE COMEM». COMO SE VE, É UMA POESIA CHEIA DE SUBSTÂNCIA — NERUDA DESCONVERSA QUANDO SE FALA NO MASSACRE DA HUNGRIA.

Reportagem de SILVIA DONATO

Foto de A. FERREIRA

◆ Pablo Neruda volta ao Rio, depois de dois anos, para gravar um disco de suas poesias. Infelizmente, um certo grupo quase que seqüestrou o poeta, impedindo que certos jornais e revistas, dêle se aproximassem. Neruda, com toda certeza, falaria com todos, responderia a todas as perguntas, mesmo porque, ele não conhece as tendências deste ou daquele. Depois de repetidas tentativas, mas com um «olheiro» por perto, conseguimos saber alguma coisa sobre o poeta chileno.

## UM JORNAL PARA O ESCRITOR NOVO

— A imprensa diária em meu país, em seus suplementos literários, está poupando os gastos — diz Neruda — só publicando material transcrito, o que vem fechar as únicas portas que o autor jovem ainda poderia contar, pois as editoras chilenas não querem arriscar. Só publicam livros com êxito garantido, de autores conhecidos. Com o fito de ajudar os novos, criei «Gaceta de Chile», revista literária com colaboradores da direita e da esquerda. O fato não é estranho pois há entre os intelectuais um ambiente de cansaço. Posso dizer que os da direita estão menos direitistas e os da esquerda, menos esquerdistas. Ainda há bem pouco, pedi a Alone, conhecido crítico literário da direita, uma colaboração. Fez um artigo sobre Ortega y Gasset, atacando o franquismo.

## DESCONHECIMENTO DO ESCRITOR BRASILEIRO

Poucos são os escritores, brasileiros, conhecidos no Chile, sendo que Jorge Amado, José Lins do Régio e Érico Veríssimo, fogem a regra, por terem algumas obras, poucas, traduzidas. Neruda diz: «A culpa disso cabe mais ao governo do que aos escritores. Já é o momento de, não só o Brasil, mas todos os países da América do Sul, por em prática a sugestão do chileno Benjamin Subercaseaux, no Congresso Continental de Cultura, de se criar livrarias em todos os países da América, livrarias que tivessem obras de autores de todos os nossos países americanos, assim como jornais e revistas. Eu, especialmente já li e gostei das poesias de Carlos Drummond, Augusto Frederico Schmidt, Vinicius de Moraes e Cecília Meireles, sem contar outros cujos nomes me escapam no momento.

## NERUDA DE 1904 A 1956

Neruda nasceu em 1904, vindo a publicar seu primeiro livro em 1921. Ingressou na carreira diplomática em 1927, servindo na Índia. Também foi embaixador do seu país na Espanha, tendo escrito, nessa época, «España en el corazón», livro de poemas especialmente dedicado à luta anti-fascista. No ano de 1945, Pablo Neruda esteve no Brasil, participando da campanha política de Luís Carlos Prestes, tendo no Estádio do Vasco da Gama, em comício recitado poemas seus, para incalculável multidão que o aplaudiu, de pé, longamente. Ele mesmo foi senador pelo Partido Comunista Chileno, ora, também, na ilegalidade. Sua segunda visita ao Brasil foi no ano de 1954, quando participou do Primeiro Congresso Na-

cional de Intelectuais, em Goiânia. Dessa data para cá, Neruda escreveu: «Las uvas y el viento» e «Odas Elementales», em três volumes. A Editora Losada de Buenos Aires, já tem pronto para lançamento, um volume de suas obras completas, com mil e quinhentas páginas.

## A SITUAÇÃO POLÍTICA INTERNACIONAL

— Creio que está havendo agitação em demasiado, no Brasil, quanto ao caso do Egito e da Hungria, diz Neruda, acrescentando: não devemos deixar que nos empurrem — povos americanos — numa campanha de ódio e desacato. Creio que os Estados socialistas e os Estados capitalistas têm que mudar nos próximos anos. Tanto no caso do Egito, quanto no da Hungria, o mais importante e positivo é a paz. Para nós, americanos, entretanto, o essencial é lutar contra nossos inimigos mais velhos e poderosos: a miséria, o abandono, a impossibilidade de acesso à cultura. São problemas dramáticos e que atingem a própria dignidade do Continente. Todos os escritores da América deveriam estar unidos nessa luta.

## MAIS UMA VEZ SARTRE E NERUDA EM DESACÓRDO

Em Paris, na semana passada, foi dada à público uma declaração de vários escritores franceses, sete deles filiados ao Partido Comunista, protestando «junto ao governo soviético com toda a nossa indignação contra o emprêgo dos seus soldados, canhões e tanques para suocar a revolta do povo húngaro. Denunciamos ao mesmo tempo o fariseísmo dos que não tiveram uma palavra para condenar a ação dos Estados Unidos na Guatemala e hoje calam ante a invasão do Egito pelas forças anglo-franco-israelenses». Entre os signatários do documento, vinha o nome de Jean Paul Sartre. Assim se manifestou Pablo Neruda sobre esse documento: «Costumo respeitar os que pensam contrário a mim, cada um tem liberdade de pensamento. Aliás, não é esta a primeira vez em que eu e Sartre estamos em desacordo de pensamento».

## NOVA LINHA POÉTICA

A poesia de Neruda é lida por elementos de todas as classes, que a entendem perfeitamente, por sua clareza e linguagem simples. É o próprio poeta quem explica o fenômeno: «Compreendi que a poesia universal já abandonou todo material descritivo. Por excesso de intelectualismo, a poesia se fez introspectiva. O poeta do Romantismo tinha um público que se continuava através dos tempos, que lhe decorava os poemas e assim a poesia tomava parte na vida do homem. Hoje há uma separação entre a poesia e os leitores de todas as classes sociais. Considerando que tal fato significava a perda de todo um mundo poético e, consequentemente, afastamento entre povo e poesia procurei reconstruir, através experiências, a poesia popular tomando como temas as coisas mais simples, o ar, o fogo, a água, a terra, o pão, o vinho, as alcachofras, os tomates, as coisas que se comem, os fatos que acontecem todos os dias, tudo o que o homem simples está celebrando sempre, pois a vida, quando se cumpre como vida, é além de luta, uma festa».





**200**

das 4,30  
às 24,00 hrs.  
cada 8 minutos

**VIAGENS POR DIA**

Onibus diretos para SÃO VICENTE e PONTA DA PRAIA

----- AGÊNCIAS -----

**SÃO PAULO**

Av. Ipiranga, 885 - Fone: 34-1395  
Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones: 32-8733 e 34-5393  
Rua Senador Queirós, 85 - Fones: 34-2399 e 36-6402  
Rua Tabatinguera, 37 - Fone 33-3326

**SANTOS**

Pça. Barão de Rio Branco, 62 - Fone 1314 (S. Vicente)  
Av. Presidente Wilson, 186 - Fone 4-4090 (José Menino)  
Pça. Independência, 11 - Fone 4-3426 (Gonzaga)  
Pça. Mauá, 11 - Fones 2-2299 e 2-8777 (Cidade)  
Av. Conselheiro Nebias, 841 - Fone 4-5788 (Boqueirão)



**VÁ PELO MELHOR!**



**EXPRESSO  
BRASILEIRO**

VIAÇÃO Lda.

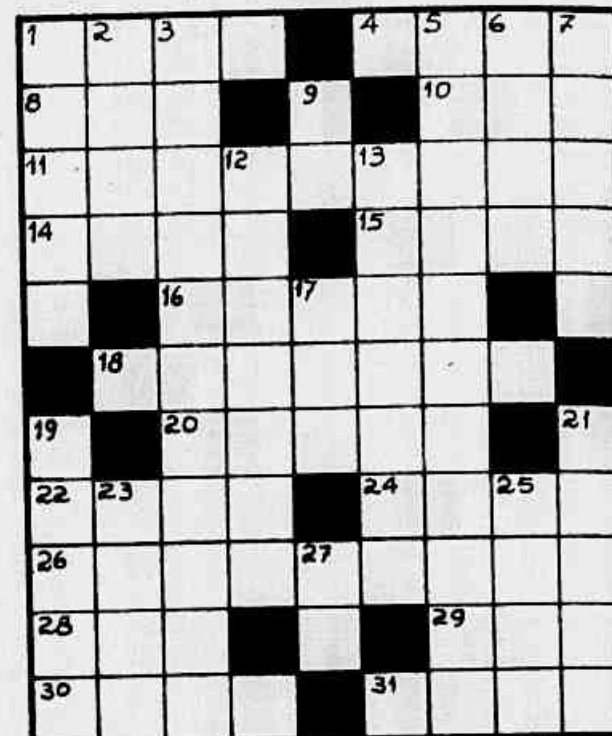
AZASO - EB-8

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMAS Nº 147

PARA VETERANOS

**HORIZONTAIS:** — 1. Pagode japonês — 4. Bazófia — 8. Antiga medida holandesa de capacidade, especialmente para vinho e óleo — 10. Sólido prismático, formado pelo prolongamento longitudinal do tímpano — 11. Impaciente — 14. Porto abrigado — 15. Nome de mulher — 16. Enganei — 18. Diz-se da mais simples das ordens arquitetônicas entre os romanos — 20. (Álvaro Medanha de), navegador espanhol, descobridor das ilhas Marquesas — 22. Monstro marinho — 24. Epifítia do café — 26. Pinheiro do Chile — 28. Nome dado às terras negras e vermelhas do Marrocos ocidental, no litoral atlântico — 29. Medida grega de comprimento — 30. Fulanas — 31. Gastar.

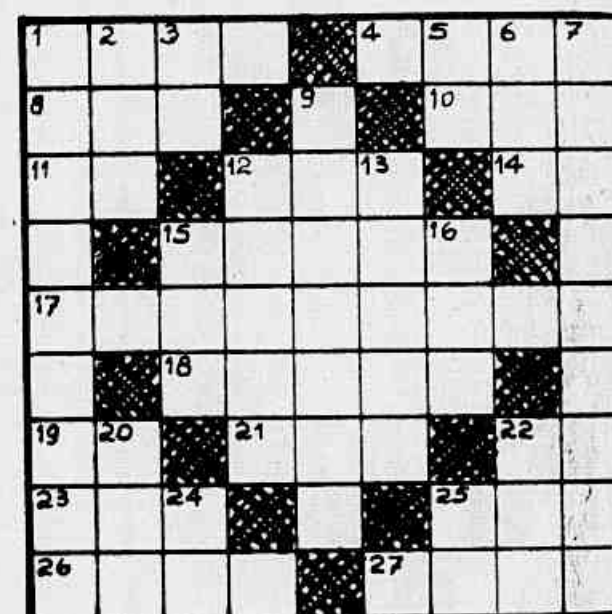


Ofaner - Rio

**VERTICAIS:** — 1. Gente de íntima classe — 2. Mulher fascinadora, que vive nas águas — 3. Intimidadora — 5. Primitivos — 6. Pequena porção — 7. Esconde-se — 9. Medida japonesa de peso — 12. Enfiou — 13. Palavreado enfiadinho — 17. Povoação da França, na Alsácia — 19. Segue — 21. Ser irritante — 23. Gênero de répteis ofidios — 25. Interjeição de desprezo, raiva — 27. A mãe de todos as coisas na teogonia amazônica.

PARA NOVATOS

**HORIZONTAIS:** — 1. Cantiga — 4. Leito — 8. Enxergava — 10. Seguiam — 11. Brisa — 12. Condimento — 14. Tecido finíssimo — 15. Poder estar dentro; pertencer em partilha — 17. Torna-se maduro — 18. O mesmo que lilá — 19. Flexão do verbo haver — 21. Feminino plural da terminação ão — 22. Criminosa — 23. Quer bem — 25. Conceder — 26. Capital da Itália — 27. Flor da roseira.



Ofaner - Rio

**VERTICAIS:** — 1. Desmoralizar — 2. Sorrir — 3. Andava — 5. Grito de dor — 6. Moléstia — 7. Tornar-se mole — 9. Ser cábula — 12. Saudável — 13. Estudará — 15. Óxido de cálcio — 16. Rente — 20. Senhor — 22. Chefe etíope — 24. Sigla automobilística do Amazonas — 25. Pena, compaixão.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 146

PARA VETERANOS

**HORIZONTAIS:** irara — primina — arapiraca — Ro — ágins — Ado — aatás — ruma — malo — ativo — sha — miliar — ad — averseiro — ona — Lia — ornai.

**VERTICAIS:** ira — ripa — amiga — ririam — anantas — produtivo — acoalhara — ararama — assoado — amileno — avisar — oas — rela — III.

PARA NOVATOS

**HORIZONTAIS:** agora — aramara — Cr — sarará — ava — romal — soma — será — arara — sal — ladino — má — radiara — salsa.

**VERTICAIS:** ar — gás — Omar — raras — arames — arvorar — ararama — casal — álala — amadas — árida — anil — oas — Ra.



# LUZ DEL FUEGO VAI CASAR DE VÉU E GRINALDA

## NOTA DA DIREÇÃO

Não endossamos uma só palavra ou atitude da sra. Luz Del Fuego. Damos ao assunto o destaque que êle merece. Se a sra. Luz Del Fuego resolver casar de véu e grinalda, o problema é seu. Sendo uma artista realmente popular e conhecida, não podíamos desconhecer seu casamento, principalmente nas circunstâncias em que se realiza. Apresentamos o assunto pura e simplesmente. Deixamos as conclusões a critério do leitor.



NUDISTA, DOMADORA E VEDETE, LUZ DEL FUEGO CITA PLATÃO E SE CONFESSA EXTREMAMENTE ROMÂNTICA ★ A FAVOR DO DIVÓRCIO, NATURALMENTE DEPOIS DO CASA-

MENTO ★ SEU NOIVO TAMBÉM É ENTUSIASTA DO NUDISMO ★ PREÇO DO VESTIDO DE NOIVA: DUZENTOS E CINQUENTA MIL CRUZEIROS ★ LUA DE MEL NUM CAMPO DE NUDISMO

Reportagem de ARNALDO CAMPELO





LUZ DEL FUEGO, O FELIZ NOIVO E O COSTUREIRO, EXAMINAM DETALHES DO VESTIDO.

**C**OMO Afrodite em flocos de espuma — é assim que me vejo vestida de noiva, confessa-nos Luz Del Fuego, rodopiando nos pés e tropeçando nos 30 metros de renda francesa, no «atelier» do costureiro Erasmo Silva. Após 10 anos de ininterrupta atividade nos palcos e de escandalosas incursões pelas crônicas da cidade, a popular vedete Luz Del Fuego, naturalista por idealismo, domadora de ofídios e campeã de nudismo no Brasil, encontrou finalmente sua «razão de ser» e irá contrair núpcias em dias do próximo mês de dezembro.

◆ **VÉU E GRINALDA, GOMO TÔDA MOÇA QUE SE PREZA** — É claro que vou me casar de véu e grinalda, como tôda moça solteira que se preza, e que aspira chegar frente ao altar algum dia! E que tem isso? indaga, prevendo reações de espanto. — O naturalismo, filosofia de vida que adotei e professo, não repele, em absoluto, o matrimônio. Quando Deus fez o mundo em duas metades, «que se procuram e se completam no tempo e no espaço», o matrimônio já estava nos seus planos, como muito bem entendeu o nosso Platão. Sou divorcista, como todo mundo sabe, mas, para haver divórcio, é lógico que é preciso haver, primeiro, o casamento...

◆ **QUEM É O NOIVO** — Luz fala com entusiasmo do seu «definitivo amor». Vive um sonho e revela como conheceu o jovem que «conquistou o seu coração»:

— Há quatro anos conheci meu noivo. Chama-se Djalma de Araújo Monteiro, é natural de Sergipe, de onde já mandou vir a certidão de nascimento para o andamento dos papéis. É músico e diplomado pelo Instituto Nacional de Música da Universidade do Brasil. Fazia parte do conjunto que contratei para o meu «show» de Caxias, tocando clarineta.

— Ele é adepto do naturalismo?

— Sim. Como eu, ele compreende (e aceita também) os sadios princípios da filosofia que professo. Na verdade, jamais poderia me unir, pelo matrimônio, a um homem que não aceitasse o nudismo como prática.

◆ **250 MIL CRUZEIROS PELO VESTIDO DE NOIVA** — Erasmo Silva retira da boca o último alfinete e recua para contemplar, com satisfação, a silhueta de sua freguesa. Com lânguidos gestos passa a descrever os detalhes do que chama «a sua obra prima»:

— «O véu será em tule, teia de aranha e a grinalda de pelica-prata. O vestido será drapejado na frente, forrado com cetim-sêda pura, contornado de renda francesa e bordado de fios de prata. A face de trás, que não terá decote, cairá em «poufes» de renda. Mangas «raglants», luvas de pelica prateada, sapatos também de renda e do mesmo tecido do vestido. O «bouquet» será feito de flores de pelica prateada e contornado de tule, teia de aranha.

Preço do vestido: 250 mil cruzeiros, a vista.

◆ **LUA DE MEL NUM CAMPO NUDISTA** — Enquanto o costureiro retifica detalhes do corpete, Luz vai contando seus planos futuros:

— Minha lua de mel será num dos campos de nudismo da Alemanha. Qual deles ainda não sei, pois são vários os convites que de lá venho recebendo. No meu regresso, irei fixar residência na Ilha do Sol (na Baía de Guanabara) onde pretendo oferecer um grande banquete aos amigos. Não será (como poderão pensar), nenhuma «festa pagã». Nada disso: apenas uma peixada brasileira, regada a vinho alemão. Beberemos o «Liebefraumilk» que já me foi oferecido por uma das colônias nudistas da Baviera.

◆ **A ILHA FRANQUEADA AO PÚBLICO** — Adianta a popular atriz que já está providenciando a locação de várias lanchas para o transporte do público até a ilha:

— A ilha será franqueada ao público, e da festa, que vai ser monumental, poderá participar quem quiser, pois sou uma artista do povo e o povo tem que ser convidado especial no dia de minhas bodas.





LUZ DEL FUEGO E SEU VESTIDO DE NOIVA. QUE CUSTOU 250 MIL CRUZEIROS E MUITOS SUSPIROS ROMÂNTICOS.



# PÁGINAS DO GALO BRANCO

**O**S seus cabelos viviam em desalinho e no rosto claro apareciam sempre sinais de rubor — pequenas rosas afogadas em campo de neve. Os pés delicados trazia-os às vezes metidos em tamarcos. Cheirava a linho, a tarde de inverno no campo, a doce de polvilho. Era saudável e branca. Bela, túmida, palpitante — eis que sai de minha lembrança, viva e jovem, e segue como um veleiro no mar azul até perder-se, longe na linha do horizonte.

— Se não me amar morrerei, dizia-me a mim mesmo em segredo, com o coração dos meus dezessete anos.

Não me amou, não morri. Sofri apenas algumas horas de maneira intensa e perdi o gosto de tudo. O gosto voltou, porém. Durante algum tempo evitei todas as conversas em que seu nome pudesse surgir. Afastava-me, fugia mesmo dos sítios em que a encontrara, neste mundo mau e tão estreito para tão grande amor. Depois esqueci-me de tudo, ou antes deixei de lembrar. A última angústia que ela me deu foi quando se casou; hora pungente sideral para mim. No quarto dos fundos da casa da Rua São Clemente, na mesa de pinho tentei escrever um poema fixando a dor de amar. Não saíram senão três versos vis, frios, indignos da tragédia, do mal que me devorava:

«O' destino cruel que me trouxeste  
O bem supremo e logo m'o roubaste  
Esperança mudada em nunca mais.»

Eram mais ou menos assim os reles versos que guardei não sei como na memória infiel. Como não lograsses alcançar o consolo da poesia, diante do casamento da amada, debrucei-me sobre a mesa e solucei, desoprimindo o peito, soltando em tropel as máguas sufocadas. Crise aguda, curta, intensa de que foram testemunhas as quatro paredes nuas de um pobre aposento. Crise que eu próprio não compreendia bem o que era, que me pegou de surpresa, que me espantou, que rasgou o véu da minha misteriosa constituição de homem. Sabia somente que sofria, mas não sabia porque razão nem porque mistério se sofre de amor. Entre tantos perigos que o mundo exterior oferece ao **bicho da terra tão pequeno**, então ainda mais esse, perguntava-me? O mais interessante é que no auge da **dolorosa dor** (que é o título também da valsa do compositor Geraldo Carneiro) o objeto supostamente amado passara a ocupar um espaço pouco destacado. A dor se tornara maior que o próprio amor. Não tê-la nunca mais; saber que até o fim dos tempos, até na eternidade ela não seria minha; sabê-la longe dos meus braços para sempre, afligia-me atrocemente, massacrava-me não apenas a alma confusa e atormentada mas o próprio corpo, as pernas, os braços, tudo. Era uma espécie de opressão. Sentia-me como se estivesse atravessando um túnel e que o túnel não terminasse.

Oh! adolescente perdido, onde está hoje a tua certeza de que existe dor de amor que seja intraspontível? O cinquentenário de hoje não tem certamente o coração tão duro que seja capaz de rir-se de ti, de tuas pobres lágrimas. Mas, esse amor que te fez visitar os infernos nem sequer existia.

Noiva que nunca o fôste, onde andas agora? Que é feito de ti? Muitas vezes ouvi lamentar o meu rival imaginário e feliz: Casou-se com uma megera; é um homem que não tem onde descansar a cabeça em paz — ai dêle! Depois perdi inteiramente notícia do casal. Não sei mais se ambos vivem ou se partiram deste planeta. Nada me importa mais do que lhes diz respeito. E é espantado que vejo retornar, hoje, a imagem do meu amor esquecido. Contemplo-a no vazio, a imagem que brilhou tanto outrora. No pescoço trazia amarrado um lenço verde, no dedo mínimo da mão pequena um anel de ouro. Sorri-me de longe com uma graça extrema, cheia de maliciosa modéstia. Quem é, pergunto-me? Sei, porém, que é uma sombra, uma ilusão, que não é nada...

x x x

**R**ENOVO o voto de silenciar e de ausentar-me que tantas vezes me fiz. Não escreverei mais, não agirei mais senão nos limites de minha vida privada. Não me preocuparei, de agora em diante, senão com os meus problemas de todo o dia, os que realmente importam à minha existência... Não guardarei mágua por não ter exercido nenhum papel efetivo na vida de meu país; lembro-me que poderia ter sido mau se eu tivesse exercido qualquer função pública, mau para mim e inútil talvez para o país. Quero forçar o tempo, queimar etapas de um processo evolutivo que tem de caminhar lentamente. O muro de burrice, de incompreensão que existe cercando nosso país, contra o qual esbarram sempre os que desejam andar depressa e criar alguma coisa, esse muro não será destruído a golpes frenéticos, com exasperações, com bruscos movimentos de raiva; só o tempo, afastando do cenário os homens que hoje atuam, esclarecendo os espíritos, livrando a opinião nacional de erros e prejuízos tolos — só o tempo de fato, terá o poder de dissolver esse muro, atirá-lo ao nada, matéria de que é construído. É inútil clamar e reclamar; as coisas serão impassíveis aqui, a incompreensão do próprio interesse, a inadaptação do brasileiro à idéia de que é um grande país há de resistir e durar até a hora do amadurecimento, da formação da raça intelectual e técnica que nos virá libertar da pobreza e do mal estar em que vivemos... Não me adianta, pois, intervir, cansar-me, desperdiçar tempo em pronunciamentos e lutas de que nada resulta... Mas é inútil retorno sempre à mania de meter-me no que não sou chamado e de escrever sobre coisas efêmeras e que tanto me apaixonam.

x x x

**O**S mortos se afastam depressa e se escondem no esquecimento. A noite, porém, os faz tornar às vezes de repente. Agora vejo, Antônio Buarque, de branco, na rua dos Carmelitas, espiando de um portal a rua melhada. Estava apaixonado por uma francesa profissional do amor. Ela o tratava com uma fria ternura, consolando-se naquele amor inesperado de suas desventuras e da amarga condição de vida que escolhera cu que lhe reservara o destino.

— Sei que ela é de todo o mundo, dizia Antônio Buarque, numa roda de café na Lapa — mas quem for meu amigo não deve ir visitá-la...

Creio que os amigos, porém, não o atendiam. Era quintanista de medicina, muito magro, de pince-nez; compunha sambas. Morreu tuberculoso, levando deste mundo o mistério do seu amor infeliz e humilhado.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

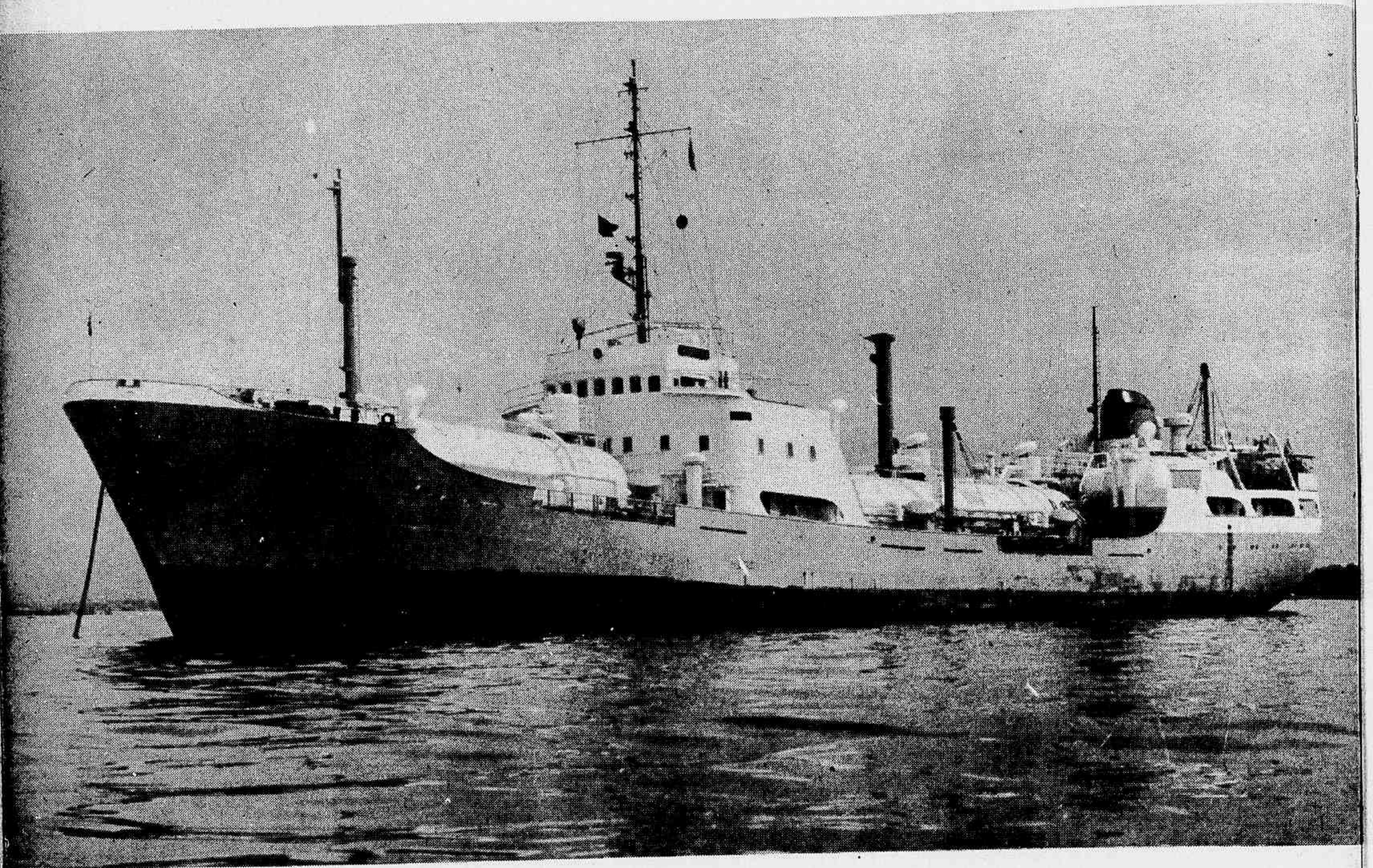




Schmidt, desencantado da política volta com entusiasmo à literatura, e produz as magníficas «páginas do Galo Branco».



# LIBERTAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

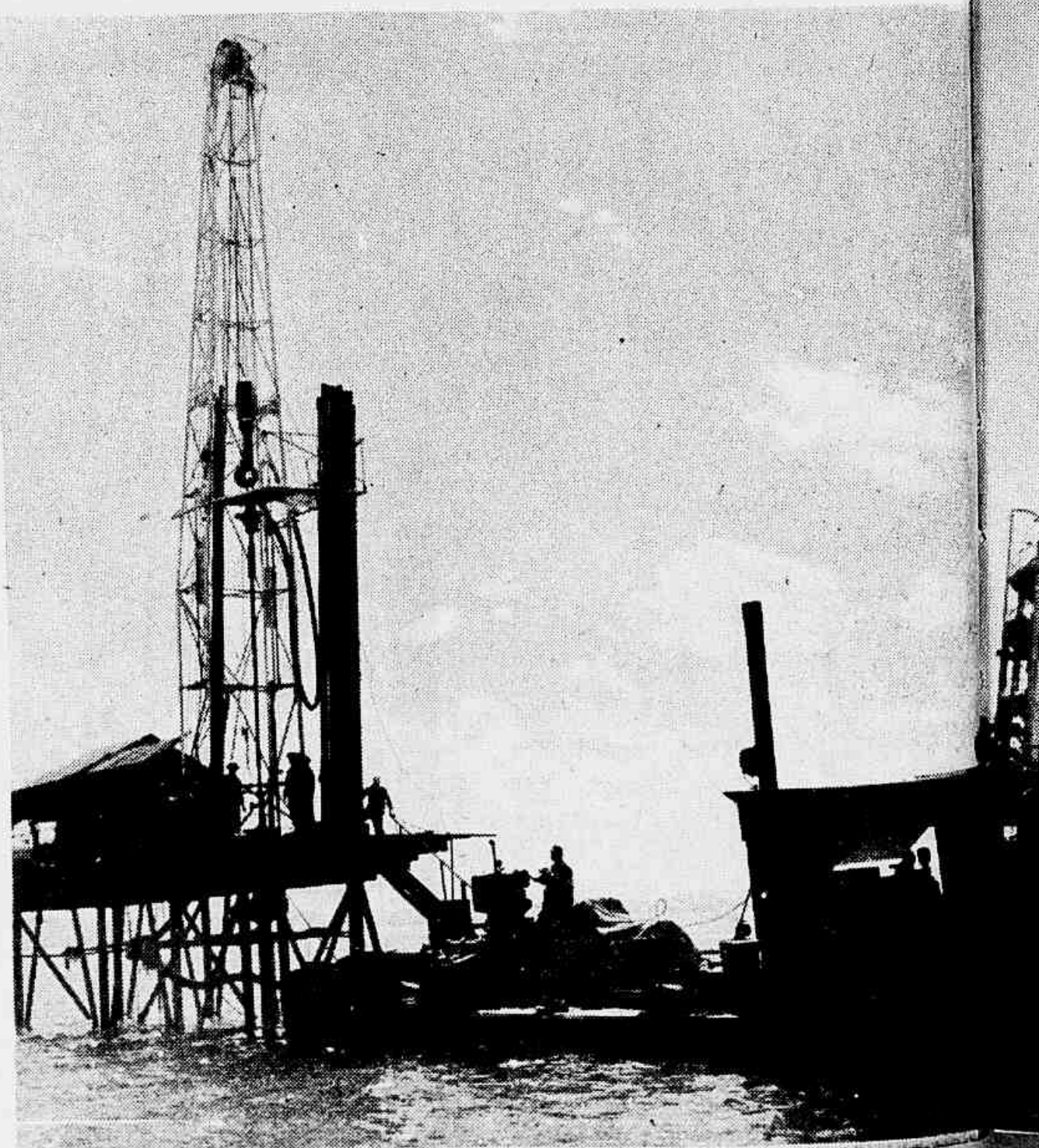


A PETROBRAS é servida por uma frota de petroleiros composta de 25 unidades, duas das quais especializadas no transporte de gás liquefeito, incluindo-se nesse número o navio-tanque recentemente adquirido na Escócia e há pouco chegou ao Brasil, destinado ao carregamento de óleos lubrificantes. Os demais conduzem óleo cru e operam satisfatoriamente no transporte transoceânico. O programa de ampliação da frota da PETROBRAS compreende a compra de novos petroleiros de grande tonelagem.

A Bahia foi o ponto de partida da exploração das nossas reservas petrolíferas. Era natural, portanto, que ali se houvesse concentrado, tanto na época anterior à criação da Petrobrás, como (e principalmente) após seu aparecimento, soma de recursos técnicos e financeiros em escala capaz de assegurar o maior rendimento possível aos trabalhos relacionados com a produção e o refino de óleo bruto. Assim, o fato de que, em 1955, a produção total dos campos do Recôncavo Baiano foi da ordem de 2.021.900 barris de petróleo — mais do dobro da do ano anterior — dá uma idéia precisa do êxito obtido pela Petrobrás naquela região. As previsões indicam que a produção chegará, no corrente

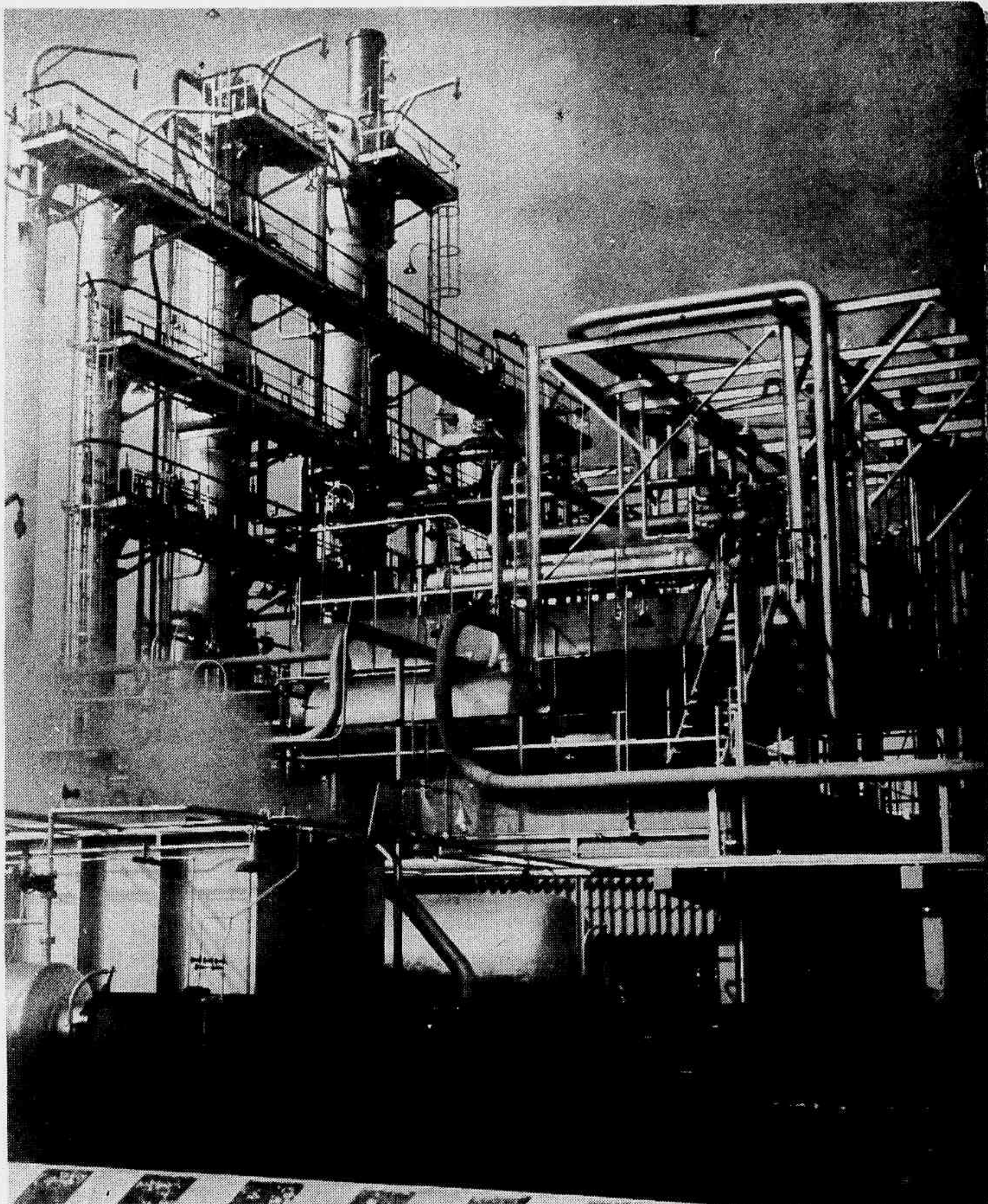
Navio-tanque, recentemente adquirido na Escócia e há pouco chegou ao Brasil, destinado ao carregamento de óleos lubrificantes e também à cabotagem.

Na plataforma submarina da Baía de Todos os Santos existem 16 poços produtores de petróleo e 16 locações a serem perfuradas, para aumento da produção.





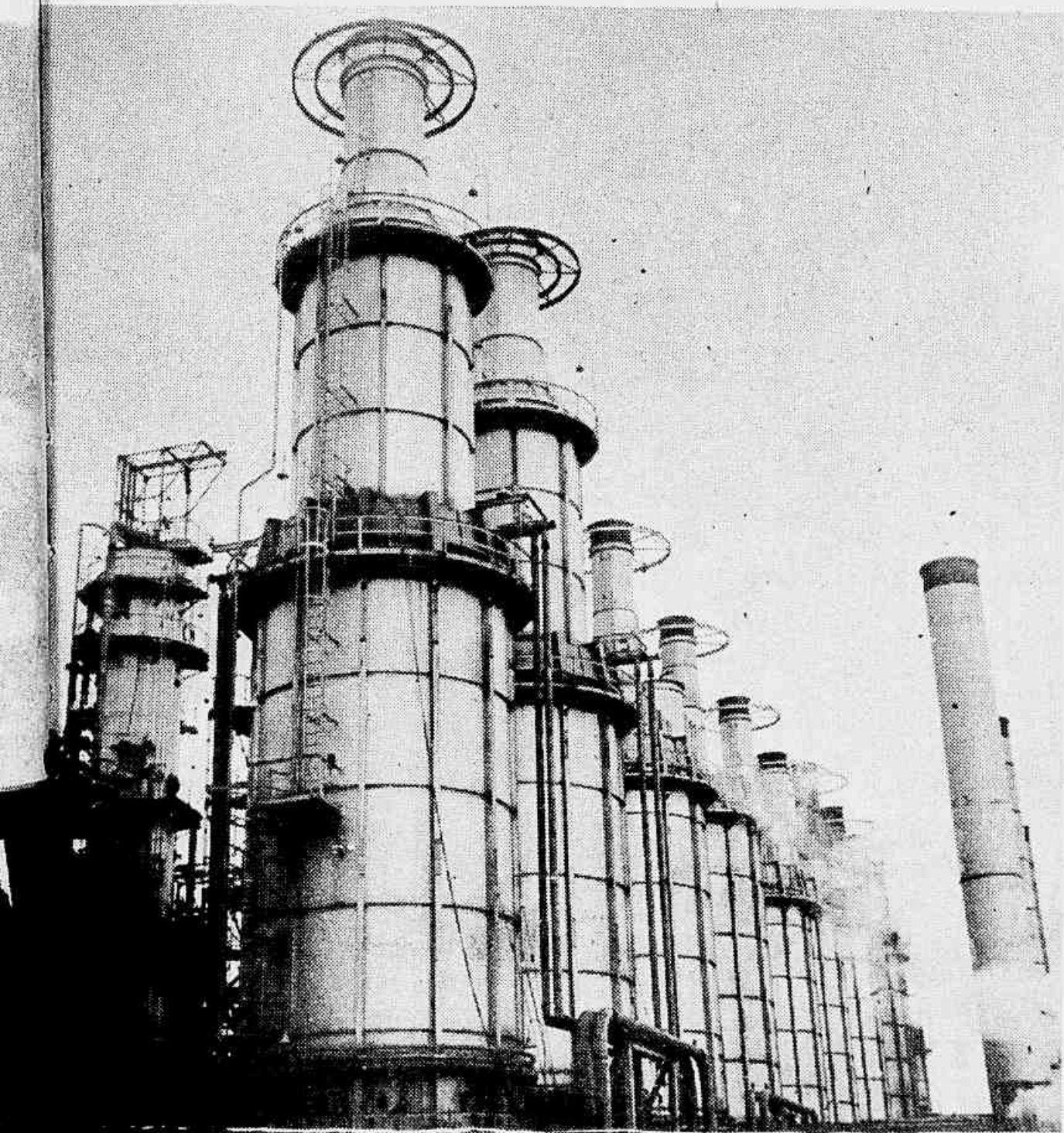
ano, a 5 milhões de barris, o que, em termos econômicos, representa uma poupança de divisas de 15 milhões de dólares, aproximadamente. A construção de um grande reservatório, com capacidade para 125 mil barris de óleo bruto veio possibilitar um aumento de produção aos campos do Recôncavo Baiano. A média observada, desde janeiro deste ano, vinha sendo da ordem de 7 mil barris diários. Após a conclusão do reservatório, a produção de petróleo baiano triplicou, nos últimos dias de agosto. De acordo com os planos anteriores essa produção deveria atingir 20 mil barris diários, em dezembro próximo. Houve, pois, uma antecipação de quatro meses, e a produção já registrada ultrapassou a previsão feita, de vez que alcançou 21 mil barris por dia. Tomando-se por base o preço de 3 dólares por barril de óleo bruto e a produção diária de 20 mil barris, verifica-se que, a partir de agosto passado, o petróleo da Bahia vem proporcionando ao Brasil uma economia de divisas de 60 mil dólares por dia. Digno de registro, é a descoberta de petróleo na plataforma submarina da Baía de Todos os Santos, onde existem hoje 16 poços produtores e 16 locações a serem perfuradas. Em agosto de 1954, ao assumir a responsabilidade dos serviços petrolíferos na Bahia a Petrobrás encontrou a Refinaria de Mataripe operando nos limites de sua capacidade inicial de processamento, então bastante modesta: 2.500 barris diários. Não tardou, porém, essa unidade industrial da Petrobrás a ultrapassar sua nova cota de produção, processando, desde fins do ano passado, 7 mil barris de óleo bruto por dia. Utilizando, exclusivamente, petróleo baiano, a Refinaria de Mataripe ensinou ao Brasil, em 1955, uma poupança de divisas de 6 milhões e 800 mil dólares. Dentro de dois anos sua capacidade de processamento atingirá o volume de 37 mil barris diários. Em igual época, a Refinaria de Mataripe produzirá parafina e óleos lubrificantes básicos em escala capaz de suprir em mais de dois terços as necessidades do mercado nacional.



**Em alguns anos a Refinaria de Mataripe produzirá parafina e óleos lubrificantes básicos em escala capaz de suprir 2/3 das necessidades do nosso mercado.**

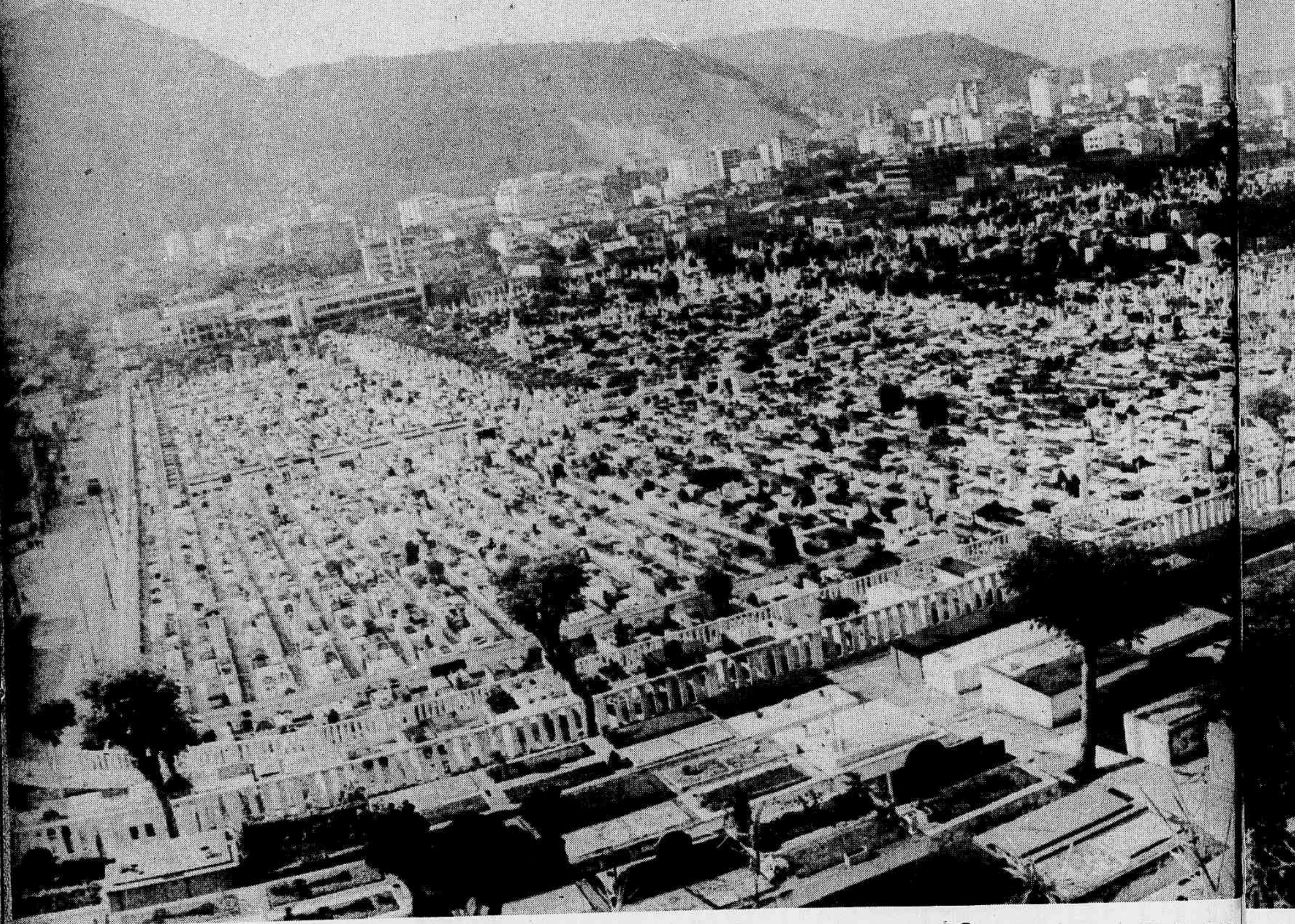
**Em outubro último, a Refinaria Presidente Bernardes começou a produzir gasolina premium em escala suficiente para atender ao consumo da região de São Paulo.**

A Refinaria Presidente Bernardes, localizada em Cubatão (São Paulo), é uma das maiores realizações industriais do Brasil. Construída para beneficiar 45 mil barris diários de petróleo, ultrapassou esse limite, processando, atualmente, 65 mil barris. Em 1955, proporcionou ao Brasil uma economia de 9 milhões e meio de dólares e, a partir daquele ano, vem aumentando o seu faturamento. Em sete meses do corrente exercício, entregou ao mercado consumidor, derivados de Petróleo no valor de Cr\$ 3.540.000.000,00, sobrepujando-se à sua receita total de 55, que foi de Cr\$ 3.510.665.021,70. Em setembro último, essa unidade industrial da Petrobrás começou a refinar óleo cru, procedente dos campos da Bahia, totalizando 480 mil barris os quatro primeiros carregamentos transportados do terminal marítimo da Ilha Madre de Deus para Cubatão. Sua produção diária atual é de 10 milhões de litros de produtos acabados, assim distribuídos: gasolina — 4.150.000 litros; óleo diesel — 1.410.000 litros; óleo combustível — 3.340.000 litros; gás liquefeito — 300.000 litros; solventes — 50.000 litros. Em princípios de outubro último, a Refinaria Presidente Bernardes começou a produzir gasolina premium em escala suficiente para atender ao consumo de São Paulo.





## A ZONA SUL VAI FICAR SEM CEMITÉRIO



## O SÃO JOÃO BATISTA ESTÁ NO FIM

**H**A um contrato assinado entre a Prefeitura e a Santa Casa. Por esse contrato a Santa Casa se obriga a construir novo cemitério para a zona sul (em substituição ao S. João Batista, onde já não há mais espaço disponível nem em cima do morro) em terreno doado pela Prefeitura. Esse contrato é de 1952. Daí para cá vários prefeitos foram nomeados e nenhum tratou do assunto. A questão foi se agravando. Os ofícios desesperados da Santa Casa foram se acumulando na Prefeitura e nada.

### COMO RESOLVER A QUESTÃO?

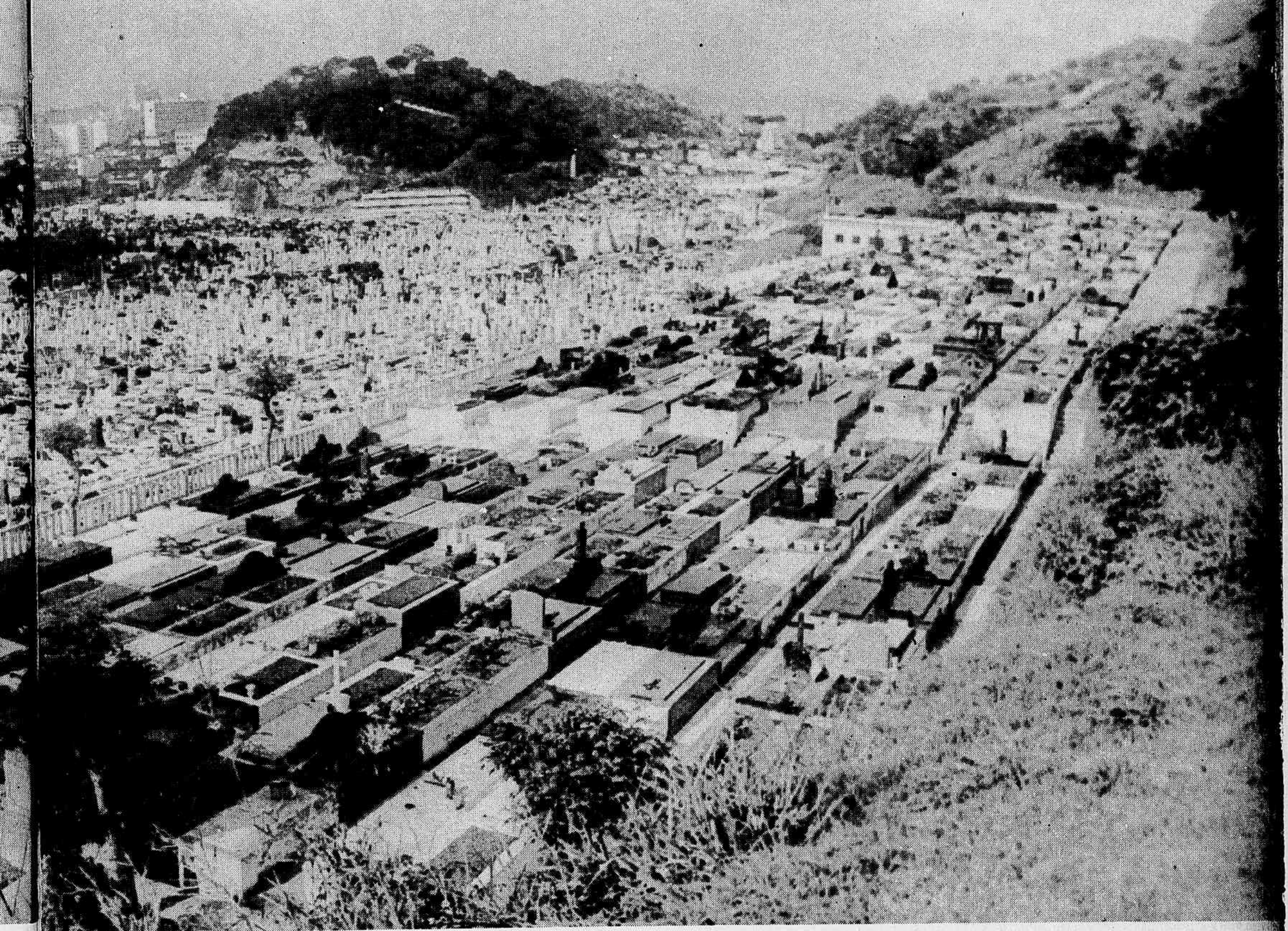
O São João Batista tem 520 mil metros quadrados de área. Logicamente o novo cemitério deve ter igual tamanho ou mais. Mas como en-

contrar na zona sul, com a valorização absurda dos terrenos, uma área dessa dimensão? Eis o que compete à Prefeitura fazer. Mas o tempo vai passando, os terrenos se valorizando mais ainda, as possíveis áreas com condições para serem aproveitadas vão sendo loteadas, e a Prefeitura não se mexe.

Há tempos, na sua magnífica página do «Correio da Manhã», o «gerico» tratou do assunto, expondo crucemente a situação, inclusive os preços absurdos que as sepulturas estão custando no S. João Batista por força da escassez de terreno.

O prefeito Negrão de Lima em carta ao «Correio da Manhã», explicou





# M MAS A PREFEITURA NÃO TEM DINHEIRO

Reportagem de MAURO BRAGA

que já havia tomado conhecimento do assunto e que inclusive estava considerando uma proposta para compra de um terreno. Mas que a principal dificuldade era a situação de quase falência da Prefeitura, pois o dinheiro da arrecadação chega apenas (e olhe lá) para as despesas com funcionalismo. Vejam os leitores a que situação chegou a Prefeitura da Capital da República, cuja arrecadação é maior que a receita de 18 Estados da Federação: não pode nem sustentar os serviços essenciais (háverá algum mais importante que esse) de uma cidade de mais de 2 milhões de habitantes.

## A CONTRIBUIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

A nossa tão atacada Câmara Municipal, nesse caso agiu com assom-

brosa rapidez e com imenso espírito público. E no dia 4 de agosto de 1952 votava uma lei (que tomou o número 716) autorizando o prefeito a desapropriar uma área na zona sul para nêle ser construído um novo cemitério. Mas daí para cá, a questão continua na mesma. Existe a lei, mas não existe o dinheiro. Dentro em pouco o São João Batista deixará de existir também. E então?

Então será o que Deus quiser. Não é assim com a água, com os transportes, com a limpeza da cidade, etc.?

Afinal o sr. Negrão de Lima não pode fazer mágicas, e não tem culpa de terem deixado a cidade chegar ao estado a que chegou.





## O FANTASMA CAMARADA

◆ Ainda hoje não posso deixar de rir a sós, todas as vezes que relembro aquela célebre história do meu tio Aluísio ao casal Otávio Tarcúcio-Lúcia Miguel Pereira. Uma visita muito curiosa, com os donos da casa sem estar em casa: visita que depois se tornou, nas rodas acadêmicas, uma verdadeira lenda! Mas vamos ao que interessa: o relato da empregada que o recebeu na ausência dos patrões, sem saber que se tratava de uma glória nacional, de um amigo da casa, mas de um fantasma camarada. Antes, porém, há um pormenor importante. Um dia apareceu por aqui, mascarado em escultor de renome, um desses italianos sabidões, que a gente encontra aos montes vendendo estatuetas e outras bugigangas aos turistas, nas ruas de tudo quanto é cidade italiana. E alguém logo o enviou (talvez o Osvaldo Teixeira!) à casa do Aluísio, que se deixou «impingir» numa dúzia daquelas obras-primas... Ao cabo de algum tempo, como não tivesse o que fazer de tanta estatueta, o Aluísio resolveu distribuí-las aos amigos. E lá um belo dia, tomou um carro, e tocou para a casa de Lúcia Miguel Pereira. Ao bater na porta, recebeu-o a empregada, que lhe deu a decepcionante notícia: os patrões estavam fora! Ora, o Aluísio não se deu

por achado: presente debaixo do braço, muito altivo, passou solenemente pela estupefata empregada e entrou sem cerimônias... Abriu o embrulho, colocou a estatueta em cima de uma mesa, afastou-se; após o que sentou-se num sofá e ficou um tempão enorme, mão no queixo, contemplando em silêncio. A empregada, coitada, não sabia o que dizer, completamente bestificada. Ao cabo de algum tempo, o Aluísio levantou-se, pegou o chapéu e retirou-se, sem ao menos dizer quem era. À noite, quando o casal chegou, e a Lúcia viu a estatueta em cima da mesa, ficou radiante. E haja a perguntar a empregada quem a trouxera... A pobre da empregada, muito nervosa, não soube responder... O mais que fazia era repetir para a patroa detalhes da estranha visita. E a Lúcia a martelar, a repetir nomes de pessoas amigas, para ver se a pobre da empregada se lembrava... E nada!... Até que em dado momento, num lampejo de inteligência, a coisa se esclareceu: a empregada pormenorizou um detalhe... E sentou-se no sofá, cruzou as pernas, pôs a mão em forma de forquilha, o polegar e o furabôlo sustentando o austero queixo... «Um senhor que ficava assim, dona Lúcia». E a Lúcia Miguel Pereira, olhando para o Otávio Tar-

As reminiscências do fotógrafo JORGE DE CASTRO, narradas por GASPARINO DAMATA

quínio, que já parecia preocupado, exclamou num suspiro: «Ah, o Aluísio de Castro!» E caíram ambos na gargalhada. A pobre da empregada, em boa hora, lembrara-se deste detalhe curioso que se integra à figura parnasiana do sensível acadêmico. E graças ao qual a coisa ficou finalmente esclarecida!

## THE KING'S CARRIER

◆ Aí por fins de quarenta e um, fiz a a minha primeira viagem às costas nordestinas, num comboio do patrulhamento da Marinha. E ficamos parados em Natal durante vários dias. A cidade, como vocês todos sabem, se hoje nada tem, naquela época então... Eu e o John Ford, com quem estava trabalhando, ficamos hospedados no Grande Hotel, o melhor da cidade. O calor era de matar!... Assim, quando não estávamos a bordo, passávamos o tempo no «fresqueiro» do hotel, tomando alguma bebida gelada. Ora, uma tarde parou um desses carros velhos de praça diante do hotel. E o chofer começou então a tirar malas. E era um tirar de malas — de todos os tamanhos, que não acabava mais! Eu logo pensei: devia tratar-se de pessoa graúda, muito importante, pois naquela época, para se conseguir prioridade num avião... E de repente, quem eu vejo surgir? o Pascoal Carlos Magno, em carne e osso, vindo de Londres! Abraçamo-nos, e ele nos contou a sua odisséia. À medida que ia parando, ia recebendo as malas diplomáticas, conferenciando com embaixadores e cônsules, dando notícias fresquinhas da guerra. Um autêntico sucesso! E como era de se esperar, logo mais à noite soubemos no hotel que o Pascoal iria falar na sede do Pen Clube local. O próprio Pascoal, na hora da janta, confirmou a notícia e convidou a mim e ao John Ford para comparecermos à palestra. Pois bem, parece até mentira, no momento em que o Pascoal se preparava para ir fazer a palestra — um sucesso sem precedentes, diga-se de passagem, pois além de exímio palestrista, as notícias autênticas, verdadeiras, eram raridades! O Itamarati mandou um telegrama... E o Pascoal teve que cancelar a coisa, em cima da hora. Uma grande maldade da parte de alguma pessoa invejosa dessas figurinhas difíceis do mundo diplomático, que nunca perdoam o sucesso de outras...







## A JÓIA DO SANSÃO

◆ O artista decorador S. Castelo Branco, há pouco falecido, nem sempre foi aquele sujeito irritável, de gênio terrível, que ameaçava todo mundo. Contrário, eu que o conheci bem mocinho, quando cheguei aqui, guardo dele recordações bem agradáveis. E posso afirmar a todos vocês que o Castelo, como costumávamos chamá-lo, era, no início, de uma docilidade extrema. Um artista autêntico, de um talento espantoso, que infelizmente não encontrou campo para expandir-se. E daí, talvez, a sua lenta saturação, a dificuldade que tinha em comunicar-se com as pessoas que não aceitavam totalmente o seu comportamento paradoxal, as suas excentricidades. A verdade é que com êle desapareceu uma das vocações artísticas mais genuínas e fortes que já apareceram neste país de tantos mistificadores. A fotografia que dele aparece nesta coluna, foi do tempo em que o artista (naquela fase, anti-getulista por indução, depois getulista fervoroso!) estava à frente do Ballet da Juventude. E como é natural, vivia às voltas com rapazinhos e mocinhas, na sede da U.N.E., vendendo em cada um um Nijinsky ou uma Pavlova. O artista gostava de sair com os seus protegidos, exibindo as futuras glórias da divina arte aos amigos... Um pouco de exibicionismo, sem dúvida, mas uma dose bem forte de boa intenção, também. Afinal de contas, êle era o responsável por um corpo de baile bastante conceituado! Ora, aconteceu que um dia, entre os bailarinos, o Castelo descobriu um rapazola de bastante talento; um menino obediente, que se deixava conduzir pelo artista aonde quer que êste fôsse: uma verdadeira jóia... E o Castelo, como era bem do seu feitio, passou a apresentá-lo a todo mundo, elogiando-lhe as qualidades... Mas de repente o rapazola deixou de circular com

o Castelo, causando estranheza geral entre os seus um tanto maldosos amigos... E o Castelo calado, sem querer dizer nada! Ora, uma tarde estava o artista fazendo uma daquelas suas magníficas capas para a revista «Rio», quando apareceu um dos seus companheiros mais achegados. O cidadão, após trocar com o artista diversas impressões, em dado momento abordou assunto de balet. E perguntou, surpreso: «Ah, sim, Castelo, que é feito daquele menino?...» Aí o Castelo, muito compungido, sem erguer a vista do trabalho, retrucou num tom de queixa:

«Ah, fulano, nem te conto... Pois olha, um dia eu ia com a criança pela avenida, quando encontrei o A. E caí na besteira de apresentar o menino... Pois olha, foi tiro e queda... E não é que o tipo me roubou a criança? Nunca mais o vil!...» Então, o companheiro, decepcionado com a pouca experiência do Castelo, retrucou revoltado, numa deliciosa acusação: «Mas também o senhor foi colocar a jóia na mão do ladrão!» E desde êste dia o Castelo deixou de apresentar seus pupilos a amigos que encontrava na rua.

## ASSIM É... SE LHE PARECE!

◆ A minha participação no movimento teatral brasileiro limitou-se a uma peça que escrevi (Rua Alegre, 12) de parceria com o Marques Rebêlo, e uma ou outra sugestão, de cenografia, para o «Os Comediantes». Acho que, se na época em que regressei de Londres, onde inclusive estagiei no «The Old Vic», tivesse encontrado aqui um campo mais propício, amplo, como sucede hoje, minha contribuição, neste setor de atividade teatral, teria sido bastante grande. E como muito aprendi, não só em Londres, como em Paris, onde também frequentei os bastidores e convivi com artistas de grande categoria (Jouvet, por exemplo), muito teria ensinado àqueles que comigo quisessem aprender... Afinal de contas, estive algum tempo observando aos mais credenciados conjuntos teatrais das principais capitais da Europa! A fotografia que aqui aparece de Luísa Barreto Leite, foi por mim tirada na ocasião em que se pretendia levar uma peça de Pirandello: «Assim é... se lhe parece». E que infelizmente só ficou nos ensaios... O que sempre admirei na Luísa, antes de mais nada, era a sua inteligência. Acho mesmo que se ela não fôsse tão inteligente, teria sido sem dúvida uma atriz mais convincente. O que não quer dizer, absolutamente, que uma atriz para ser boa atriz deva ser obrigatoriamente burra. É que, na minha opinião, o palco exige uma espécie de inteligência toda ela feita de captação e receptividade, que culmina com o poder de transmitir... E nunca uma inteligência prática, por demais objetiva, que impede o artista de viver os papéis, transmitindo as suas emoções pessoais, criando sem perceber uma forte barreira entre êle e o público.





# PELAS CARTAS SE CONHECE O GIGANTE!

**E**sta é uma verdade documentada :



- MAIS DE 1.000 MUNICÍPIOS - representando 10 MILHÕES de ouvintes, deram esta resposta :

“Ouvimos a **RÁDIO RECORD** perfeitamente.  
É a Emissora mais ouvida nesta localidade.”

- 10 MILHÕES de pessoas, em todo o Brasil, aguardam a mensagem de propaganda de seu produto, que pode conquistar novos mercados, novos fregueses, clientes novos, ligados que estão à

**RÁDIO RECORD** - Emissora de cobertura nacional

50.000 Watts - Ondas curtas de 19, 25, 31 e 49 mts.



\* AS cartas recebidas estão à disposição dos interessados nos escritórios da **RÁDIO RECORD** — Quintino Bocaiuva, 22 — SÃO PAULO.



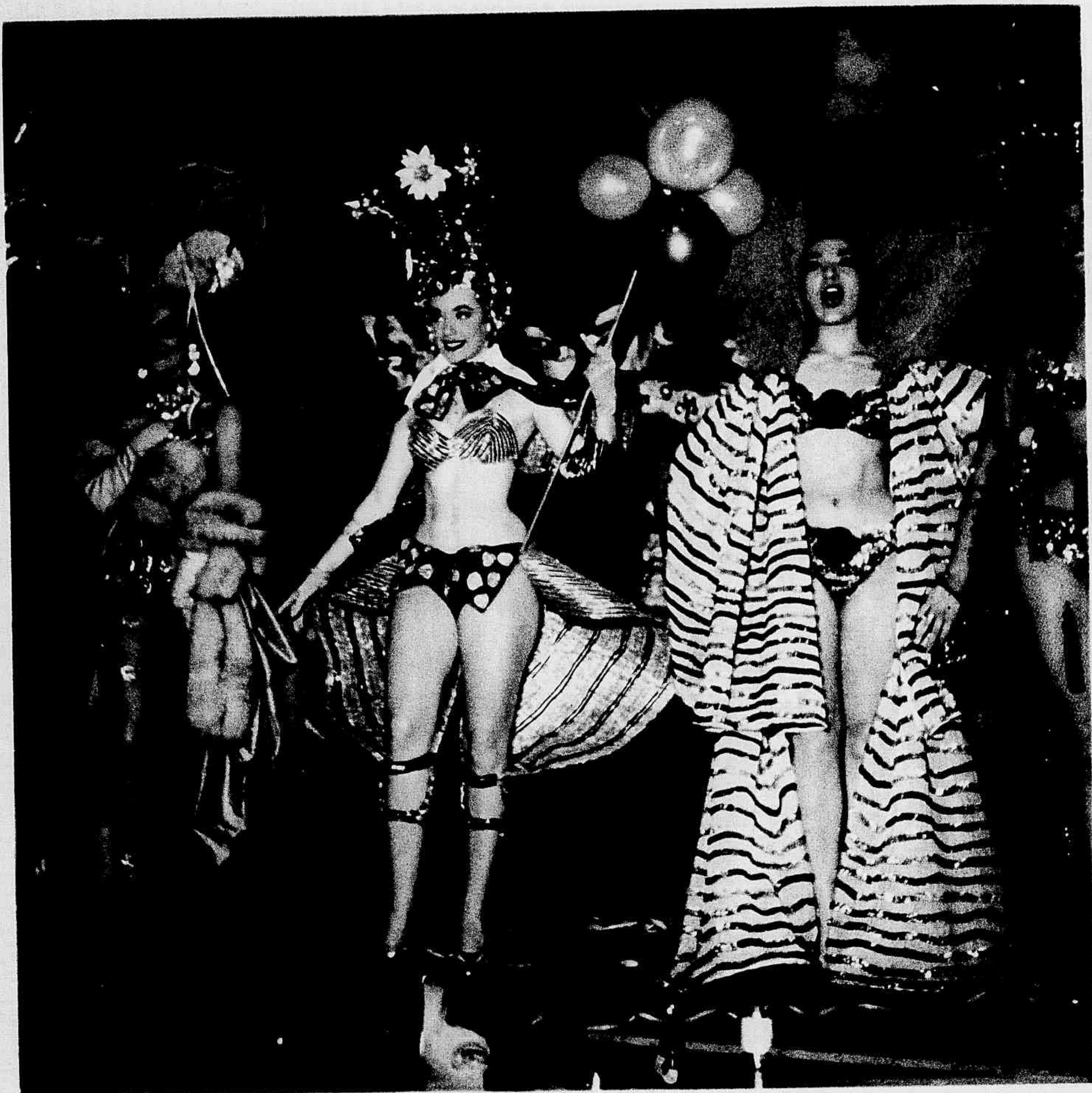


O quadro das meninas de camisola tem deixado muita gente nervosa. 200 pessoas por dia (pelo menos) têm-se encantado com o naipe feminino de Carlos Machado, realmente o ponto altíssimo do «show».

NOVO "SHOW" DE CARLOS MACHADO

POUCO RITMO, MUITA CÔR E  
MULHER BONITA EM QUANTIDADE





Um detalhe maravilhoso onde aparecem Edith Morel, Norminha Benguel e Elizabeth Gasper, três das mais extraordinárias moças do elenco de Carlos Machado. Pode-se ver também a beleza dos figurinos desenhados por Gisela.

Os homens acham o quadro das camisolas o melhor. — Mas as mulheres viram a cara e dizem que ótimo mesmo é o quadro final. — Norminha Benguel, Ana Maria Buonacorza, Edit Morel e Elizabeth não me lembro de quê, as mulheres mais lindas da madrugada carioca — Gisela conseguiu pela primeira vez o que os cronistas amestrados dizem que ela consegue todo dia: uma harmonia de cores realmente maravilhosa — Mas o «show» não é tão caro que justifique os preços cobrados na «boite» mais sem categoria do Rio de Janeiro: o «Night and Day».

Reportagem de ANTÔNIO CARLOS NOGUEIRA

Kodachromes de A. VIEIRA

**C**ARLOS Machado apresentou o seu novo «show». E isso que deveria ser uma coisa simples e rotineira, (pois a sua profissão é fazer «shows»), se transforma numa polêmica feroz e interminável, que perturba e violenta a calma e pacífica noite carioca.

O destino de Carlos Machado tem sido esse: provocar controvérsias, discussões sem fim. E parece que ele se satisfaz com o barulho em torno do seu nome, pois na maioria das coisas que se escrevem a seu favor (e até contra), ele está muito mais presente como autor do que propriamente como criticado.

Mas a verdade é que em todas as restrições que se lhe possam fazer, Carlos Machado é o autêntico rei das noites cariocas. De maneira alguma pode ser ignorado, pois as noites do Rio, caminham com ele ou se arregimentam contra ele.

**QUALIDADE DE «RIO DE JANEIRO A JANEIRO»** — O «show» atual não é de maneira alguma o melhor já produzido por Carlos Machado. Há muita coisa bonita, muita coisa dispensável, muita coisa a cortar, mas em geral o que falta mesmo é originalidade. Ritmo não existe. Os quadros estão mal marcados, rotineiros, sem maior interesse. Mesmo as irmãs Marinho não foram bem aproveitadas. O texto é ruim, sem espontaneidade, sem graça e quando pretende retratar a vida de Copacabana, falha lamentavelmente por falta de observação, apresentando Copacabana como uma cidade que vive jogando, bebendo e dormindo de manhã. Salva-se apenas o quadro de Grande Otelo realmente muito bom, onde o ator negro vinga-se do abandono em que foi deixado durante quase o «show» todo. O quadro em que aparece a Princesa Isabel (realmente uma beleza a menina Elizabeth) é muito longo e tem um final lamentável.





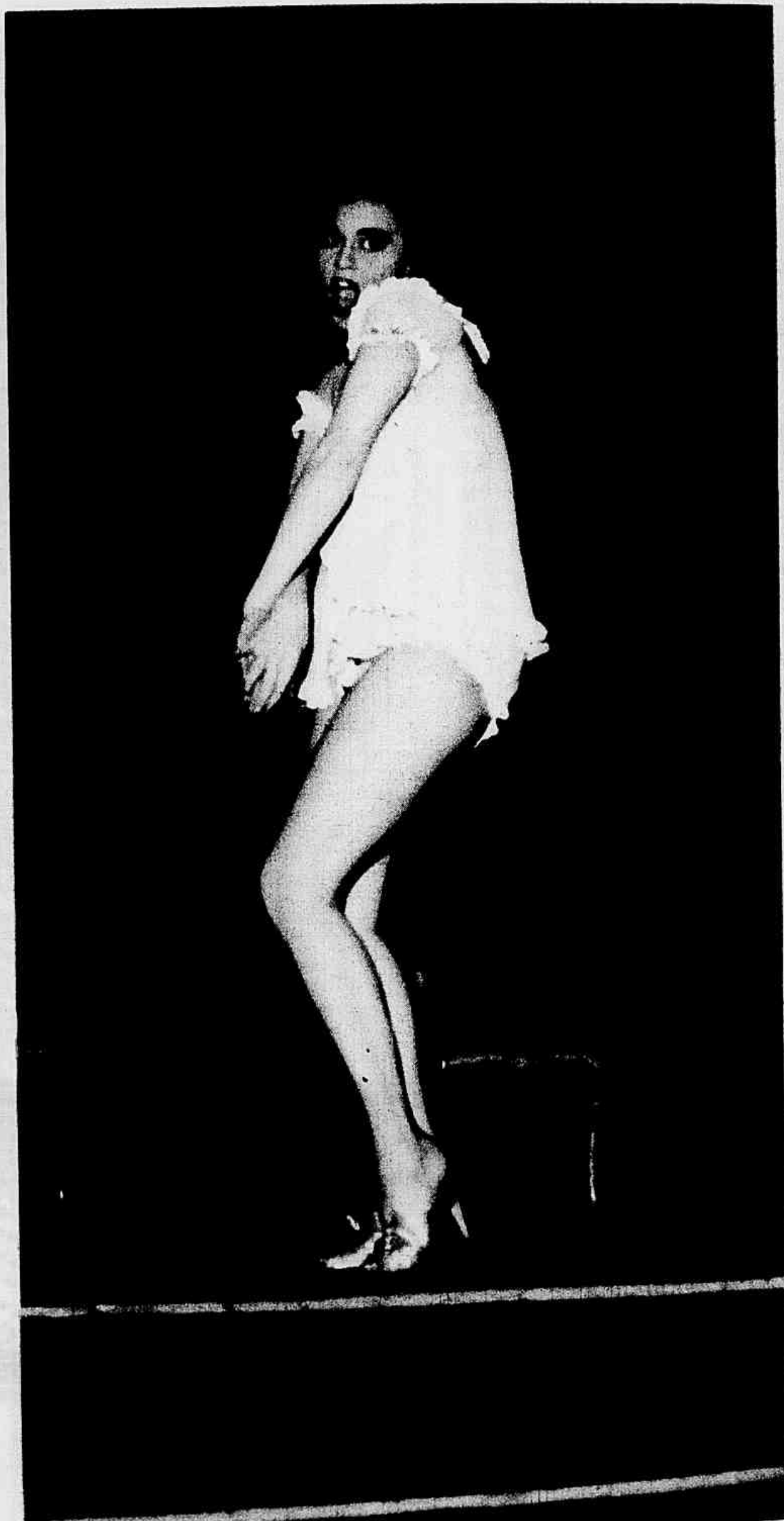


## AS MULHERES E A CÔR SALVAM O ESPETÁCULO

♦ Pela primeira vez Gisela atingiu a grandeza e a categoria dos espetáculos internacionais. Aquêl final do «show» pode ser separado e apresentado em qualquer parte do mundo com sucesso. Se os cronistas amestrados já não tivessem abusado tanto dos elogios diríamos que é maravilhosa a combinação de côres conseguida por Gisela Machado. Mas as mulheres são o ponto alto do espetáculo. Realmente muito bonitas, vestindo bem, andando bem, falando bem, sabendo tirar partido da beleza e da graça que Deus lhes deu e Carlos Machado apresenta. O quadro das camisolas é tão bom que valeria os 700 cruzeiros do «couvert» se o «Night and Day» não fôsse tão sem categoria. Sujo, sem conforto, e principalmente sem ambiente. O «Night and Day» é um restaurante grande que por excesso de pretensão (e de ambição) resolveu se aventurar como «boite». Mas de «boite» só conseguiu atingir mesmo o preço. O que (convenhamos) é menos um problema dos proprietários do que dos inúmeros órgãos cuja função é fiscalizar essas casas noturnas.



Norminha Benguel com os braços para cima. Mas com os braços para baixo ou para os lados, ela é uma das mais caras e mais disputadas vedetes das noites cariocas.



A mesma sra. Norminha Benguel (o sra. vai em tom de admiração), agora em trajes um pouco menores. Norminha é uma descoberta exclusiva do senhor Carlos Machado.



# ENERGIA ELÉTRICA

## A SUA MELHOR COMPRA

Pense no número de vezes que V. utiliza a energia elétrica, diariamente, no seu lar, avalie o tempo que você ganha, considere os serviços que recebe, e calcule quanto vale tudo isso...



Você verá que, dentre todas as compras que faz, a de energia elétrica é a mais vantajosa.

A ELETRICIDADE FOI A MERCADORIA QUE MENOS SUBIU DE PREÇO NOS ÚLTIMOS ANOS.



AS TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA DO RIO DE JANEIRO  
SE SITUAM ENTRE AS MAIS BAIXAS DO MUNDO.

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL



# Literatura e arte

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

## POESIA

*Quem vende a verdade, e a que esquina?  
Quem dá a hortelã com que temperá-la?  
Quem traz para casa a menina  
E arruma as jarras da sala?*

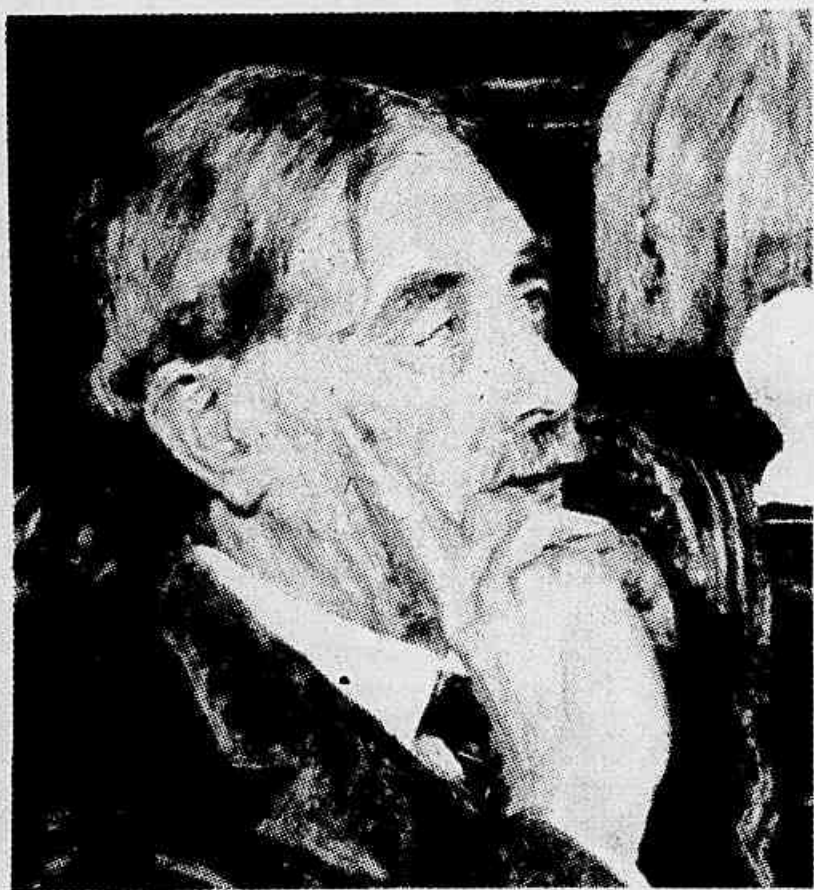
*Quem interroga os baluartes  
E conhece os nomes dos navios?  
Dividi o meu estudo inteiro em partes  
E os títulos dos capítulos são vazios...*

*Meu pobre conhecimento ligeiro,  
Andas buscando o estandarte eloqüente  
Da filarmônica de um Barreiro  
Para que não há barco nem gente.*

*Tapeçarias de partes nenhuma  
Quadros virados contra a parede...  
Ninguém conhece, ninguém arruma  
Ninguém dá nem pede.*

*Ó coração epitético e macio,  
Colcha de croché do anseio morto,  
Grande prolixidade do navio  
Que existe só para nunca chegar ao pôrto.*

FERNANDO PESSOA  
(das POESIAS INÉDITAS, II)



Ce toit tranquille, où marchent des colombes,  
Entre les pins palpite, entre les tombes...

◆ CONSIDERADO como uma das maiores influências poéticas da atualidade, Paul Valéry é, para muita gente, principalmente o autor de «Cimetière Marin», admirável poema que nos

## ARQUIVO

### PAUL VALÉRY

fala de um cemitério à beira-mar — o cemitério da cidade natal do poeta, Sète. Nascido em 1871, falecido em 1945, Valéry pouco publicou do muito que escreveu. Porque, já agora, sabe-se que Valéry — a quem um Manuel Bandeira quase que poderia classificar de bissexto, pelo pequeno tamanho de sua produção —, foi um trabalhador gigantesco, não se tendo passado um dia, desde 1894 até sua morte, praticamente, sem que tivesse ele escrito ao menos uma linha. Examinados os seus papéis, feito o inventário de seus escritos, observou-se, com espanto, que esse poeta «infecundo» escrevera mais do que Balzac: trinta mil páginas de caderno inéditas, páginas que dariam para formar dezenas de obras-primas! Osório Borba (1) considera Valéry discípulo de Mallarmé; a influência mallarméana, ele a sentiu. E a trágica morte do autor de «Hérodias» constituiu, para ele, rude golpe. Porém, também de Rimbaud, de Verlaine e de inúmeros outros poetas recebeu Paul Valéry influxos. E nem só de poetas: de romancistas como Huysmans e Gide; de músicos, de filósofos. Havia, nesse homem que uma crise amorosa fez renunciar aos brilhos da

literatura, uma inteligência aberta ao sopro generoso da poesia, da ciência, de tudo. Poeta «quimicamente puro», desconheceu ele o que vulgarmente se chama a «inspiração»: a poesia para ele, sempre foi um «cosa mentale», um jogo do espírito. Como fonte de poesia, Valéry tinha somente o seu próprio eu. Mergulhando em si mesmo, sondando os abismos de sua alma mediterrânea, conseguiu ele extrair as pérolas de sua inteligência e emoção. Hoje, dez anos passados de sua morte, sua glória continua inalterada, em França, e no resto do mundo civilizado. No Brasil, Darcy Damasceno traduziu, em versos de grande plasticidade, o «Cimetière Marin» (2); e prepara-se, em Paris, a edição de toda a obra inédita do poeta — obra que, como dissemos, abarcará inúmeros volumes.

(1) — Osório Dutra — «Paul Valéry, Poeta Universal». Ministério das Relações Exteriores, 1946. — (2) — Paul Valéry — O Cemitério Marinho, traduzido por Darcy Damasceno, prólogo de Roberto Alvim Corrêa. Orfeu, 1949. Texto bilingue.

## ARTES

### NOTAS

NO MUSEU de Arte Moderna, estão sendo apresentadas ao público carioca as obras de dois jovens artistas peruanos: o pintor Fernando de Szyslo, e o escultor Joaquín Roca Rey.

NA MAISON de France, expõe o pintor chinês (ex-diretor da Escola de Belas Artes de Pequim, por muitos anos residente em Paris), Lin Fon Ming. Sua arte é um curioso amálgama entre a pintura francesa contemporânea, com todas as suas qualidades e defeitos, e a velha arte chin.

NOVO LIVRO acaba de aparecer na Inglaterra sobre a obra de Niemeyer, de autoria, também, de S. Papadaki, a quem já se deve um bom trabalho sobre a arquitetura niemeyeriana.

BUENOS AIRES já possui uma revista dedicada exclusivamente à Arte Concreta. Trata-se de «A», dirigida por alguns poetas e pintores de vanguarda argentinos. Alguns de tais pintores, aliás, expuseram já no Rio, no Museu de Arte Moderna, há alguns anos, em mostra coletiva. É pensamento dos concretos brasileiros editarem uma revista igual. Por enquanto, contentam-se com a seção de Artes Plásticas orientada no «Jornal do Brasil» por Oliveira Bastos e Ferreira Gullar, e que é uma espécie de «Diário Oficial» da arte concreta entre nós.

RUINZINHA, a mostra de gravuras organizada pelo Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, em sua sala de exposições. Nenhuma originalidade, tudo já visto, já sabido. Os jovens deveriam procurar novo rumo, sob pena de estagnação.

FEZ CEM anos a Sociedade Propagadora de Belas Artes, responsável por muitas vocações artísticas brasileiras. Solenidades várias vêm sendo realizadas para comemorar a data.

TAMBÉM se comemora o centenário do autor de «O Baile da Ilha Fiscal», Aurélio de Figueiredo, irmão de Pedro Américo, e como ele, paraibano. O Museu de Belas Artes organizou uma retrospectiva Aurélio de Figueiredo, celebrando a data.

O SALÃO Ferroviário alcançou tão grande êxito, que seu idealizador, o poeta Antônio Olinto, pensa em levá-lo a São Paulo e a Belo Horizonte, a fim de que o público daquelas cidades possa também apreciá-lo.

A ESCRITORA Dinah Silveira de Queiroz cogita em colocar na capa da nova edição de seu romance «Margarida La Rocque» um detalhe do «Jardim das Delícias», de Jheronimus Bosch.



# ÁLVARO LINS' ANALISA PROUST



♦ A BIBLIOGRAFIA brasileira sobre Marcel Proust — bibliografia que nunca foi muito extensa, resumindo-se, poderíamos dizer, na tese de Rui Coelho, no ensaio de Jorge de Lima, em alguns artigos de Roberto Alvim Corrêa e de Tristão de Ataíde, e na coletânea de estudos publicada pela «Revista Branca», sob o título «Proustiana Brasileira» —, está desde agora aumentada e enriquecida, com a publicação do minucioso trabalho de Álvaro Lins, «A Técnica do Romance em Marcel Proust», que a José Olympio vem de editar (1). O livro já tinha sido aliás publicado, em edição particular, por ocasião da defesa de tese de seu autor, então concorrendo à cátedra de Literatura do Pedro II — cátedra que conquistou de maneira excepcionalmente brilhante, em disputa com candidatos da envergadura de um Afrânio Coutinho; e só agora atingirá, certamente, público mais extenso.

Da atividade literária de Álvaro Lins, crítico dos mais capazes que temos possuído — sem todavia seguir as modernas correntes do criticismo literário, oriundas dos Estados Unidos e da Inglaterra, principalmente, e que já não podem deixar de ser ignoradas —, melhor nos diz a longa lista de suas obras, a primeira das quais surgiu

em 1939, a «História Literária de Eça de Queiroz». Acreditamos, porém, que é justamente o livro agora aparecido o ponto culminante a que chegou a carreira do crítico Álvaro Lins, a profundidade de sua compreensão, a solidez das informações, sempre baseadas em ótima bibliografia. É verdade que o livro, escrito antes de 1950, não foi atualizado, nele não fez o crítico certas modificações que tencionava fazer, quando pensasse em editá-lo em tiragem maior. Esse inconveniente, todavia, está em parte atenuado, pois desde aquela época para cá, nenhum estudo de primeira qualidade apareceu, sobre a figura genial do autor de «A la Recherche du Temps Perdu», capaz de invalidar alguns dos conceitos expedidos no livro brasileiro.

Álvaro Lins, embora tratando, primordialmente da técnica do romance, em Marcel Proust, vai muito além de seu tema, e ministra interessante aula, por exemplo, a respeito da conceituação do que seja o Romance, fazendo em outra parte o ensaio, um paralelo muito justo, a nossa vez, entre Balzac e Proust. Convém lembrar que o livro, escrito especialmente com a finalidade de concorrer a uma cátedra, possui características didáticas, destinadas a interessar os alunos de Literatura na obra gigantesca de Proust — obra de difícil acesso, diga-se de passagem, para a grande maioria dos leitores. Particularmente interessante, por exemplo, a maneira pela qual Álvaro Lins sumariza o conteúdo de cada capítulo, simplificando-o ao máximo. Veja-se o resumo do capítulo IV, e entender-se-á o que queremos dizer: «IV — As personagens de Proust. Os nomes e as sugestões. Riqueza numérica de personagens de «A la Recherche du Temps Perdu». Os modelos. Personagem principal: o Narrador. Seriam as Mulheres do romance proustiano na verdade, homens na vida real? Problemas e situações de Albertine. Em que sentido a figura do Narrador representa a própria figura pessoal e humana do romancista. Caracterização do romance de Proust quanto à criação das personagens: é uma «transposição» do real e não uma «reprodução» do real.» Aí está tudo esquematizado, da maneira mais convidativa possível, à leitura e ao estudo. Uma vez sabido o roteiro, basta ler o capítulo, para que se dê a apreensão, por parte do estudioso, de seu conteúdo.

O livro de Álvaro Lins não é, porém, somente um livro didático. É obra capaz de entusiasmar qualquer especialista em estudos proustianos — tal como entusiasmou a André Ferré, secretário da «Société des Amis de Marcel Proust et des Amis de Combray», como se lê na Nota da Casa Editora que precede o texto do ensaio. Analisa, com conhecimento de causa, as mais diferentes hipóteses a respeito da obra de Marcel. Cita volumosa bibliografia proustiana, toda ela compulsada pelo autor, que sem embargo a ela não se escravizou. Assim é que, das 307 notas de pé de página existentes no livro, mais de metade possui por fonte os próprios escritos de Proust, os próprios textos de «A la Recherche du Temps Perdu», ou a extensa correspondência entre Marcel e seus amigos. Não diremos que o livro de Álvaro Lins seja livro de grandes originalidades, que venha trazer uma contribuição poderosa à melhor compreensão do grande romancista francês: de modo geral, as conclusões a que chega o crítico brasileiro são as mesmas a que chegaram também autores como Crémieux, Ernst Robert Curtius, Mauriac e tantos outros. O valor da obra não está em sua originalidade, embora a conclusão a que foi levado Álvaro Lins, a respeito do gênero de romance a que pertence o «A la Recherche», uma «epopéia heróica» (2), seja original: seu valor, a nosso ver, consiste muito mais no poderoso incentivo que representa para o melhor conhecimento no Brasil da extraordinária criação literária de Marcel Proust, criação que entre nós, a despeito das bem cuidadas edições da Livraria do Globo, de Porto Alegre, ainda não mereceu a consagração que verdadeiramente merece. Porque o livro de Álvaro Lins, lançando tantas luzes sobre a figura de Proust e sobre a sua obra, concorre para que mais sejam amadas uma e outra. E não será essa capacidade de poder tornar mais conhecido e amado um autor como Proust, o maior elogio que se possa fazer a Álvaro Lins.

NOTAS: (1) — Álvaro Lins: «A Técnica do Romance de Marcel Proust» — Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 1956. Capa de Luís Jardim. 278 páginas. Edição Ilustrada. — (2) — «Como ele não tinha, porém, o senso do heróico para colocar-se na linha da epopéia grega, nem o sentimento da fé para se colocar na linha da epopéia de Dante, o seu romance sugere antes

a lembrança de uma epopéia heróica-cômica. Poder-se-á, então, dizer, que «A la Recherche du Temps Perdu» é um exemplar moderno de epopéia-heróica-cômica, e não no sentido de epopéia propriamente burlesca, mas numa linha que remontaria a Cervantes, por um lado, e, por outro lado, a Ariosto». (A Técnica do Romance em Marcel Proust, página 260).

## NOTAS E INFORMAÇÕES

O TERCEIRO tomo de «A Literatura no Brasil» — grandioso levantamento de toda a nossa História Literária, feito por um grupo de especialistas, sob a supervisão de Afrânio Coutinho —, acaba de aparecer nas livrarias. Trata do Romantismo, e traz estudos de Eugênio Gomes, Cassiano Ricardo, Fausto Cunha, Waltensir Dutra, etc. Felizmente já começamos a compreender, no Brasil, as excelências do trabalho em equipe.

★

CONHECIDO ERUDITO holandês editará, pelo Ministério da Educação, um completo ensaio sobre a figura de Nicholas Antoine Taunay, que papel tão preponderante exerceu no desenvolvimento artístico brasileiro. Foi o embaixador J. de Souza Leão, que atualmente exerce suas funções em Haia, quem se incumbiu de estabelecer os contactos entre o autor e o M.E.C.

★

TANTO O IV Curso de Literatura Brasileira, da Associação Brasileira de Escritores, como o Curso de Poesia Contemporânea, do Clube de Poesia, recentemente realizados em São Paulo, alcançaram significativo êxito. A Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade de São Paulo em boa hora os organizou de vez que grande número de pessoas, de todas as idades e condições sociais, assistiu com interesse ao desenrolar das aulas. Não sabemos se no Rio de Janeiro acontecerá o mesmo.

★

EM PRINCÍPIOS de dezembro, em São Paulo, no Museu de Arte Moderna, inaugurar-se-á a Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta, da qual participarão pintores, escultores e poetas. Entre os poetas que se apresentarão figuram Ferreira Gullar (com seu livro-experiência sobre o «Formigueiro», espécie de poesia visual), Décio Pignatari, Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Wladimir Dias Pinto e outros mais.

★

VICENTE SALLES, jovem pesquisador paraense, brevemente partirá para o seu Estado natal, onde, durante aproximadamente um ano, dedicar-se-á à parte final de uma grande «História da Música no Pará»; que pretende escrever. Aliás, temos em mãos o original de importante trabalho de Vicente Salles, «Relações de Cultura Musical no Pará» — Introdução à História da Música no Pará, obra realmente valiosa, quer pela grande quantidade de informações, quer pela originalidade do tempo. Vultos de primeiro plano da música brasileira — como Carlos Gomes por exemplo, que tanto tempo viveu no Pará —, compositores paraenses de todos os tempos, desde meados de XVII ao presente; instrumentistas, cantores, regentes, editores musicais, todos destilam por essas páginas, que mereciam verdadeiramente um editor. Carlos Ribeiro, Simeão Leal, José Renato, cadê vocês, que ainda não publicaram documento de tal importância para a história da música brasileira?

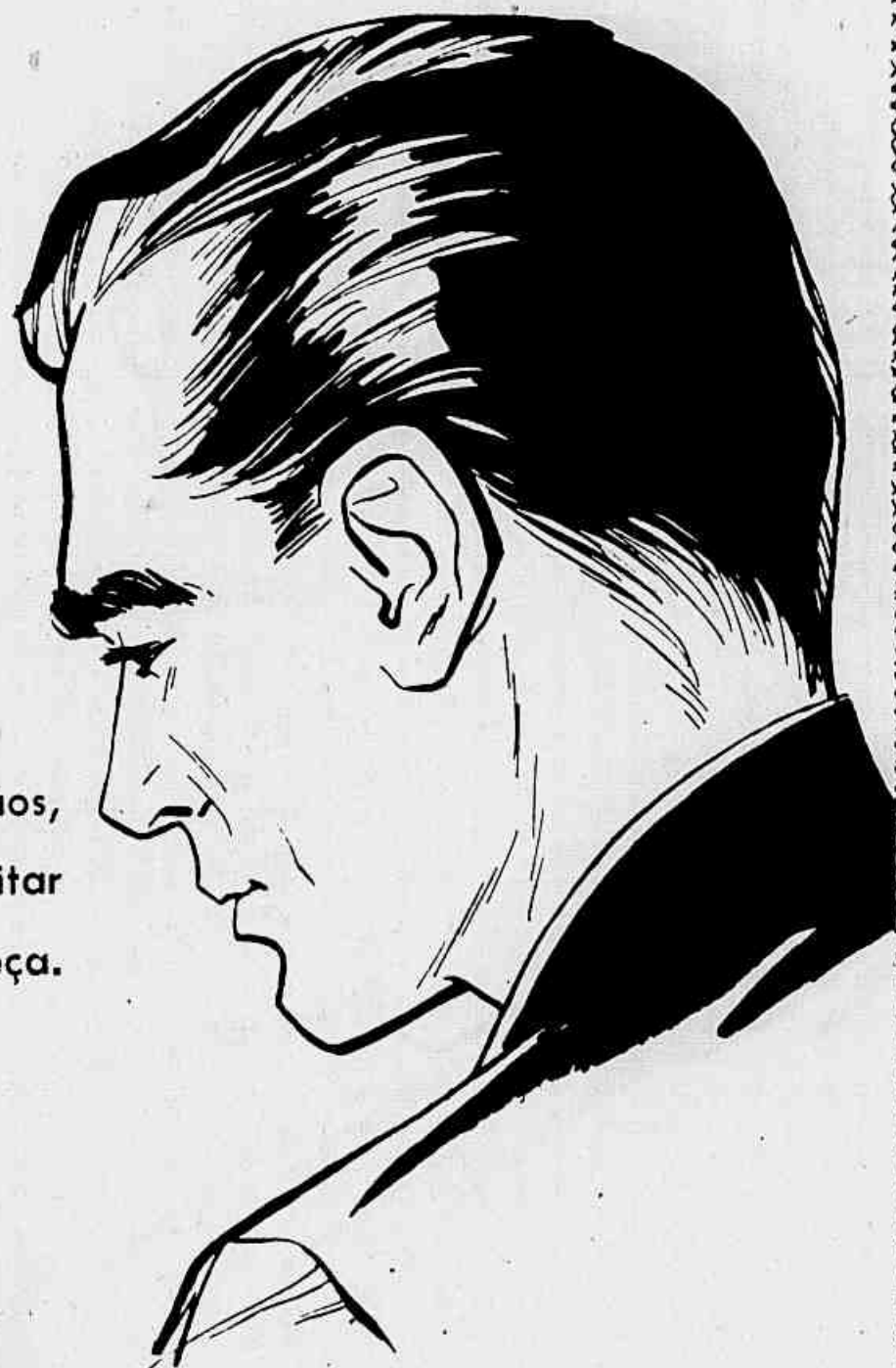


# Não permita que "ÊLE" fique careca

— Se você vem notando que os cabelos "dêle" estão caindo pouco a pouco e que nenhuma providência foi tomada para deter essa queda, esteja certa de que, mais cedo ou mais tarde, "êle" ficará calvo.



Está em suas mãos, entretanto, evitar que isso aconteça.



Sugira - "lhe" o uso diário da Tricomicina e diga - "lhe" que você acredita na ação da Tricomicina



\* **porque** algumas substâncias contidas em sua fórmula fortalecem as raízes capilares e asseguram aos cabelos perfeita fixação ao couro cabeludo;

\* **porque** outros elementos, também contidos na Tricomicina, atacam e eliminam a caspa e a seborreia, evitando assim o enfraquecimento dos cabelos;

\* **porque** desde o seu aparecimento até hoje a Tricomicina tem beneficiado a milhares de pessoas, conforme provam os atestados que periodicamente são publicados na imprensa e também

\* **porque** a Tricomicina é um produto de qualidade, preparado cientificamente sob a orientação e fiscalização diretas do seu descobridor.

## Loção Tricomicina

\* Combate a calvície — \* Detém a queda dos cabelos — \* Elimina a caspa  
À VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL



OS ESTUDANTES HÚNGAROS  
COMEÇARAM A LUTA CON-  
TRA OS RUSSOS — A MORTE  
DE STALIN ACABOU COM O  
STALINISMO — MAS MUITOS  
NÃO PERCEBERAM ISSO —  
NOVOS MÉTODOS DE NOVOS  
DIRIGENTES — A LUTA PELO  
PODER — ZHUKOV, O CON-  
DESTÁVEL DO REGIME.

Reportagem de  
HERMANO NOBRE ALVES



# STALIN DEPOIS DE MORTO DESINTEGRA O COMUNISMO ➤



# STALIN

## ♦ «QUE fizeram os russos com o nosso urânio?»

Foi com este «slogan» que os estudantes de Budapeste começaram as agitações na Hungria que se transformaram em guerra civil e, logo após, em luta contra a intervenção armada da União Soviética.

— «Rokossowsky deve voltar para a Rússia».

Este foi o «slogan» que os estudantes de Wrocław, na Polônia, escolheram para as manifestações em favor da ação do primeiro ministro Wladislas Gomulka, que se opôs à dominação soviética.

Foi em Wrocław — na época chamada Breslau e pertencente à Alemanha — que a grande revolucionária Rosa Luxemburgo, presa por determinação do Estado Maior do Exército Alemão, fez a crítica da revolução russa, em 1918. Nessa crítica, ela afirmou não apenas a impossibilidade do império universal como, também, previu a decadência burocrática da revolução.

Karl Marx escreveu, de certa feita:

— «Engels e eu nos alistamos na sociedade secreta dos comunistas sob a condição de que fosse abolido do seu estatuto tudo que levasse a um culto supersticioso da autoridade».

estava no auge, escreveu um poema em que dizia que o ditador era maior do que o sol — «pois o sol não é sábio».

O sol se apagou no dia 6 de março de 1953, quando Stalin morreu, segundo as informações oficiais russas, de um derrame cerebral igual ao que sofreu Lenine. A notícia só foi divulgada seis horas depois, quando Moscou já havia sido ocupada, inteiramente, pelas tropas de choque da polícia de segurança chefiada por Laurenti Beria. Alguns observadores internacionais, entre os quais Franz Borkenau e Harrison Salisbury, este último correspondente do «The New York Times» em Moscou, acreditam, piamente, que Stalin, em última análise, foi «ajudado» no passamento desta para a melhor. Há indícios seguros de que Stalin preparava um grande expurgo, incluindo quase todos os seus auxiliares de confiança, entre os quais Khrushchev, Georgi Malenkov, Molotov, Kaganovitch, Mikoyan e Beria.

Mas o fato é que o sol se apagou — naturalmente ou não — e fez-se a noite no mundo comunista. Uma noite sem estrelas porque Stalin não permitia que ninguém brilhasse e recrutava os seus auxiliares não apenas entre aqueles comunistas que tinham estatura tão pequena quanto a sua como, também, entre os que não se

por causa da questão húngara), Marleau-Ponty, Vercors, Stephen Spender e Ignazio Silone. Falando aos seus colegas russos, Silone, ex-comunista, socialista militante, autor de «Fontamara» e «Pão e Vinho», disse:

— «O partido revolucionário que suprime a liberdade dos seus adversários e dos seus próprios membros, sufoca, ao mesmo tempo, as forças criadoras das grandes massas laboriosas, condena o novo regime à tirania e favorece a formação de novos privilégios».

A tirania se instalara na União Soviética. E formou-se uma privilegiada aristocracia do regime, com administradores, burocratas, técnicos e militares. Era a gente que ficava por cima das massas, na pirâmide soviética — tanto na hierarquia do Estado como na dos partidos comunistas de todo o mundo.

Mas o tirano morreu. Desapareceu o líder infalível. Seus ajudantes-de-campo, como os generais de Alexandre, reuniram-se para repartir os despojos. E começou, então, uma luta intensa não apenas pelo uso do poder como, ainda, mas pela conservação do sistema.

Stalin era a força aglutinadora do Partido pois o marxismo-leninismo, àquela altura, já se havia esfumado em meio ao emaranhado de razões de Estado e necessidade táticas. Os di-



MAO-TSE-TUNG — Apoiou Gomulka fazendo o próprio jogo.



BULGANIN e KRUSCHEV — A luta feroz pelo poder.

Estas suas palavras foram recordadas por Nikita Khrushchev, secretário do Partido Comunista da União Soviética, em 25 de fevereiro deste ano, no 20º Congresso Partidário. Baseando-se nelas, Khrushchev lançou o seu violento ataque ao falecido ditador Josef Stalin. Esse ataque causaria o que um comunista brasileiro, em carta à «Imprensa Popular» chamou, recentemente, de «um debate que surgiu em tódas as cabeças». Nesse debate, que é internacional e que, forçosamente, será influenciado pelos acontecimentos na Polônia e na Hungria, os comunistas começam a perceber que não se pode fazer stalinismo sem Stalin.

O poeta e romancista russo Alexis Tolstói, quando o «culto da personalidade» de Stalin

destacavam pelo talento mas pela sua capacidade de obedecer cega e servilmente — como reconheceu o próprio Khrushchev.

O movimento comunista se organizou em forma de pirâmide com uma chefia carismática — portadora da graça divina — no topo. Tanto Lenine quanto Trotsky e Stalin tiveram a culpa, por defenderem uma centralização excessiva e a supressão dos direitos políticos dos seus adversários.

Há poucos meses, em Veneza, escritores da Europa ocidental se encontraram com autores russos, entre os quais Boris Plevói e Constantin Fedin. Estavam presentes Jean-Paul Sartre (que, agora, rompeu com o Partido Comunista

rigentes viram-se obrigados a fazer uma aliança, a advertir o povo contra «o pânico e as desordens» e a transferir, indefinidamente, o luta aberta pelo poder.

Procuraram o apoio da nova «élite» russa, introduzindo um certo «fair play» na vida administrativa. Ninguém seria mais expurgado por ter idéias próprias sobre assuntos técnicos. E, ao mesmo tempo, buscaram um apoio de massas, decretando uma anistia que beneficiou menos aos prisioneiros políticos do que aos presos comuns, melhorando as condições nos campos de trabalho forçado (há mais de 20 milhões de trabalhadores forçados na Rússia), aumentando a produção de bens de consumo, prometendo a revisão do estatuto agrário.

Malenkov foi o primeiro a se lançar na luta



pelo poder. Não tinha condições para se manter e foi afastado — sem liquidação — por Krushev. Nesse meio termo, Beria fez uma tentativa aqodada, defendendo teses liberais, para assumir o controle da situação. Houve dois motivos para o seu fracasso. Esses motivos foram usados pelos seus companheiros para justificar a sua liquidação física. Em primeiro lugar, o chefe da polícia, via de regra, não consegue o poder. Em segundo lugar, Beria, com Stalin, era georgiano. A Georgia não podia continuar a fornecer primeiros ministros à Rússia.

Três grupos disputaram o poder: o aparato policial, o Partido e o Exército. A aliança destes dois últimos selou o destino do primeiro.

Neste momento, a posição do Partido está se tornando cada vez mais difícil. O Exército, porém, mantém intacto o seu prestígio. Venceu o invasor alemão e ocupou a Europa Oriental. Não foi cúmplice das grandes decisões políticas de Stalin. Muito pelo contrário, ressentiu-se com o stalinismo. Seu criador, Trotsky, foi expulso do Partido e, mais tarde, morto por ordem de Stalin. O homem que o modernizou, marechal Tukhachevsky, foi fuzilado pouco antes da guerra, sob a acusação de traição, enquanto que alguns milhares de oficiais eram mortos ou presos — coisa que prejudicou a eficiência militar russa. Finalmente, os generais que mais se destacaram durante a guerra foram postos em ostracismo por Stalin — como foi o caso de Zhukov e Timoshenko. No entanto, assim que Stalin morreu, o marechal Zhukov surgiu como um dos membros do governo soviético, verdadeiro delegado do Estado Maior e condestável do regime. Certos observadores prevêem a sua inevitável ascensão ao poder e o início de uma era napoleônica.

A tendência do governo soviético — de «liderança coletiva» — foi a de buscar o apoio de baixo não somente procurando cortejar as massas com uma diminuição de horas de trabalho como, também, repudiando os erros do passado da boca para fora. A destruição do mito Stalin começou a ser feita, gradativamente, mas chegou ao paroxismo em fevereiro deste ano quando Krushev fez o seu famoso discurso secreto (que seria divulgado, em primeira mão, pelo Departamento de Estado norte-americano) fazendo ao falecido ditador críticas tão severas quanto as que fizeram os seus opositores.

Nessa ocasião, Krushev atendeu à vontade do Exército que conseguiu uma vingança póstuma das humilhações sofridas nas mãos de Stalin.

A morte de Stalin e a destruição do seu mito puzeram em palpos de aranha os partidos comunistas de todo o mundo. Começou a grita de baixo para cima. Stalinistas sinceros ficavam indignados. Titoístas e Trotskyistas se divertiam. A «linha auxiliar» perdia o rumo. Os nacionalistas sentiam comichões na garganta. A burocracia penava.

Krushev e Bulganin procuraram aliviar a tensão internacional. Foi negociada a trégua na Coreia. Liquidaram-se as «companhias mistas», nos países satélites. Os dirigentes conferenciaram com Eisenhower, com Nehru, com Tito — a quem pediram desculpas pelo que Stalin fizera — com os socialistas ingleses, com Adenauer. Tudo isso e mais afirmações que fariam corar um Lenin de pedra, como a de que os comunistas ocidentais deviam aspirar a tomada do poder por via parlamentar, provocaram des-

contentamento, confusão e, até revolta, nos partidos comunistas. O partido italiano foi o primeiro a falar em solução nacional, propondo uma frente com os socialistas. Tito e o partido iugoslavo passaram a ser consultados à-miúde. Aqui e acolá, os conflitos começavam. Três meses depois da morte de Stalin, milhares de trabalhadores, na Alemanha Oriental, declararam-se em greve nas principais cidades industriais do país, por causa de novas normas de trabalho adotadas pelo governo. A greve foi esmagada pela força das armas russas. Mas houve reação dos trabalhadores e muitos soldados russos se recusaram a atirar contra a massa — motivo por que foram fuzilados. Pouco depois, na União Soviética, havia em Vorkuta, um dos maiores campos de trabalho forçado, uma greve, também esmagada pela força. Houve greves, distúrbios, agitações, dentro do império soviético, culminando com os acontecimentos em Poznan, na Polônia.

A reviravolta russa com relação à Iugoslávia teve uma influência considerável, nos países satélites. O reconhecimento de que há outros caminhos para o socialismo pôs a Europa Oriental em efervescência. E, Tito, que derrotou Stalin enquanto este ainda vivia, teve o seu prestígio consideravelmente aumentado com o «mea culpa» de Krushev e Bulganin. Já não é mais crime ter feito acordos com os Estados Unidos, nem pensar, primeiro, em seu país e deixar a Rússia em plano secundário.

Stalin havia liquidado os titolistas, a começar por Dimitrov, o famoso comunista búlgaro que foi a principal figura no processo que Hitler empresou sobre o incêndio do Reichstag. Dimitrov foi para Rússia, tratar da saúde. Morreu lá, mesmo. Na Polônia, não foi possível liquidar Gomulka, herói da guerra e conhecido nacionalista. O jeito foi tirar-lhe o poder mas poupar-lhe a vida. Na Hungria, Laszlo Rajk foi morto, depois de confessar «espontaneamente» traição ao regime.

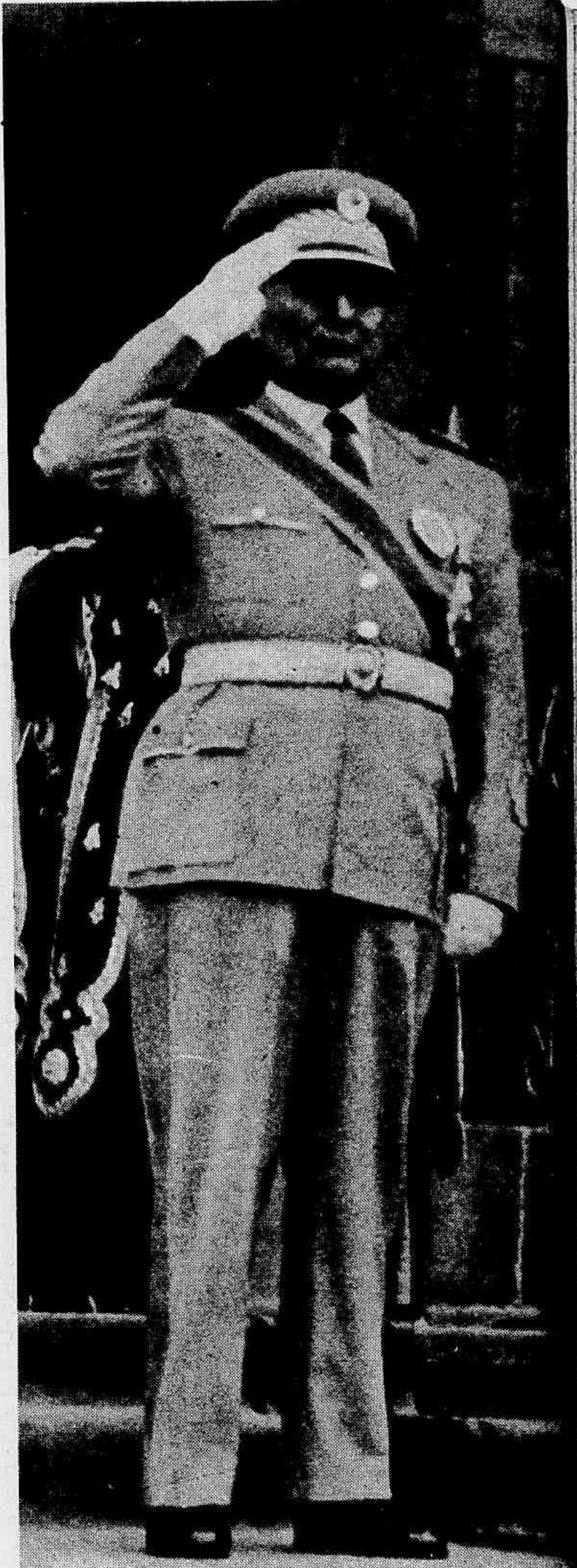
O que houve na Polônia, agora, foi uma revolta nacionalista, canalizada pelo Partido Comunista que procura novos rumos, mais populares, enquanto que os dirigentes russos aceitaram, com «mal menor», a ascensão de Gomulka. O pronunciamento polonês abriu caminho para as manifestações da Hungria que se transformaram em luta armada. Na Hungria, lutaram contra as tropas russas não apenas camponeses e operários, pequenos-burgueses e militares, partidários dos pequenos proprietários, dos socialistas, dos liberais, dos católicos e, até dos elementos mais reacionários, mas, também, os militantes do Partido Comunista Húngaro. Foi uma revolução nacional, que a propaganda soviética, agora, tenta desvirtuar.

A intervenção das tropas russas veio provar o caráter imperialista do regime. E, com uma habilidade verdadeiramente imperial, os russos se aproveitaram da intervenção anglo-franco-israelense no Egito, para invadirem a Hungria e colocaram no governo o títere Janos Kahdar. Perante a grande parcela do proletariado mundial que ainda tinha ilusões, a Rússia deixou cair a máscara, de defensora dos oprimidos para se identificar com a Inglaterra e a França. A unidade monolítica do império russo está em perigo. E' certo que Gomulka recebeu apoio diplomático não apenas de Tito como, também, de Mao-Tsé-Tung, o dirigente chinês.

Stalin morreu a tempo. A sua estrêla, inevitavelmente, declinaria. Seus sucessores procura-

ram manter aceso o stalinismo — expurgado de alguns erros mais flagrantes, com fraca repressão policial, com relativa liberdade artística, técnica e literária. Queriam o stalinismo sem Stalin. E, quando se viram obrigados a destruir o «culto da personalidade» repararam tarde demais, que o stalinismo é incompatível com o proletariado de vanguarda do ocidente europeu.

**NA PRÓXIMA SEMANA**  
**O QUE ESTÁ ACONTECENDO NO**  
**PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO**



**TITO — Cada vez mais forte.**



# EU SEI TUDO

## DE DEZEMBRO

A VIDA EXTRAORDINÁRIA DAS BACTÉRIAS ★ OS MISTÉRIOS DO DESDOBRAMENTO DA PERSONALIDADE — INDIVÍDUOS QUE SÃO DOIS... OU TRÊS ★ DUELOS PARA TODOS OS GOSTOS ★ 10 TRUQUES PARA PREVER O TEMPO ★ A GEOGRAFIA DOS ÚLTIMOS GRANDES NAUFRÁGIOS ★ PREPARADO PARA A GUERRA O POVO MAIS FELIZ DO MUNDO ★ UMA IGREJA NÃO PODE SER CONSIDERADA UMA GALERIA DE ARTE!

★ LEIAM EM

# EU SEI TUDO

PREÇO CR\$ 10,00 — REDAÇÃO RUA VISCONDE DE MARANGUAPE Nº 15 — LAPA

— RIO



## COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

## CIDADE NUA

Por LUIS SODRÉ

Afonso Arinos anuncia que pretende abandonar a política. E explica a um amigo. «Sou um homem tranqüilo, que ama a vida e seus semelhantes. E ainda não me acostumei a essa obrigação de ter ódios todos os dias, ódios fixos e invariáveis. Quando saio de casa, principalmente nos dias de sol, em que a vida se afirma em toda a sua plenitude, e sou obrigado a ter ódios e a apregoá-los publicamente, fico cansado e abatido. E é isso que exigem de mim, pois quando não odeio com a força necessária, dizem que sou traidor ou que estou perdendo a firmeza e a fidelidade partidária.»

★

O sr. Amaral Peixoto vai ser ministro com a próxima reforma do Gabinete. Provavelmente ocupará o lugar do sr. Lúcio Meira. As brigas no PSD entre as diversas alas voltaram a explodir, e o sr. Amaral Peixoto é considerado o único homem capaz de pacificá-lo. Trocará a Embaixada pelo Ministério e reassumirá a Presidência do Partido.

★

A peça de Silveira Sampaio e Teófilo de Vasconcelos, «S. Exa. em 26 poses», foi censurada para a televisão e para o teatro. A medida foi tomada por um censor mais realista do que o rei, provavelmente interessado em agradar aos escalões superiores. Mas esses escalões quando tomaram conhecimento da decisão do censor, mandaram revogá-la imediatamente.

★

O coronel Mamede foi realmente convidado para o posto de adido militar na Turquia. Recusou. O coronel Côrtes também está absolutamente resolvido a não ir para o Chile. Mas o decreto tornando sem efeito a sua anterior nomeação ainda não foi assinado.

★

O jornalista Fernando Sabino está disposto a renunciar ao cartório que recebeu quando casou com a filha do governador Benedito Valadares. Tendo se desquitado acha que deve desistir do cartório. Isso mostra a invulgar formação moral do sr. Fernando Sabino.

★

O sr. Edgar Costa, ministro do Supremo Tribunal Federal, atinge a compulsória em dezembro. Já existem pelo menos 12 candidatos ao lugar. O sr. Juscelino Kubitschek está disposto a cumprir o que determina a Constituição, e nomear um cidadão de notável saber jurídico, reputação ilibada e naturalmente mineiro.

★

A nomeação do sr. Caio Tacito para uma das sub-chefias da Casa Civil do Presidente, foi pessimamente recebida pela imprensa.

★

A delegação brasileira que foi à Conferência da ONU, está fazendo grande sucesso na Broadway. Da ONU mesmo eles ainda não viram nem o edifício, embora saibam que foi projetado pelo nosso Niemeyer.

★

Nas próximas eleições já existem pelo menos 2 candidatos antecipadamente vitoriosos na luta para senador. São os srs. Arnon de Melo (na vaga de Ezequias da Rocha) e Irineu Bornhausen (vaga de Carlos Gomes de Oliveira). José Américo e Rui Carneiro vão fazer uma luta duríssima pela 3ª senatoria paraibana.





Homenagem ao ministro Henrique Fleiuss e ao brigadeiro Reynaldo de Carvalho, comandante da Escola de Aeronáutica.



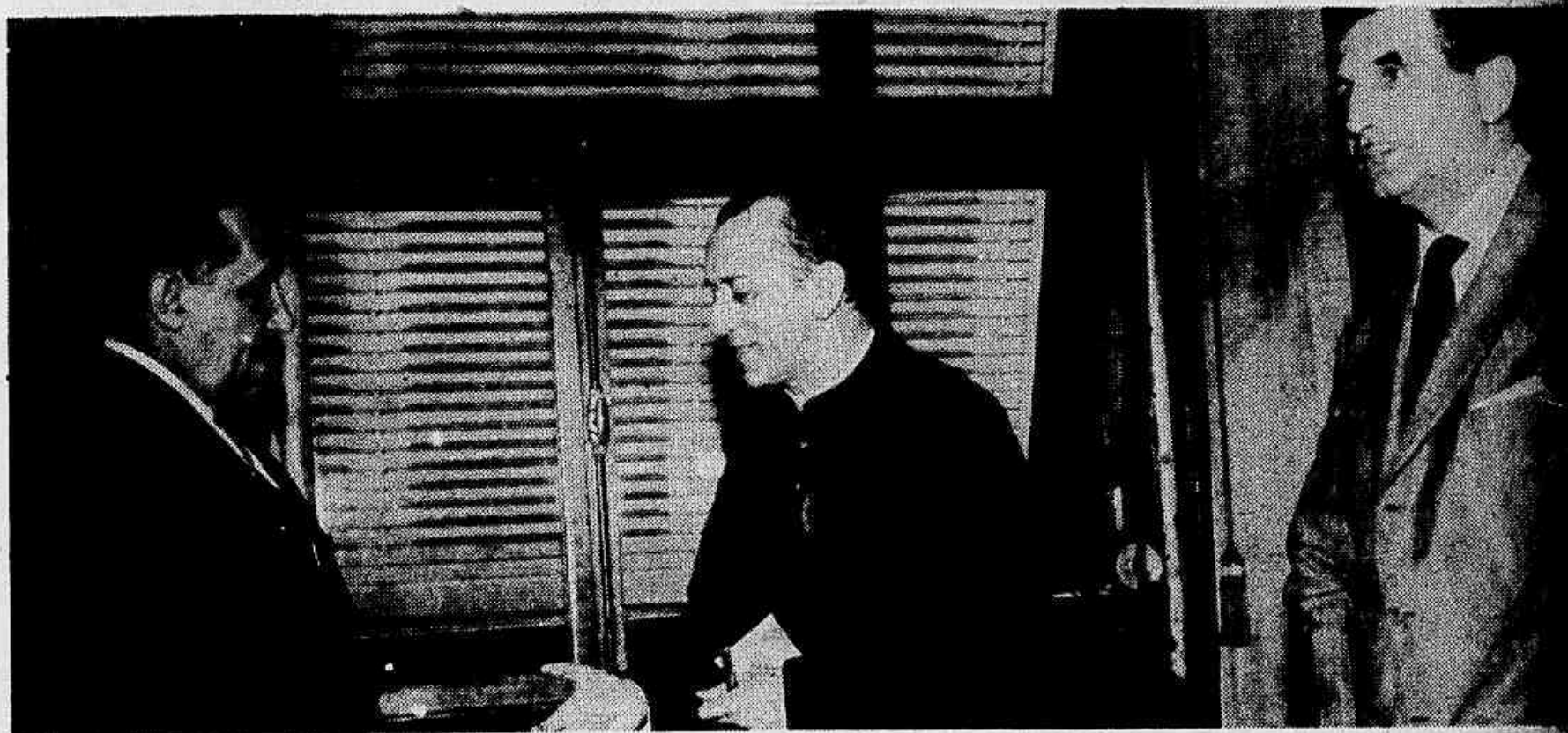
Operários e dirigentes da Fábrica Peixe homenageiam o alme. Augusto do Amaral Peixoto.



O presidente da C.E. entrega lembrança ao min. Alves Câmara, ao lado do sr. Jeronymo de Castilho

## FLASHES DA SEMANA DA ECONOMIA

♦ O programa da «Semana da Economia», anualmente festejada nos últimos dias de outubro, incluiu, este ano, várias comemorações nos meios estudantis, operários e militares, promovidas pela Caixa Econômica Federal. Em benefício dos estudantes, foi entregue a d. Helder Câmara uma biblioteca infantil para ser instalada no conjunto residencial da Cruzada São Sebastião. Os trabalhadores promoveram uma festa na Fábrica Peixe. Altos chefes do Exército, Marinha e Aeronáutica receberam cartões de prata, como agradecimento pela colaboração na campanha da economia nos quartéis.



D. Helder Câmara agradece ao alme. Amaral Peixoto, que aparece ao lado do jornalista Eloy Dutra.



Inauguração da «Agência Deodoro», na Vila Militar, com a presença de altos chefes do Exército, dirigentes e auxiliares da Caixa Econômica.



# POR ÊSSE MUNDO DE DEUS

GRE



## O PRIMEIRO AMOR DE JAMES DEAN

◆ UM FENÔMENO que não se repetia desde a morte de Rodolfo Valentino, empolga os EE.UU. e já vai se espalhando pelo mundo: o culto a James Dean morto a 30 de setembro de 1955 num desastre de automóvel. Multidões vão em romaria visitar o lugar onde está exposto o carro esfrangalhado que o vitimou. Todos querem saber tudo sobre sua vida, esmiuçar os mínimos detalhes. Mas parece que não há muito a recolher de uma vida que durou apenas 23 anos. Sabe-se que Dean era triste e reservado, que teve uma infância miserável, que viveu abandonado desde tenra idade. Cresceu sozinho, e sua paixão (verdadeira obsessão) era se transformar num ator. Los Angeles (onde se criou) era uma cidade que o apavorava, segundo confissões recolhidas pouco antes de sua morte. Era muito tímido com as mulheres. E a sua primeira namorada (o seu único amor verdadeiro) foi Beverly Davis, filha da atriz Joan Davis. Ambos estudavam arte dramática na Universidade de Los Angeles. Beverly não era muito bonita. Mas era graciosa e inteligente. Por muito tempo, Dean não teve coragem de falar-lhe. E quando se decidiu teve que enfrentar um grupo de estudantes cujo chefe também estava interessado em Beverly. Mas Dean venceu-os deixando clara a advertência: «Quando James Dean está apaixonado respeitem sua namorada». Dois anos depois foi para Nova York e nunca mais ouviu falar em Beverly.

REVISTA DA SEMANA — 44



◆ PETER TOWNSEND começou sua longa viagem de esquecimento. Em Viena participou de um concurso hípico chegando em 4º lugar. Na fotografia vemos o coronel Townsend fotografando a cidade de Absburgo.



◆ ESTA LINDA jovem é conhecida como a Marilyn Monroe de Formosa. Nasceu e criada em Pequim, fugiu da cidade antes da chegada de Mao-Tse-Tung. Re-

◆ GRE

sua ve  
passad

que co  
mática

Paris c  
grafos

um fla  
curso

malas  
mais t

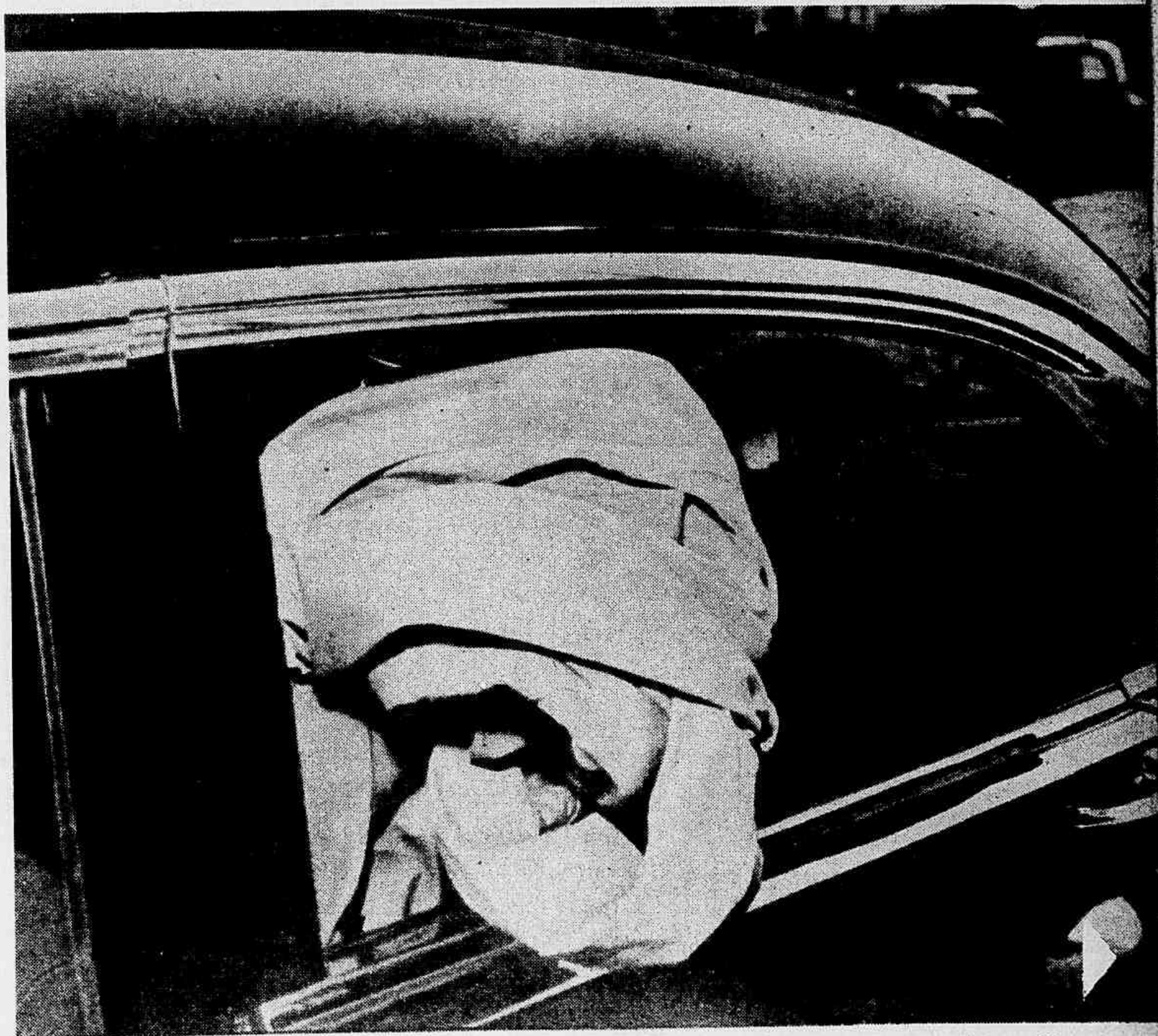
grafá-l  
Schlee

fugi  
de v  
cion  
sico



# GRETA GARBO E O FOTÓGRAFO

♦ GRETA GARBO ainda não perdeu a sua velha alergia pelos fotógrafos. No passado foram poucos os ases da câmara que conseguiram reatar a famosa e enigmática sueca. Agora, à sua chegada à Paris o fato se repetiu. Dezenas de fotógrafos tudo fizeram para obter ao menos um flagrante. Greta Garbo adotou o recurso de tapar as janelas do carro com malas e impermeáveis. Mas um repórter mais teimoso seguiu-a e conseguiu fotografá-la quando passeava com George Schlee pelas ruas da capital francesa.



lugiando-se em Formosa é agora a grande vedete cinematográfica da China Nacionalista. Tem 26 anos e atributos físicos que não precisam ser descritos.



♦ AVA GARDNER, considerada uma das mulheres mais bonitas do mundo vai aparecer no próximo filme como habitante de uma ilha selvagem. Exatamente como na foto à esquerda. De «sarong», pernas totalmente de fora, o que é capaz de causar enfiados em quantidade por esse mundo de Deus

## POR ESSE MUNDO DE DEUS

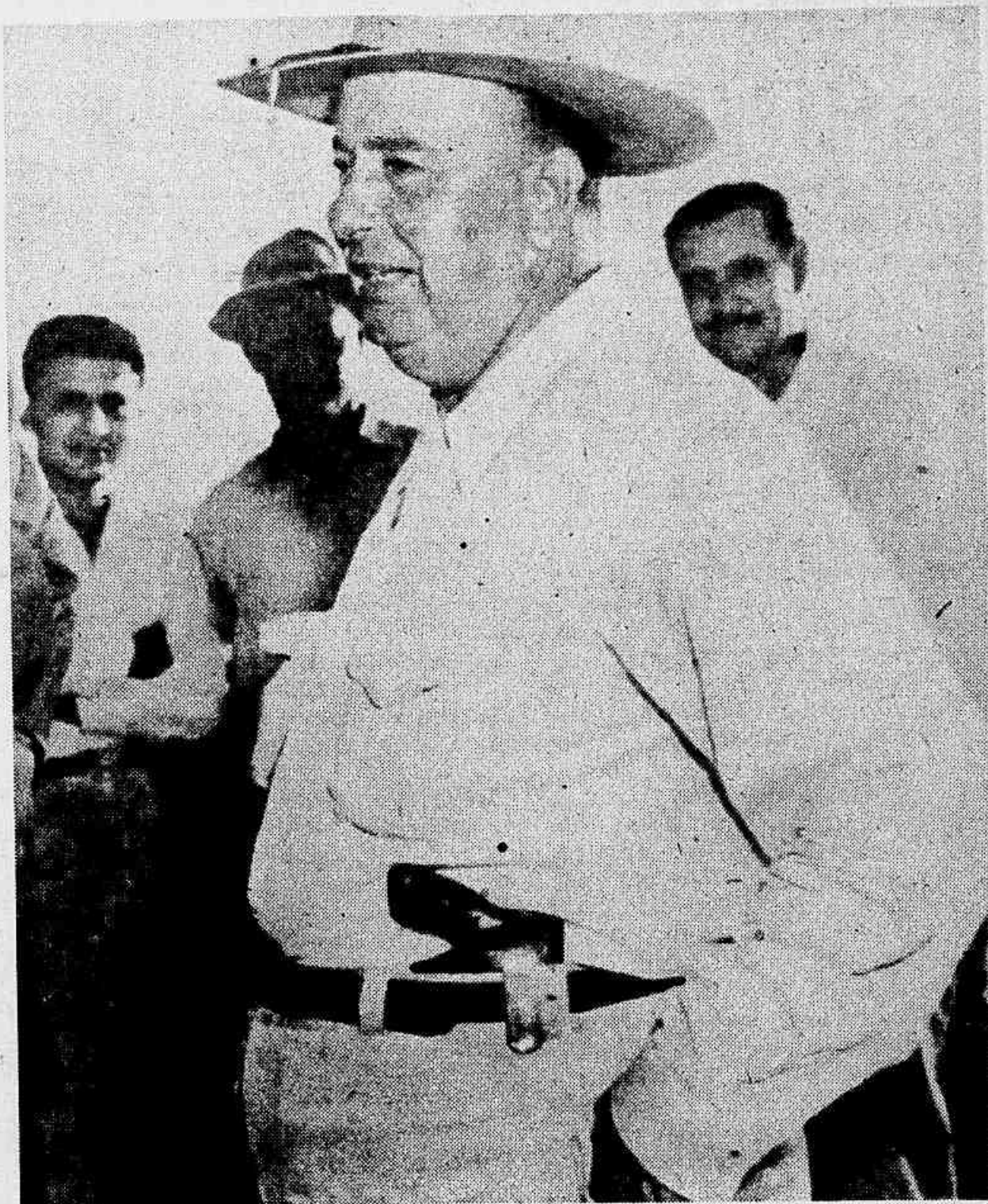


♦ E' ASSIM (foto), que Ingrid Bergman aparecerá no seu próximo filme. Ingrid fará o papel de uma princesa russa do tempo de Nicolau II. Seu vestido é de cetim branco, todo bordado a ouro. A tiara é autêntica e pertenceu à princesa Anastácia Romanoff.





♦ EM DENVER, no Colorado, EE.UU., contrairam matrimônio Sharon Kay Ritchie, de 19 anos, Miss América de 1956 e o cantor do rádio e da televisão, Don Cherry, de 32 anos. Cherry além de cantor é conhecido como um excelente jogador de golfe. E Sharon tem ótimas propostas para tentar o estrelato cinematográfico.



♦ ESTA É A ÚLTIMA foto de Somoza antes de ser assassinado. Somoza que era conhecido como o «Presidente pistoleiro» nunca saía à rua sem arma, mesmo quando estava de roupa esporte como o vemos nesta fotografia. Mas essa precaução afinal não lhe valeu grande coisa.



♦ ESTA FOTO poderia se chamar o beijo da derrota, pois foi imediatamente após o anúncio da vitória de Eisenhower que esta bela democrata se aproximou de Stevenson para beijá-lo. Considerado uma das melhores figuras americanas de todos os tempos, Stevenson foi derrotado por um homem que lhe é superior em simpatia mas não em qualidades de estadista. E mesmo derrotado nas urnas por Ike, Stevensou continua recebendo inúmeras homenagens do povo norie-americano.



## UM NOVO tratamento

complexo injetável de alto valor  
anti-anêmico, anti-tóxico e reconstituente  
Injeções intra-musculares:  
1 ou 2 ampolas diariamente.

# YAKRITAMIN



fração solúvel de extrato hepático  
concentrado com ácido fólico  
triptofano, histidina e metionina  
Caixas com 3 amp - 2cc.

INSTITUTO BIOLÓGICO do RIO de JANEIRO Ltda.  
Fic: Rua Santa Luzia 799-135 - fone 22.09.02 - Lab. Alam. São Boaventura 1027-Niterói



## EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE  
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



## REVISTA DA SEMANA CR\$ 7,00 EM TODO O BRASIL

## BÊL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON nº 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON nº 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil:  
Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706  
Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro  
Ltda. — Queiram enviar-me por Re-  
embolso Postal um vidro de «BÊL-  
HORMON» Nº .....

NOME .....

RUA .....

Nº .....

CIDADE .....

ESTADO .....

Preço para todo o Brasil: Cr\$ 88,00

## LEIAM

## ESPORTE ILUSTRADO

## TUDO SÔBRE ESPORTE

AS  
QUARTAS-FEIRAS  
EM TÔDAS AS  
BANCAS  
5 CRUZEIROS

## FALANDO AO LEITOR

Não é fácil fazer uma revista semanal de alta qualidade. Principalmente no Brasil, onde nada acontece. Os assuntos são difíceis, as reportagens de cobertura precárias e sem maior interesse. Cinema não existe, o teatro vai caminhando por obra e graça de meia dúzia de idealistas, as atividades plásticas se resumem a uma ou outra exposição e aos prêmios de viagem de fim de ano.

O material estrangeiro está caríssimo. (Agora mesmo o «Life» acaba de comprar 2 fotos do massacre russo na Hungria por 3 mil dólares, ou seja 200 mil cruzeiros). E' isso o que podemos responder ao sr. Newton Rodrigues Bernstein (está certo o nome, dr.?) que pergunta porque as revistas brasileiras não se parecem com «Life» ou com «Paris Match».

★

O sr. Elmano Ribeiro da Rua Almirante Alexandrino, elogia as «Páginas do Galo Branco» de Augusto Frederico Schmidt que publicamos no número passado, e pergunta se a colaboração do poeta será semanal. Exatamente, sr. Elmano. A colaboração de Schmidt será semanal e intransferível. E absolutamente inédita em revistas brasileiras.

★

O sr. José Albano (civil ou militar, sr. Albano?) quer saber se somos contra o general Lott. Nem contra nem a favor. Quando o sr. Teixeira Lott deixa o quartel e usa a sua força para garantir a posse dos cidadãos legitimamente eleitos (como aconteceu em novembro de 55) somos a favor. Mas quando o general se cerca de ladrões e de pelegos da pior espécie, mistura tudo isso com comunistas fichados e aventureiros conhecidos e funda a estranha e subversiva Frente de Novembro, então somos contra. Absolutamente contra, e não hesitamos um segundo em dizê-lo.

★

Chamamos a atenção dos leitores para a reportagem de Hermano Nobre Alves (um dos melhores nomes do moderno jornalismo brasileiro), sobre a situação do comunismo internacional depois da morte de Stalin.

E' um estudo magnífico que só um jornalista da cultura (e com as fontes de informação) de Hermano poderia escrever. No próximo número Hermano estudará a situação dos comunistas brasileiros em face da reviravolta que ocorreu na Rússia. Hermano Nobre Alves é um dos componentes da nova equipe da «REVISTA DA SEMANA».

★

E agora uma palavra sobre Carlos Lemos outra aquisição da nova «REVISTA DA SEMANA». Saindo há pouco da Faculdade de Jornalismo. Carlos Lemos já vai abrindo seu caminho, sozinho, sem pistolões e sem favores. Legítima vocação jornalística, vai marcando pontos na «Tribuna da Imprensa» onde trabalha como repórter. Aqui estará também toda semana. Dêe tivemos no número passado a excelente reportagem sobre a eleição da Rainha da Primavera.

A DIREÇÃO.



## TRAGÉDIA GUARANI

EDUARDO TOURINHO

A PROVÍNCIA de Guayrá — chamada depois Guaira — limitava-se entre o Paranapanema e o Iguaçu, de um lado; do outro, entre os rios Paraná e Tibagi. O território do atual Estado do Paraná, por sua vez, enclavava-se nas capitânicas de S. Vicente e Santo Amaro — que se estendia da barra de S. Vicente às lindes de Paranaguá. Aí, pelo Tratado de Tordesilhas, cortava a linha imaginária que dava fim à América portuguesa.

Na aurora do século XVII e a convite do governador paraguaio Arias Saavedra, penetraram os jesuítas na região de Guayrá — que ao Paraguai pertencia. A partir de 1610, foram fundando **Reduções** — grandes aldeias de índios cristianizados — ao sul do Paranapanema e entre os rios Paraná e Tibagi. Entre os primeiros missionários figuraram os padres Simão Maceta, José Cataldino, Lorenzano e Francisco de São Martinho. Cristianizaram o gentio e realizaram a conquista pacífica da terra de Guayrá. No tupi, Guayrá — **qua-y-rã** — significa o **intransitável**. Era o nome indígena do Salto das Sete Quedas.

Depois, D. Francisco Victoria — primeiro bispo de Tucuman — dirigiu um apelo aos provinciais da Companhia de Jesus no Brasil e no Peru para que de um e outro país fossem inicianos doutrinar nas Reduções. Daqui seguiram os padres Leonardo Arminio (italiano); João Salonia e Tomáz Filds (escoceses); Manuel Ortega e Estêvão de Grão (portugueses).

★

Treze Reduções são fundadamente apontadas em Guayrá. A capital era a de Nossa Senhora do Loreto, que ficava junto à foz do Pirapó (onde o peixe salta). Foi onde Montoya, em 1613, escreveu a preciosa **ARTE Y VOCABULARIO DE LA LENGUA GUARANI**. A de Santa Maria Maior situava-se ao norte da foz do Iguaçu. As de São José, São Francisco Xavier, São Miguel e Anunciación ficavam no Tibagi. As de Santo Antônio, São Tomé, São Paulo e Jesus Maria eram no Ivaí. À direita do Paranapanema estava a de São Pedro. Mais distante, a de Los Angeles. Na margem direita do Iguaçu demorava a de Santa Maria. No tempo das invasões bandeirantes, aldeias índias — como Tambo e Tatu, no Piquiri — estavam em vias de se transformar em Reduções.

A maioria do gentio aldeado era de Guaranis. Mas havia também Camperos, Gaingangues, Cabeludos, Guaianazes, Gualaxos, Carijós... Quando, em 1629, foram atacados pelas **Bandeiras** de Manuel Prêto e Antônio Raposo Tavares, abrigavam as Missões mais de 100.000 silvícolas. Nessa ocasião, 15.000 foram mortos e 60.000 aprisionados. Foram depois, vendidos em S. Paulo e nas Capitânicas do norte do país. Tão grande foi o número de escravos que o preço das «peças» baixou de cem para vinte mil réis.

Em 1632, Raposo Tavares — com quatro mil e quinhentos homens entre brancos e índios — voltou a sitiar Vila Rica e, então, seus habitantes se retiraram para além do rio Paraná.

★

Ao chegar a Guayrá, Filds e Ortega avaliaram em 200.000 almas a população indígena. Ao estabelecerem as **Reduções**, prenderam-se os inicianos à «idéia de uma república modelada pelo ideal que eles mesmos formavam da perfeição cristã». Essa, a definição do padre Charlevoix. A primeira Redução criada foi a de Santo Inácio Maior, ao sul do rio Paraná. Depois, foram Loreto e Santo Inácio Mini ao sul do Paranapanema. Possuíram igrejas mais belas do que as de Assunção.

Dirigiram esses aldeamentos, além de um cura, um alcaide e um corregedor sempre recrutados entre os caciques. Os índios lavravam a terra e criavam gado. Para aprender a doutrina, iam as crianças diariamente à igreja. O ensino era ministrado em guarani e não começava o trabalho sem que cânticos religiosos fossem entoados.

Fama de mais bela e importante, teve a **Redução** de Santo Inácio Mini. Nela, praticava-se a bênção das sementes e a festa do orago revestia-se sempre de rara imponência.

★

Duas grandes aldeias — a de Santo Inácio Mini e a de Loreto — escaparam à destruição quando dos ataques de Manuel Prêto e Antônio Ra-

poso Tavares. Ficavam no extremo norte de Guayrá e nelas concentraram os jesuítas 12.000 índios conversos, que estóicamente resolveram salvar. Concertaram, então, os Padres Montoya, Simão Maceta e Dias Tanho todos os detalhes do êxodo. Na **CONQUISTA ESPIRITUAL** narra Montoya o que foi a retirada — **Paranapanema abaixo** — e o que foi a travessia do rio Paraná para que terras uruguaias fossem alcançadas.

Aprestaram-se setecentas jangadas dirigidas por sete jesuítas. A frente dos retirantes estava o padre Antônio Ruiz de Montoya. Após a passagem forçada entre os espanhóis entrincheirados às margens do rio Paraná, antolhou-se-lhes o tremendo obstáculo das Sete Quedas. Foi quando tiveram de vencer trinta léguas a pé, ameaçados pelos paulistas que avançavam na retaguarda. As «cousas destinadas à adoração de Deus» — escreveu Montoya — ficaram abandonados pelos caminhos.

Durante a caminhada, centenas de índios pereceram. E quando, finalmente, o rio foi transposto, conheceram os fugitivos uma fome dizimadora. Sobreveio, depois, uma epidemia que fez duas mil vítimas.

Assim deslocadas trágicamente de Guayrá, renasceram as Missões em Tapes (Tapé, lugar onde está o povo), no Rio Grande do Sul.

★

Foi em 1629 que Manuel Prêto e Antônio Raposo Tavares investiram contra as **Reduções** de Santo Antônio, São Miguel, Encarnación, São José, Jesus Maria e S. Francisco Xavier.

Com novecentos mamelucos e dois mil índios auxiliares, haviam eles deixado S. Paulo no dia 18 de setembro de 1628. No começo do ano seguinte, entrincheiraram-se à margem esquerda do Tibagi. Sob o pretexto de recapturação de um silvícola que fugira do acampamento, foi desfechado o assalto. Dirigiu-o Simão Álvares. Tudo foi destruído e 2.000 índios se tornaram escravos.

A 23 de março de 1629, comandou Antônio Bicudo de Mendonça o ataque à Redução de São Miguel de Ibituruna. Estava abandonada. A 29 e ao mando de Manuel Mourato, coube a vez a de Jesus Maria. Nada menos de 1.500 indígenas foram preados. Mas no ataque às de Caapi (mate amargo) e Ibiacurá (terra da farinha?), não lograram êxito Braz Leme e Pedro Vaz de Barros.

Como a de São Miguel, também abandonaram os jesuítas as **Reduções** de São Paulo, Los Angeles e São Tomé.

A 3 de dezembro de 1636 ocorreu o assalto à Redução de Jesus Maria, em Tape — às margens do rio Pardo — no Rio Grande do Sul dos dias presentes. Realizou-o a **bandeira** de Antônio Raposo Tavares.

Narra o padre Ruiz de Montoya o que foi esse desapiedado ataque. A frente de mil tupis, cento e vinte paulistas avançaram em formação militar — pavilhões destruidos e tambores rufando — protegidos pelos escupis (casacos forrados de algodão), escopetas ao ombro.

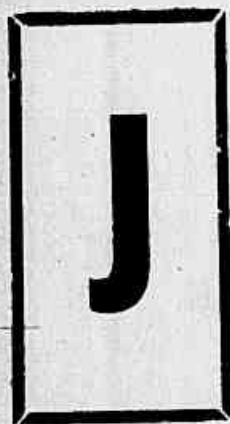
Durante seis horas — das oito, quando a missa era celebrada, até as quatorze — durou o combate. Houve uma resistência encarniçada, mas — após quatro tentativas — conseguiram os assaltantes incendiar a igreja. E, então, a «espadas, machetes e allanges» sacrificavam os que saíam do templo em fogo. Nessa faina cruel, «derribavam cabeças, truncavam braços, desjarretavam pernas, atravessavam corpos. Provavam o aço de seus allanges em rasgar meninos em duas partes, abriam-lhes as cabeças e despedaçavam-lhes os membros».

★

Assim batidos, os inicianos e seus guaranis estabeleceram-se à margem direita do Uruguai. Mas entre 1687 e 1707, uns e outros voltaram ao outro lado do rio. Fundaram, então, as Sete Missões: — São Nicolau, São Miguel, São Luís Gonzaga, São Borja, São Lourenço, São João — com as quarenta ruas do tempo do apogeu — e Santo Ângelo, que compreendia sete aldeias. Estenderam-se por quase cento e oitenta mil quilômetros quadrados — dois terços do atual território gaúcho — os chamados Sete Povos. E continavam com Santa Catarina, a Argentina e o Uruguai.



# — João Marola?... por que?



**J**OÃO MAROLA enche as ruas da cidade com seu rosto grotesco e chocante. João Marola pela expressão inutável de riso, como o vaivém das águas do mar. João Marola entra nos botequins, e as mesas se abrem para que o riso de seu rosto se acelere num vaivém marítimo, assanhado pelo álcool. E éle alegre as mesas convidativas, fazendo estourar as gargalhadas em face de sua cara que não cansa de rir.

João Marola veio desde sempre assim. Ninguém se recorda d'ele em criança, somente do homem da cara de riso. Todos os vêem a andar pelas ruas, indiferente às pessoas que passam; a andar pelas estradas, que saem da cidade para outras cidades; a procurar nas matas vizinhas os amigos que não tem. Talvez os bichos que fogem, os pássaros, as árvores. João Marola vive longe de todos e perto de todos. A cara de João Marola é o seu pão. E éle estende os braços, seu rosto, para todos que desejem rir daquela coisa engraçada. E João Marola ri com todos.

Vive no ar. Seus olhos calados parecem estranhos ao rosto.

Não se encontram jamais. João Marola nos olhos é um ser diferente. Procura sempre alguma coisa, longe, distante daquela gente toda que o rodeia, distante da mesa do bar, das ruas, das crianças que não o podem encontrar sem levar-lhe um cortejo, repetindo, em gritos, o vaivém de seu rosto. Os olhos de João Marola não conhecem o seu rosto. Por isso, quando João Marola desperta de seus olhos, ri com o rosto

inteira. Parece chamá-lo. Aquêles olhos são um hino de espera. Éle os conhece. Quantas vêzes já os contemplou nas noites indormidas. Ternos como o entardecer. São os olhos dela. Os olhos ideais.

E as espirais incansáveis voluteiam em torno da meiga aparição. Cercam-na, rodeiam-na em anéis de ouro, matizados pelos adornos que tiraram ao sol. A figura de ideal contempla-o, encantadora, e lhe diz palavras mudas. Éle não as alcança. Percebe seus lábios se entreabrirem, moverem-se, mas os sons fogem, tragados pela ciranda sem fim. As palavras desejadas morrem sem, ao menos, viverem o fugidio de um instante.

É um bailado lancinante. Miríades de libélulas se lançam em redor da imagem fugaz, e suas asas sem tréguas vibram e se agitam infatigavelmente. Voam, fogem, tornam, e os vôos de vibrações esparsam frisos nervosos nas águas e nos olhos da que sorri. E murmura debilmente e agita as mãos longínquas. Quer ser tocada e chama. São palavras inextensas que lhe emolduram a boca. Porém, seus olhos indecifráveis chamam, chamam.

Éle a sentiu. Sentiu que os olhos dela querem os seus. A luz que vem deles é uma luz de espera, de vigília. Éle conhece aquêles olhos, ansiado há tanto. São os olhos esperados, os olhos que viviam na noite indormida. Finalmente, alcança vê-los. Agora, ali, eles lhe sorriem. Sorriem para éle. O sol caiu sobre as águas. E as ondas apressaram-se mais e mais.

## O L A G O

Conto de **SÍLVIO CASTRO**

Desenho de **BENJAMIN SILVA**

pela lembrança daqueles sonhos. Mas volta a eles. Porque são belos, muito belos. João Marola, nesses momentos, não sabe que sua cara continua a rir, e as crianças o estão seguindo: "— João Marola! João Marola! João Marola!"

Lá vai João Marola, absorto. Com seus olhos Penetra no parque. Caminha pelos canteiros, olhando as flores. Absorto. Sorridente e calado. Vai para o lago. As águas tranqüilas.

Para. Contempla demoradamente as águas. Demoradamente. As águas tranqüilas enovelam-se aos seus pés. Ganham uma volúpia de fuga, de fuga em círculos, a correr, lépidas. Enovelam-se, contorcem-se. E fogem, fogem sem cessar, ressurgindo, porém, no mesmo ponto, contínua e enfiatigavelmente. Cantam as músicas das rodas, as infantis canções de brincar, e se agitam numa ciranda sem fim. São crianças insofridas no jogo da inocência.

Éle contempla as águas. Nas espirais sente alguém. Eram os seus olhos que lhe apareciam. Sim, os olhos dela. Belos, docemente belos. Feitos de sonho e encantamento. Fitam-no, sorrindo. E parecem chamá-lo. Seus olhos. Puros e impossíveis. Sorriem o sorriso da pureza. E são cheios de talvez. Fita-a. Demoradamente. Indaga as águas vibráteis. Como à vista de futuro desejável.

Ela sorri. Um sorriso longínquo e absorvente. Agora é toda ela. Os olhos indecifráveis, os cabelos, a boca, as mãos. Ela

Correm, correm vertiginosamente, tudo levando em sua loucura de diâmetro. Superpõem-se, acotovelam-se, fundem-se. E pulsam pelo infinito.

Agora está em um globo azul. É um universo de sonho. Ela o ocupa todo. Éle a vê no universo azul e submerso. Inteiramente. E sorri à vista da imagem de beleza. Escuta a voz em surdina, ao longe, transformada em gradações de eco. Ela o chama, grita por éle do azul do universo de encantamento. E lhe dirige a mão. Acena-lhe, anseia por estreitá-lo.

Extático, caminha em direção da mão sublime. Segue, tateando, com os olhos fitos na mão do amor. Caminha, caminha sem desviar o olhar, embevecido. Porém, quanto mais anda, mais a mão se afasta. Mas sorri e caminha. Ela lhe foge, dirigindo-se ao infinito do universo de azul e encantamento.

Mas éle não o percebe. E continua. Caminha, caminha para aquela que longe está. Para ela, inconsistente, que ainda lhe sorri.

E sente que vai tocá-la.

Um barulho de pedra de encontro à água desperta-o. E os garotos acocorados no muro do parque riem ruidosamente da roupa e da cara sorridente de João Marola, cobertas pela água do lago.



s-  
is  
u.  
  
a  
a-  
n-  
us  
e,  
us  
m  
  
m  
e  
os  
os  
n-  
ue  
a-  
  
uz  
ce  
os  
ça  
sol  
is.  
  
VA  
  
ou-  
se.  
  
Ela  
ra-  
em  
Elá  
nto.  
  
ta-  
nha  
da,  
liri-  
  
ara  
lhe  
  
E os  
da  
gua

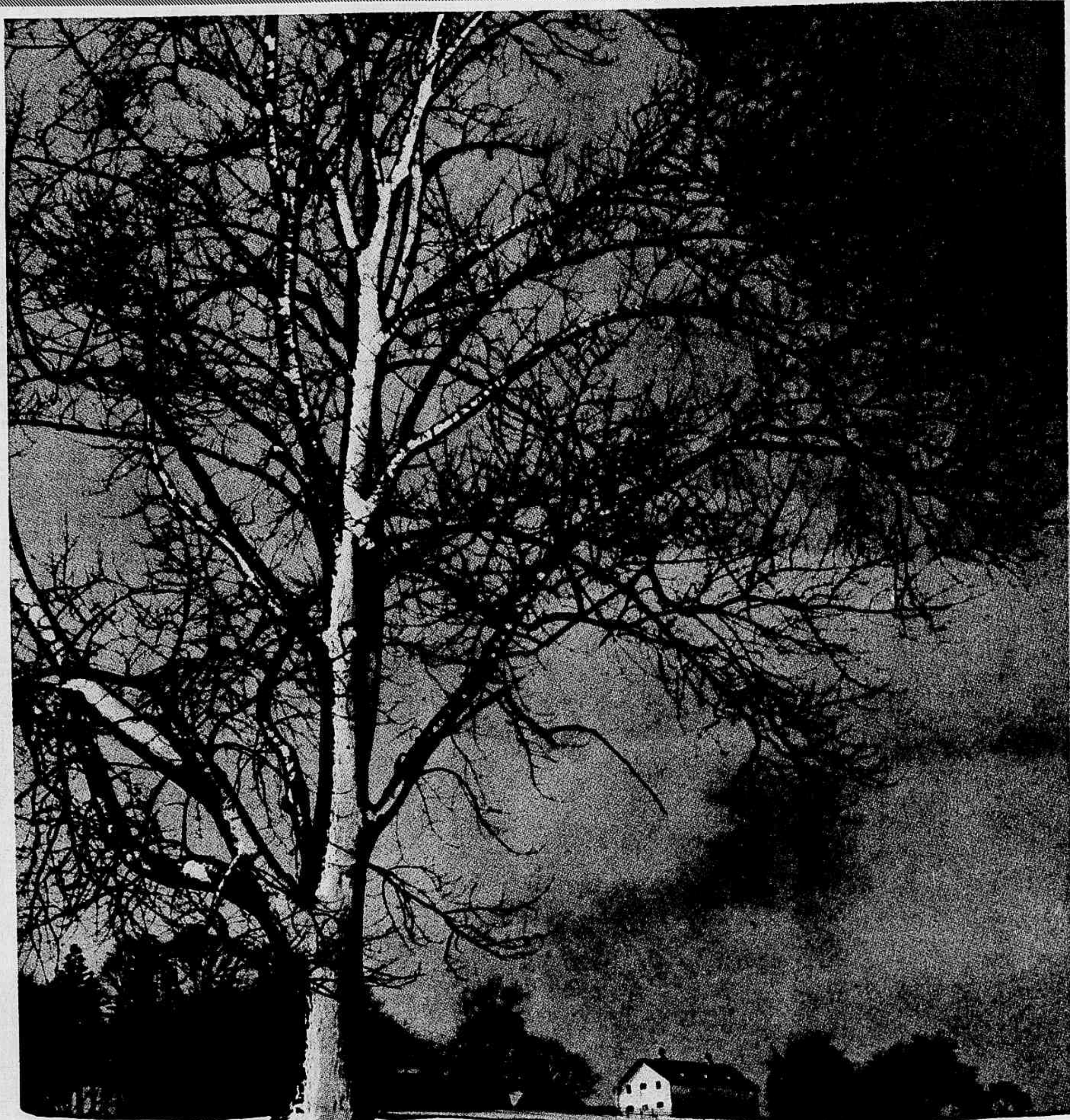




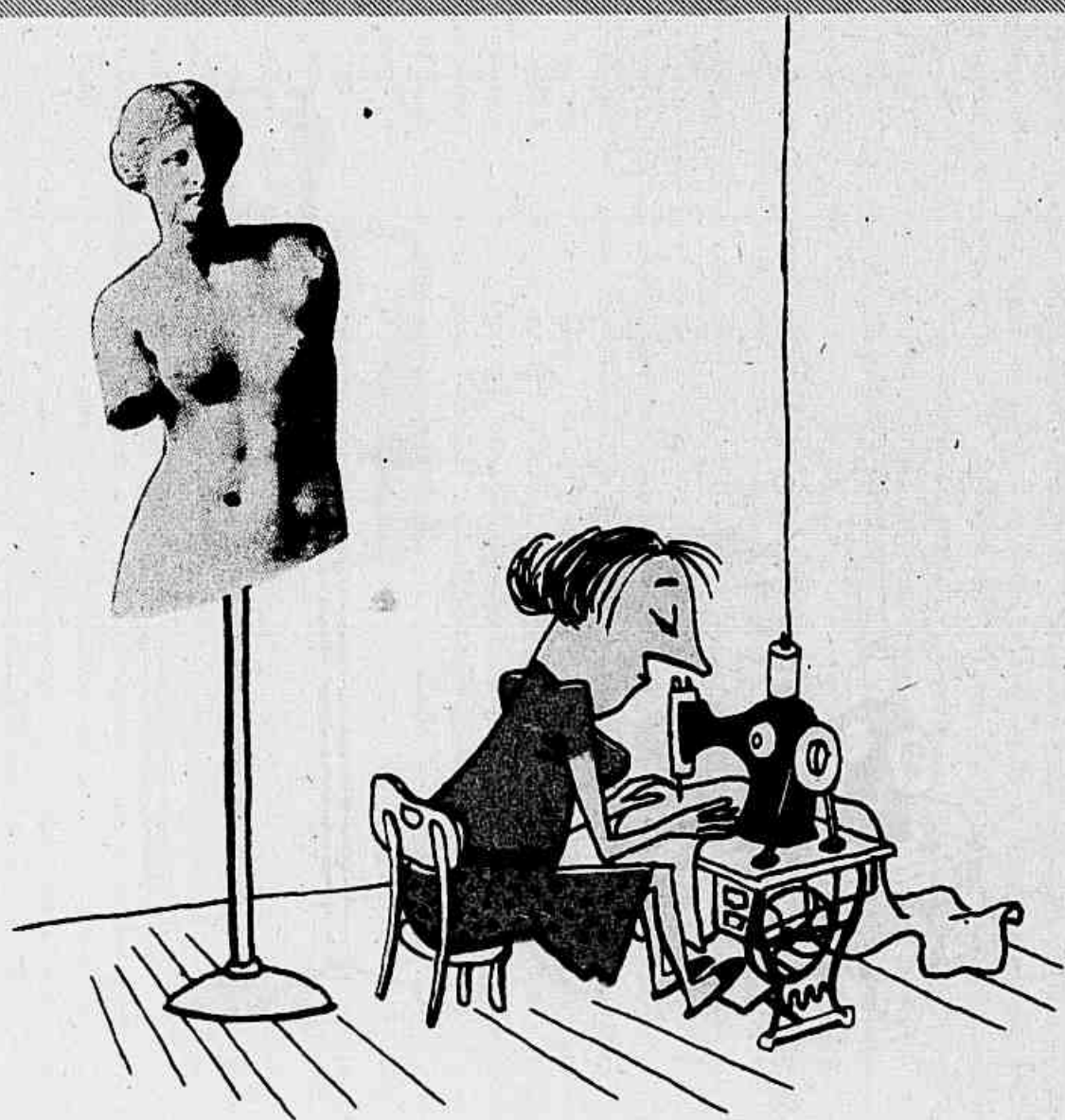
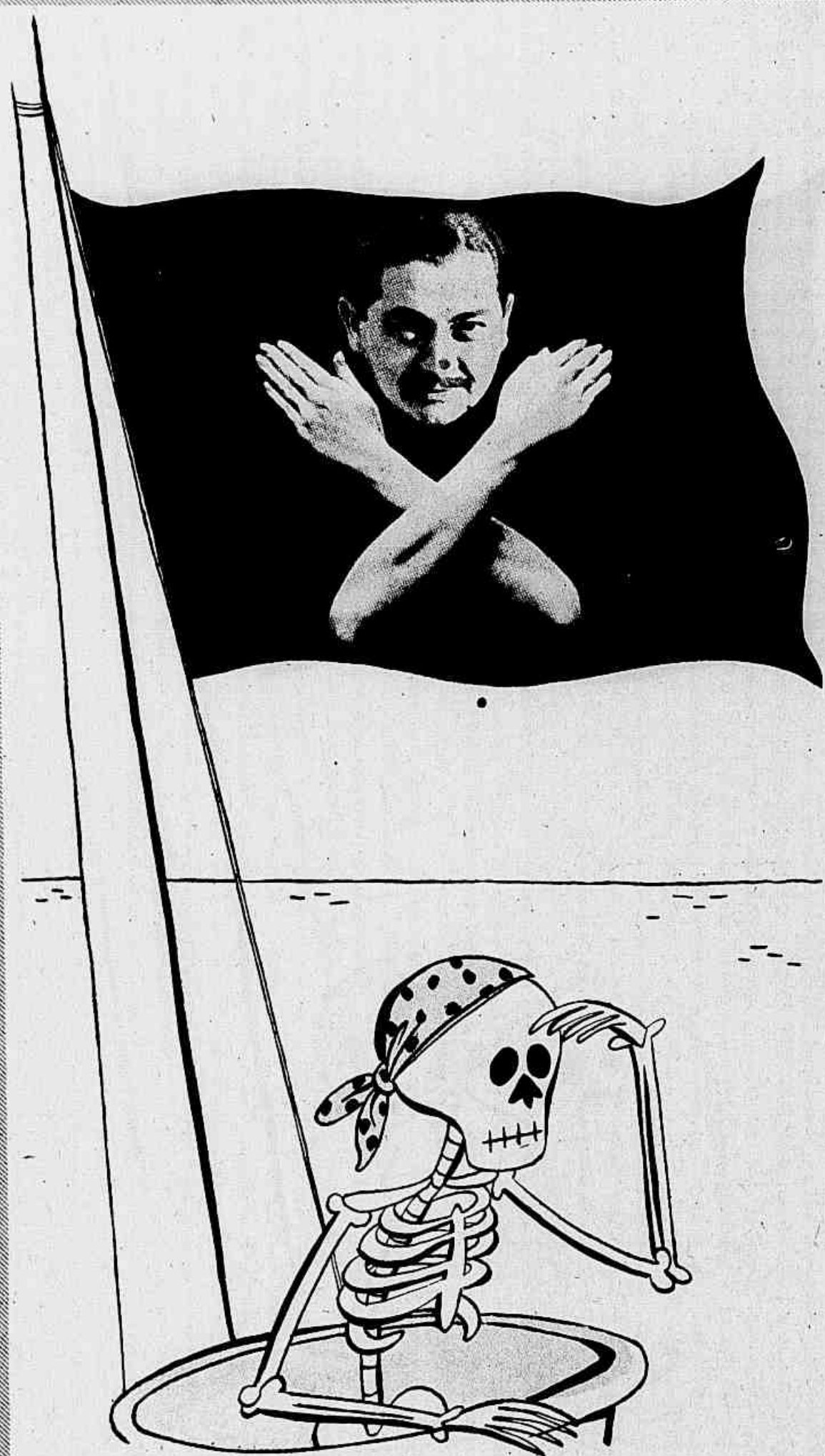
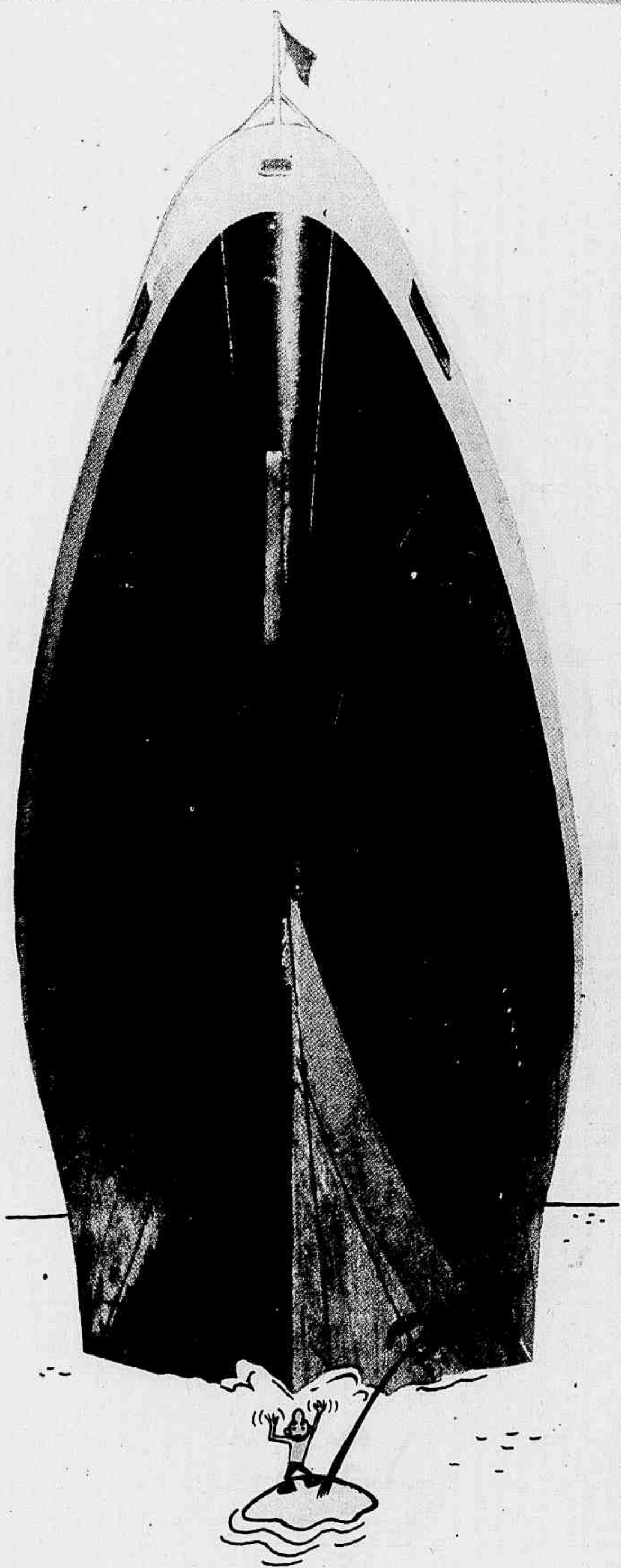
**FORTUNA**

(clic) **APRESENTA**

# FOTOCHARGES











## CONVERSA DE MULHER

LÍGIA JUNQUEIRA

### CONVERSAS...

Há muita gente que não sabe conversar, o que é muito «Shangay» como diria o Ibraim. Um defeito freqüente, próprio é verdade, dos tímidos ou dos muito jovens, é não encarar de frente a pessoa com a qual está falando. Isso é OBRIGATÓRIO, se não se quer parecer desajeitado, pouco elegante. Encarando a pessoa pode-se melhor perceber as variações de sua expressão, e também demonstra-se interesse pelo assunto. Olhar em torno, girando os olhos ou a cabeça, não é preciso dizer que é de muito má educação, tanto quando em conversa, como quando se dança. Talvez você esteja interessada em alguém que não é exatamente o seu par, numa festa, mas em outra pessoa que está no canto oposto da sala. Isso não é motivo suficiente para o seu ar distraído diante do rapaz que, se tirou-a para dançar é porque deseja ser gentil, se aproximou para algumas palavrinhas é porque é apenas educado ou está interessado mesmo em você.

★

Quando se está em grupo, a conversa normalmente toma um aspecto geral, interessante a todos. Seria de péssimo gosto fazer comentários para a pessoa que está a seu lado, em voz baixa, sobre o assunto geral ou sobre outro qualquer. Nunca se fala em voz baixa em presença de terceiros, como nunca se usa uma língua estrangeira quando TODOS não a compreendem.

★

Outra coisa que se deve evitar é dirigir a conversa para assuntos «infelizes» como desastres, lutos, doenças, demorando-se em particularidades tristes. Há pessoas que são mestras nisso, e, pode estar certa que, pouco a pouco, serão esquecidas nos convites para reuniões e bate-papos. Já são tantos os males que nos afligem a cada um que não podemos realmente, passar horas que deveriam ser de alegria, prazer ou descanso, a sofrer pelos males dos outros.

#### NÃO SEJA UM PÊSO...

Literalmente, não seja um pêso para a pessoa com quem sai a passeio, dependurando-se no seu braço. Não se apoie com força, mesmo que esteja muito cansada, ou que os saltos de seus sapatos sejam altíssimos e incomodíssimos. Ninguém é obrigado a suportar o seu cansaço ou as dores dos seus pés.

## SUA BELEZA

◆ Você não precisa — na verdade — gastar muito dinheiro para tornar a sua cutis mais bonita e o seu corpo mais perfeito, mas precisa despendar «tempo», quer para os seus cuidados de beleza, a sua maquiagem, como para a escolha de seus vestidos, chapéus, sapatos e acessórios. Embelezar-se, faz parte de suas obrigações, tanto quanto cuidar de seu lar, desempenhar com critério as tarefas de seu trabalho, ou tomar conta de seus filhos. A mulher que não cuida de si, é sempre uma personalidade desagradável e negativa.

Mais que para todo o resto, porém, é com a maquiagem que se deve perder alguns minutos, algumas vezes por dia.

Não pense, também, que pode entrar num salão de beleza e sair parecendo uma maravilha, se, em casa, diariamente, não tiver feito esforço para cuidar de sua pele e de sua aparência.

Já que nos referimos a maquiagem, você deve estudar com muita atenção o seu tipo, para que possa acentuar o que possui de belo e disfarçar os defeitos e imperfeições. Existem maquiagens apropriadas a cada tipo e a cada ocasião. Vejamos as principais:

**MAQUIAGEM NATURAL** — Que deve ser usada por qualquer tipo para as ocasiões esportivas. Um pouco de rouge, com muita discrição,

e na tonalidade do seu corado natural. Nada é mais ridículo do que uma jovem na praia com «máscara e sombra» nos olhos. A maquiagem natural dá ao rosto um aspecto «fresco e jovem» esportivo.

**MAQUIAGEM FORMAL** — Própria para todas as ocasiões, menos para o esporte. Deve ser muito bem aplicada. Cada detalhe visa a realçar alguma qualidade especial da aparência do rosto, e exatamente devido a aparência «estudada» produz um efeito muito agradável. É correto para a mulher bem vestida, que não quer parecer exótica.

**MAQUIAGEM ARTÍSTICA** — Requer um conhecimento detalhado do seu tipo e daquilo que de melhor se pode conseguir. É de grande valor quando procura realçar um pormenor característico, como cor de olhos, formato do rosto, ou beleza dos cabelos.

**MAQUIAGEM ARTIFICIAL** — É uma maquiagem exagerada, mas isso não quer dizer que seja desagradável, nem que dela se deva sempre fugir. Deve ser aplicada com cuidado. Corretamente executada, pode ser sofisticada, exótica, vibrantemente jovem ou exageradamente saudável. Esses dois últimos tipos (jovem e saudável) visam, geralmente, a encobrir as marcas dos anos. A camada deve ser bem espessa. Pode ser aconselhado para uma senhora em convalescença de doença séria.

**MAQUIAGEM TEATRAL** — Naturalmente, usada para o palco apenas.



## NOTINHAS ÚTEIS

As manchas de café com leite saem facilmente se forem esfregadas com glicerina e depois lavadas com água e álcool, em partes iguais. Este processo de limpeza não altera as cores mais delicadas. Também pode ser aplicado para retirar manchas de chocolate.

★

Asse a carne em fogo bem baixo e regular. Ficará muito mais saborosa e suculenta, além de não diminuir tanto de tamanho como quando preparada em fogo forte.

★

Com uma infusão preparada com cascas de cebola (a parte externa escura) tingem-se de uma bela cor creme qualquer tecido

branco, como colchas, blusas, toalhas bordadas, lençóis, etc.

★

Quando lavar uma peça de roupa de cor escura que tenha manchas que devam ser esfregadas, tenha o cuidado de alinhar as manchas com linha branca, para que fiquem bem visíveis mesmo depois do tecido molhado e, assim, possa ser esfregado convenientemente.

★

Um esfregão embebido em água morna, sabão e algumas gotas de terebentina tira perfeitamente a cera velha do assoalho. Deixe secar e passe outra camada de cera nova, para tornar a dar o brilho.

## WEEK-END NA COZINHA

Eis um doce de laranja pouco comum. No entanto, é fácil de se fazer e saborosíssimo, além de ser uma sobremesa muito nutritiva. Chama-se «Torta de Laranja à Italiana».

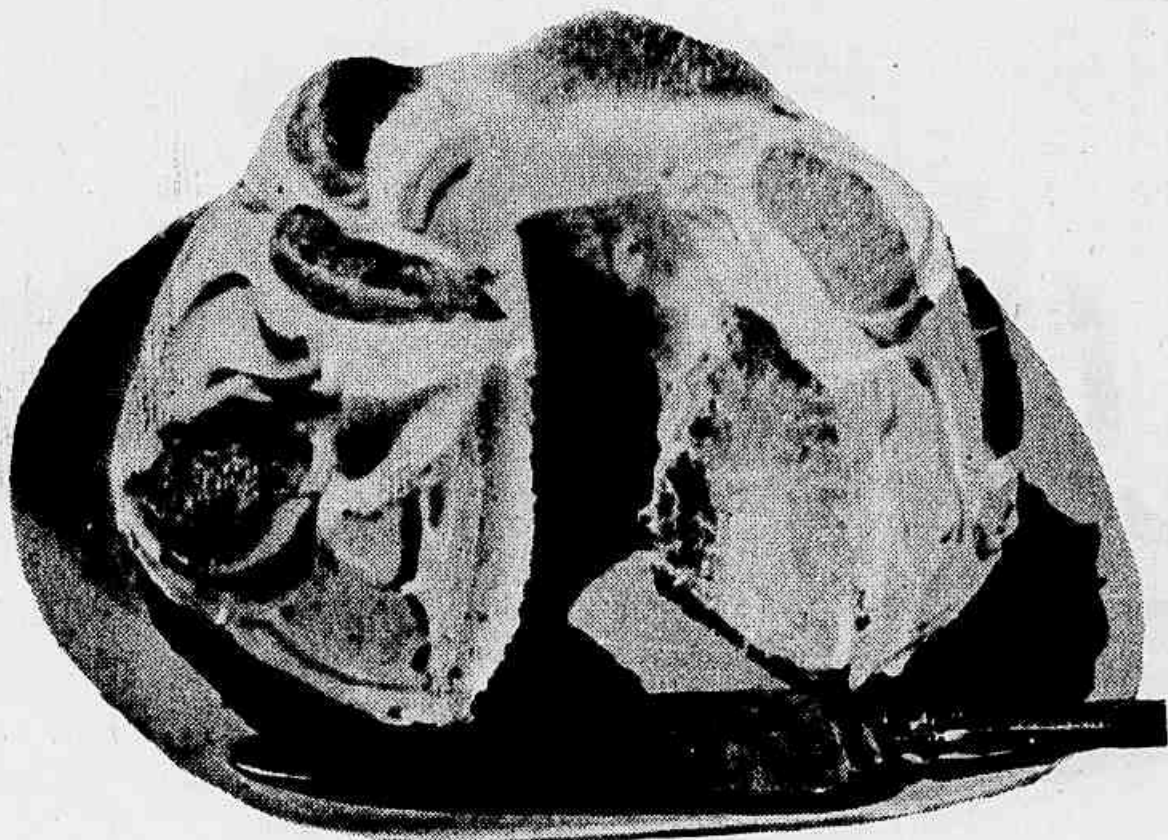
1 — Ponha numa tigela 4 ovos inteiros, uma colherinha de essência de baunilha e 120 gramas de açúcar. Bata bem com um batedor manual ou elétrico, até conseguir que os ovos fiquem leves e fofos.

2 — Sem se deixar de bater, junte, pouco a pouco, 50 gramas de farinha e 50 gramas de fécula de batata, peneiradas juntas, com uma colher das de chá de fermento em pó. Finalmente, junte a casca ralada de duas laranjas.

3 — Ponha a massa para assar numa fôrma com furo central, bem untada e enfarinhada. Forno moderado, cerca de 40 minutos.

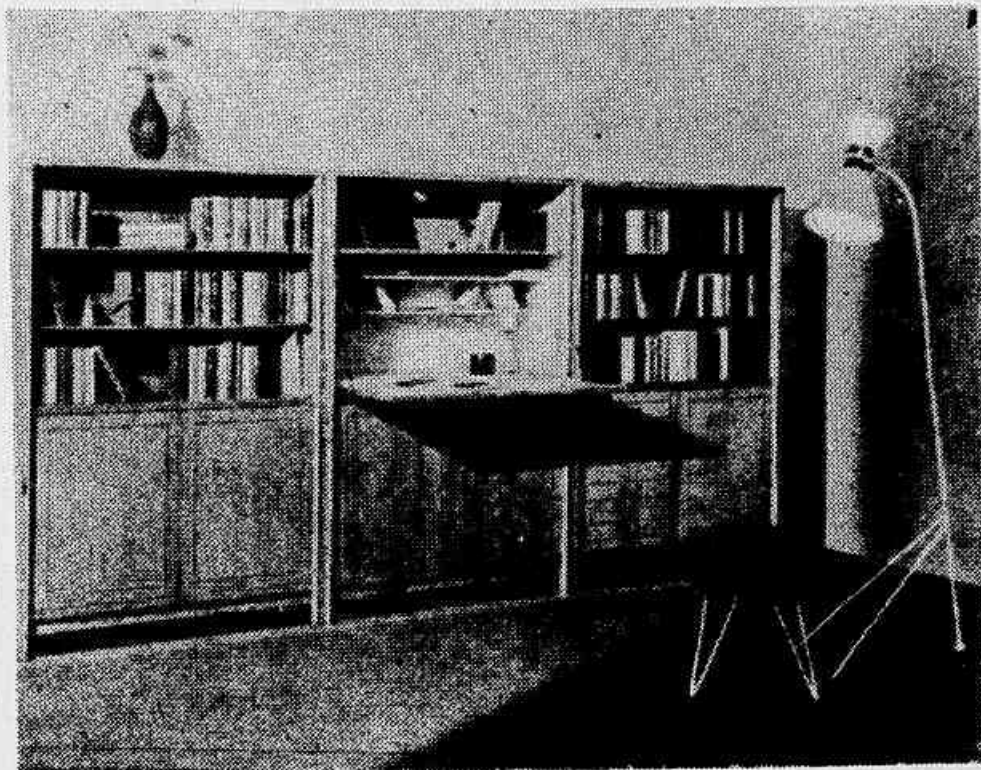
4 — Depois de assado, tirar da fôrma, após poucos minutos. Ainda quente, ensopar com o caldo de 3 laranjas, arrumar no prato, em que vai para a mesa e deixar esfriar.

5 — Na hora de ir para a mesa, bater bem 250 gramas de creme de leite (de leiteria), com uma colher das de chá de açúcar. Espalhar o creme assim batido sobre o doce, recobrindo bem por cima e dos lados. Enfeitar com gomos de laranja sem a pele.

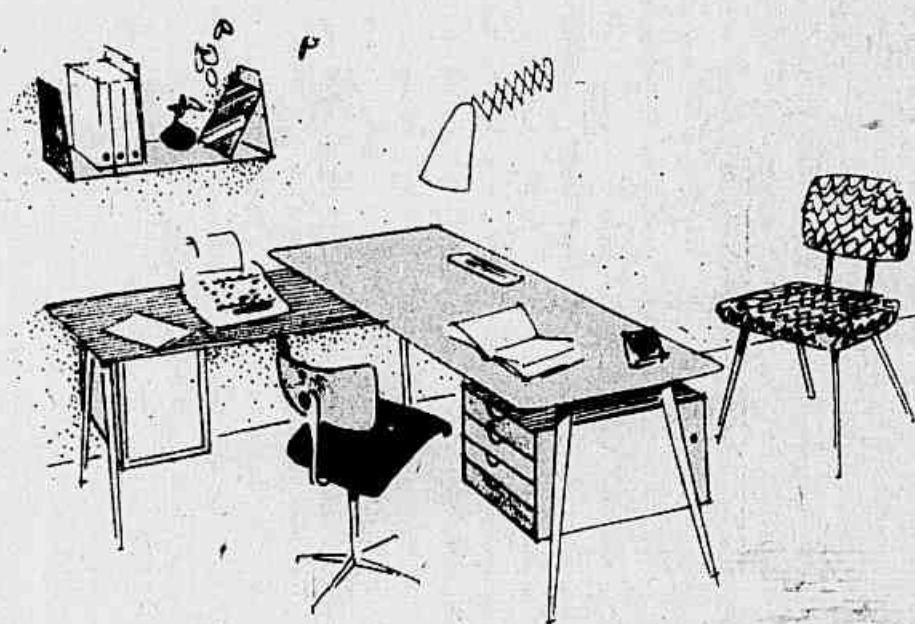


## SUGESTÕES PARA A LAR

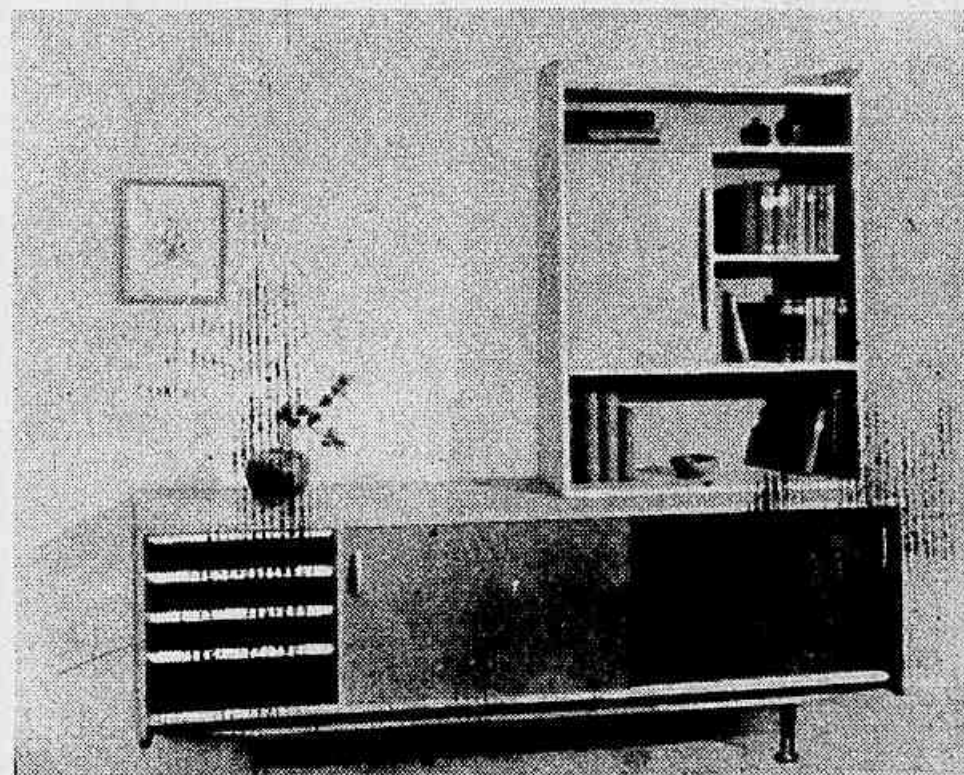
◆ Quer sua casa seja grande, ou pequenina, há de ter um recanto para os seus livros — romances preferidos, livros de estudo ou de consulta, dicionários, etc.



Numa só parede, estante de livros e escrivaninha. Gavetas e prateleiras na parte inferior dos armários com muito espaço para guardados.



Sobre a escrivaninha ampla, própria para estudo ou trabalho, foi colocada uma prateleirinha para dicionários ou livros muito manuseados.



Gracioso conjunto de móvel techado e estantezinha para livros. Em madeira de diversas tonalidades diferentes.





## Grand Monde internacional



Sr. Rubem Berta, presidente da VARIG, é o promotor desse grande acontecimento internacional que será «Noite no Rio».

«NOITE NO RIO» será um acontecimento internacional a ter lugar no próximo dia dez de dezembro nos salões do Waldorf Astoria em Nova York, patrocinado pela coluna do meu colega Cholly Knickerbocker e organizado pelo sr. Rubem Berta, presidente da VARIG. Para fazer os convites às personalidades brasileiras que vão tomar parte nesta «suspense» festa, encontra-se no Rio o Conde Rasponi, que está em grande atividade. Como já tive oportunidade de noticiar para vocês, este será o nosso primeiro contacto com o «Grand Monde Internacional», com seus condes e condessas, barões e baronesas, príncipes e princesas, duques e duquesas, além de outras figuras famosas. «Noite no Rio» com certeza será uma grande propaganda para o Brasil. — Os Marqueses de Portago, que até bem pouco tempo estavam prestes a se divorciar, estão agora novamente juntos em Madri. Como já informei a mãe do marquês se opôs formalmente a esse divórcio. — Os

Duques d'Aquarone aguardam ainda para este ano a visita de um «baby». Esta será a primeira vez que a jovem duquesa receberá a visita da cegonha. — A «beaut» Gene Tierney, que já estava completamente restabelecida de grave enfermidade, teve uma recaída e voltou ao sanatório. Nota-se que seu «ex», que é o nosso conhecido Oleg Cassini, tem-lhe prestado a devida assistência. — Ao contrário do que certas colunas de «Gossips» de Nova York noticiaram, não será mais este ano a realização do casamento do príncipe Pierre de Mônaco, com Audrey Emery, que é «ex» do príncipe Mito Djordjadze. O motivo: a anulação do casamento de Audrey com o príncipe Mito está andando muito lentamente no Vaticano. — No número anterior noticei aqui nesta coluna que o «Rock-and-Roll» estava fazendo um sucesso dos diabos em Londres. Agora, acabo de ser informado através de meu «gabinete social», que o turbulento ritmo que celebrizou Elvis Presley continua empolgando figuras da nobreza. Pois numa recente noite em um «night-club» nomes famosos como: Lord Moynihan e Lady Granville, David Tennent, além de outros, se entregaram às evoluções do conhecido ritmo.

★ **COM OS KOVARIKS** — No último sábado estive em S. Paulo, e tive o prazer de participar de um almoço na casa Rosada da rua Austria, onde os Kovariks recebiam figuras de primeiro plano do «High-Society» local. Aliás é hábito dos maiores anfitriões do Planalto receberem aos sábados para almoços. Nesse contacto verifiquei que as senhoras Maitê D'Orey e Renata Malarazzo, eram as mais bonitas presentes. Gostei de admirar a grande elegância da «hostess», senhora Tânia Kovarik, que deverá entrar este ano na lista das «Dez mais Elegantes do Brasil». Os homenageados desse almoço foram o sr. e sra. Charles Mattman.

★ O sr. Joel de Oliveira Roxo, promoveu juntamente com sua senhora, uma movimentada noite no pitoresco Clube Recreio das Canoas, onde seus convidados jogaram Golfinho (mesmo não sabendo) como este colunista e outros. Nessa noite o amável casal Oliveira Roxo nos proporcionou gostosos drinks e bom «show». Foi realmente uma noite agradável.

★ Muito freqüentada a nova «Boutique» da Senhora Laiz Saldanha, situada em Copacabana. Por falar em «Boutique» temos também a de Natal, que está com uma decoração realmente «suspense».

★ O sr. Orlando Macedo movimenta a cidade com o lançamento do maior «Super-Shopping-Center» do mundo, que será bre-

vemente erguido em Copacabana. Essa é uma das grandes promoções do sr. Macedo no sentido de modernizar esta cidade e

**DENISE X DOM CARLOS** — Será no próximo dia 15 de dezembro em S. Paulo o casamento da bonita Denise Paes de Almeida com o príncipe Dom Carlos Tasso Caburgo de Bragança. Este grande acontecimento social já movimenta o «high-society» paulista e carioca, além do grand monde internacional.

## Gossips

QUANDO RECENTEMENTE estive em S. Paulo, funcionei de ôlho clínico apanhando notícias para esta coluna. Na «soirée» do baile da «glamour», o galante Jean Louis Lacerda Soares tinha como «date» a muito «beaut» Maria Inez Whitaker, que na opinião deste colunista, era a maior beldade presente. — A carioca Regina Góis «decolou» do Rio especialmente para tomar parte neste acontecimento do jovem «high-society» do planalto, que foi o baile da «glamour». Regina estava numa noite muito feliz... — A exemplo de sua colega carioca Rosinha Serzedelo Machado, June Locke terminou seu reinado como «glamour-girl», solteira, sem noivo e sem namorado. Aliás, ultimamente esses títulos não estão dando sorte. Haverá alguma influência estranha? — O jovem Ailton Barcelar subiu ao altar com a srta. Alice Costa, na tarde do dia 14 em São Paulo. A lua de mel foi em Bariloche. — O galante cronista Matos Pacheco, comunicava a um grande grupo de amigos, que tinha arranjado seu primeiro «date». O Matos, interrogado, não quis revelar o nome. — A nova «glamour-girl» de São Paulo, srta. Ana Maria Ovalle, está atualmente sem «date». Pois o seu preferido é italiano e está no momento em Roma, onde reside. Acho que esse romance da bela Ovalle terminará em casamento. — Gray Later, jovem, simpática e bonita, não compareceu a «soirée» de gala do Harmonia por estar fazendo provas. Gray, é um dos sucessos no jovem «high-society» de São Paulo. — Vera Góis, bonita e morena, me comunica que seu romance com o carioca Jorginho Doria, ficou «gélido». E a Marina Tonanni, que é que diz? «Gossips-gossips-e-dai?» — No Rio, para a surpresa de vocês, a morena Zaida Saldanha continua sem «date». E' a própria quem me comunica. — Ela continua figurando na PRATELEIRA.



Milu Roureiro, jovem do «high-society» de S. Paulo, recebeu para um concorrido «party» na semana que passou.

## Pequenos Flashes



Regina Helena Tapajós, no dia de sua «dança-de-idade» que aconteceu no outra semana em São Paulo.

este país com suas gigantescas construções. ★ Em S. Paulo, participei do programa de televisão do colunista Tavares (a vedete) de Miranda, que lá é o mais visto e comentado. Nessa noite a senhora Carmen Prudente foi a entrevistada. O assunto foi festa de caridade.

★ Na outra semana em S. Paulo a bonita Regina Helena Tapajós teve sua «mudança de idade». Regina Helena completava 15 anos, e comemorou o acontecimento com uma «soirée» de «black-tie». O jovem «society» local compareceu incorporado.

★ Desta vez quando estive em S. Paulo, fiquei hospedado no moderno Othon Palace Hotel, que é o mais novo hotel local. No meu voo de ida na Cruzeiro do Sul a serração estava impressionante, mas o comandante Salvador, mostrou grande perícia no comando da aeronave.

★ A Academia de Ciências e Artes Sociais, (Ancartes) acaba de eleger sua primeira diretoria, da qual é presidente o jornalista Dirceu Ezequiel. Este colunista foi eleito para o cargo de primeiro tesoureiro.

★ Na noite de domingo estive no «Fiesta» com a bonita sra. Veiga que jantava em um grupo. Liza espera para breve a visita da cegonha.

★ P. S. O casal Nelson de Azevedo Branco festejou na segunda-feira que passou suas bodas de prata.





Adolfo Graça Couto do «society» carioca e Vera Ferraz Sampaio do «society» paulista. Ambos fizeram parte do júri.



A bonita Regina Góis, do jovem «society» carioca, com Jeff Thomas na «soirée-snob» da «glamour».

## GLAMOUR EM SÃO PAULO

♦ ANA MARIA OVALLE — Numa noite de gala realmente «suspense», realizada nos salões do Harmonia, a muito «beaut» Ana Maria Ovalle, foi escolhida entre mais de trinta concorrentes a «glamour-girl» do «high-society» local. Antes da festa a jovem Milu Roureiro, reuniu em sua bonita casa da rua Canadá, figuras do jovem «high-society» para um «party». Milu, usando um modelo branco com uma longa faixa vermelha estava realmente «suspense». Depois no Harmonia, todo o grupo do «party» de Milu, tomou pouso numa grande mesa, inclusive a grande vedete da noite que foi Ana Maria Ovalle. Quando foi iniciado o desfile, verifiquei que o título seria da loura Ovalle, ou da ruiva Maria Inez Whitaker, pois ambas receberam toneladas de aplausos. O júri: casais Adolfo Graça Couto, Olímpio Matarazzo, Fernando Lee, Alfredo Erasmo de Carvalho, Paulo Ferraz Sampaio e José Cerquinho de Assunção. A vitória de Ana Maria Ovalle foi merecida e justificou essa parada de elegância e beleza, que foi a noite em que June Locke passou sua faixa de «glamour-girl» a sua sucessora.



Esta beldade é Ana Maria Ovalle, nova «glamour-girl» de São Paulo.



O casal Romeu Trussardi, (ela née Marici Camargo) que tanto sucesso fêz no Rio, antes de casar.



Marize Graça Couto e Olímpio Matarazzo, componentes do júri. Marize estava realmente muito elegante.



# NUM PÉ DE MEIA DULCÍDIO ENCONTROU SEU NOVO AMOR

**HISTÓRIA SIMPLES DE UM ROMANCE SENSACIONAL — O CORONEL TROCOU A BELA E ELEGANTE ESTER DE ABREU, POR UMA NOIVA MAIS JOVEM MAS COM MENOS BELEZA E ELEGÂNCIA — VÃO MORAR EM RAMOS OU EM COPACABANA? O CORONEL DULCÍDIO CARDOSO NÃO DIZ MESMO QUANDO O REPÓRTER INSISTE**

Reportagem de **AUGUSTO MATAS**

(Foto exclusiva para a REVISTA DA SEMANA)

◆ Uma tarde, não muito distante, o coronel Dulcídio do Espírito Santo Cardoso entrou em uma loja da rua do Ouvidor para comprar meias. Quem o atendeu foi uma jovem matogrossense de nome Maria Beatriz Chalomon. Dêsse primeiro encontro (profissional), restou apenas a lembrança de um ex-prefeito do Distrito Federal, com mais de 50 anos e um sorriso ao ser entregue a nota, o embrulho e o troco. Dias depois, um novo encontro (ainda profissional) sucedeu e desta vez Maria Beatriz confidenciou a uma colega de balcão: «Arranjei um velho cheio de dinheiro».

Acontece, porém, que o coronel Dulcídio Cardoso, que viverá no noticiário dos jornais devido ao seu movimentado romance com a cantora de rádio Ester de Abreu, desfez o compromisso e foi dar o seu coração (já calejado) a uma jovem de pouco mais de vinte anos, mas que já tem em volta dos olhos pequeninas rugas. E, assim, nasceu um amor entre o ex-prefeito e a «vendeuse» — que há pouco mais de uma semana transformou-se em uma deliciosa aventura em que o cupido teve a mão forte por meio do juiz da 12ª Circunscrição, Salvador Aderbal Catete, que levou para o livro próprio um cobiçado autógrafa e outro anáfora de seu célebre.

## UM CASAMENTO EM 2 JUIZES

Impaciente e ansiosa Maria Beatriz Chalomon esperou pelo juiz que estava atrasado. E a cada instante em que tocava a campainha

da porta do apartamento simples do Leme, o coração de Beatriz pulava sobressaltado.

Vestida com regular discrição, Maria Beatriz exibiu um traje (com cores já fora de moda) composto por um vestido de feitiço clássico e um casacão, sob o qual escondia suas formas jovens. Jóias simples adornavam o seu pescoço (colar de pérolas), seus pulsos (um relógio e uma pulseira fina) e em um dos dedos da mão esquerda exibiu um pequeno anel. Duas abelhas na gola do casacão e sapatos brancos com debum preto, completavam o traje rosa-azul-claro de Maria Beatriz.

## A SIMPLICIDADE VENCE

Contrastando seriamente com Ester de Abreu (sempre muito elegante e bem vestida), Maria Beatriz não usa «make-up», e muito menos foi ao cabelereiro antes do casamento civil, pois apresentava a mesma expressão com que outrora desfilava pela rua Uranos (em Ramos), nos dias de domingo.

Por outro lado, o ex-prefeito durante todo o casamento manteve-se tranqüilo e bem disposto, chegando, na alegria dos homens felizes, a responder apressadamente ao juiz. O coronel Dulcídio fazia questão de deixar bem claro que a sua afeição por Maria Beatriz é qualquer coisa de divino, pois só os Deuses podem ter preservado uma vida dêsse quilate para ele, sem a existência sequer de um rival. Pois não é segredo que Maria Beatriz saía do trabalho direto para casa e vice-versa, sem conhecer a maldade do mundo, e sem nunca ter namorado.

## JUIZ DOS DOIS LADOS

O casamento contou com dois juizes, pois o escrivão não era mais do que o juiz de futebol Frederico Lopes, que de apito no bôlso não teve trabalho, senão de carregar o livro de assentamentos.

## OS PADRINHOS

Se dois juizes casaram o casal, dois generais atestaram e um tabelião chancelou o enlace, tornando o acontecimento mais positivo que qualquer outro. Entre os presentes estavam o general Ciro do Espírito Santo Cardoso (irmão do noivo), o general Ciro Pais Leme e sra. (padrinho da noiva) e o tabelião Queiroz Lima e sra. (padrinho do noivo), os dois filhos do coronel, (Duljaci e Ivan) com as espôsas e mais uma dezena de pessoas, todas muito chegadas ao noivo. Parentes da jovem Maria Beatriz, presentes, apenas uma irmã, pois os seus pais não compareceram.

## ROMANCE NO RIO

Quando esta revista estiver circulando, o coronel Dulcídio Cardoso deverá estar em «Luz de Mel» com a jovem Maria Beatriz, após um casamento sensacional na Capela do Colégio Militar, onde um outro ex-prefeito, o padre Olímpio de Mello, em nome de Deus, já terá unido definitivamente os personagens desta nova história de Cinderela, em que o pé de meia — vazio — foi o início.





O CASAL FELIZ — Dulcidio e Maria Beatriz, já em seu novo apartamento (onde se realizou o casamento civil), onde tudo é novo até o edifício. (Foto exclusiva da «Revista da Semana»).





# PIXINGUINHA VIROU RUA E O PREFEITO TOCOU PANDEIRO

As fotos desta reportagem foram cedidas gentilmente pelo «Correio da Manhã».

★ Custou mas fizeram justiça. Pixinguinha virou rua. E agora, quando alguém (triste por exemplo), nos subúrbios de Olaria, perguntar onde fica a Rua Pixinguinha, poderá ouvir como resposta:

— O sr. vai em frente, dobra à direita e a primeira à esquerda é a rua Pixinguinha. Mas se não quiser ter muito trabalho, pode falar comigo mesmo. Eu sou o Pixinguinha.

A inauguração foi no sábado. Milhares de pessoas formando o que se convencionou chamar de multidão. Muita gente importante, que Pixinguinha é popularíssimo também aqui pela cidade.

Nelson Batista, elegantíssimo sem colete: «Guima» (um dos JJ do «Correio», mestre de toda uma geração de jornalistas); Pascoal Carlos Magno, cada dia mais elegante e muitos outros. Nessa multidão estava também o sr. Negrão de Lima que faz questão de participar de todos os acontecimentos da sua cidade. Sôzinho, o prefeito permaneceu em Olaria, durante longas horas, e homenageando Pixinguinha e recebendo (também ele) as homenagens dos seus munícipes agradecidos. E acabou caindo no samba, pois como disse o «Correio da Manhã», tudo são artes, para quem aprendeu a mais difícil delas: governar o Distrito Federal».





do  
ar-  
ão  
ar  
er-  
in-  
es  
eio  
as:







## CAFÉ VAI TRABALHAR

◆ Depois de um ano de férias, de certo modo forçadas, o sr. Café Filho vai reiniciar suas atividades agora como Presidente de uma empresa privada (Organização Geral Imobiliária Vargem Alegre) desta capital.

Não tendo podido aceitar convites para dirigir entidades particulares que direta ou indiretamente têm relação com o Poder Público; não tendo sido aceito o seu nome para figurar na Diretoria da Companhia da Nova Capital representando a oposição; e não tendo podido aceitar o convite que o sr. Juscelino Kubitschek lhe fez, (por intermédio do sr. Dinarte Mariz), para Embaixador do Brasil no Vaticano porque sustentou a tese

de que as embaixadas cabem aos diplomatas de carreira, continuava o problema em aberto, a prestação do apartamento e a conta do armazém desafiando a sobriedade nordestina. Surpreendido com o convite da Companhia supra-citada, condicionou a sua aceitação ao direito de levar um técnico reconhecidamente capaz para que pudesse melhor desempenhar a sua missão. O flagrante acima foi tomado na residência do ex-Presidente, no dia 21 p. passado, quando o sr. Café Filho recebeu a visita de quase todos os seus ministros e auxiliares de confiança, amigos e admiradores. E a notícia que damos nos foi revelada sob a condição de não ser publicada, condição aliás, impossível de ser atendida.



**A FIGURA  
EM FOCO**



**AFONSO ARINOS**

Afonso Arinos, na Câmara,  
tem amigos, desafetos...  
Liderando a oposição,  
tem feito grandes projetos.





**nos centros elegantes do Brasil...**

No Cotillon Club, de Pôrto Alegre, por exemplo, onde as pessoas de verdadeiro bom gosto se reúnem — bom gosto que se define nas maneiras elegantes, no ambiente requintado, no cigarro que fumam — Hollywood é o cigarro preferido!

**hollywood**  
uma tradição de bom gosto

